

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA- PPC  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – UNASAU**

**Reitor**  
Gildo Volpato

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**  
Maria Aparecida da Silva Mello

**Diretora da Unidade Acadêmica da Saúde**  
Indianara Reynaud Toreti Becker

**Coordenadora de Ensino da Unidade Acadêmica da Saúde**  
Valdemira Santana Dagostin

**Coordenador do Curso de Fisioterapia**  
Eduardo Ghisi Victor

**Coordenadora Adjunta do Curso de Fisioterapia**  
Ariete Ines Minetto

**CRICIUMA, Março 2017.**

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	6
1.1	Dados da Mantenedora .....	6
1.2	Denominação da Mantida.....	6
1.3	Missão Institucional.....	7
1.4	Visão de Futuro .....	7
1.5	Princípios e Valores.....	7
1.6	Dados Gerais do Curso .....	8
2	ESTRUTURA DO CURSO .....	9
2.1	Coordenação .....	9
2.2	Núcleo Docente Estruturante- NDE .....	10
2.3	Corpo docente.....	11
2.3.4	Experiência de magistério superior do corpo docente.....	21
3	CONTEXTUALIZAÇÃO .....	24
3.1	A Realidade Social e os Impactos Sobre a Educação: Uma Visão de Mundo .....	24
3.2	A Função da Instituição de Ensino no Contexto da Realidade Social.....	25
3.3	O CER II/UNESC.....	27
3.4	Técnico em Podologia .....	30
3.5	A Formação de Profissionais.....	31
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO .....	35
4.1	Demanda de Profissionais .....	37
4.2	Previsão para a Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação .....	38
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO .....	39
5.1	Princípios Filosóficos .....	39
5.2	Princípios Metodológicos .....	41
6	OBJETIVOS DO CURSO.....	43
7	PERFIL DO EGRESSO .....	43
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	45
8.1	Estratégias de implantação do currículo.....	45
8.2	Metodologia.....	54
8.3	Perfil Gráfico das Disciplinas.....	59

8.4	Tecnologias de Informação e Comunicação– TICs.....	60
8.5	Políticas de Permanência do Estudante .....	60
8.5.1	Controle e acompanhamento dos egressos .....	62
8.6	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	63
8.7	Atividades Complementares (AC).....	65
8.8	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....	66
8.9	Estágio Obrigatório e Não Obrigatório .....	68
8.9.1	Estágio Curricular Obrigatório (ECO) .....	69
8.9.2	Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO).....	71
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO .....	71
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	81
10.1	Ações Decorrentes da Avaliação Institucional e Externa.....	<b>81</b>
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	89
11.1	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE.....	89
11.2	Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU.....	90
11.3	Coordenação do Curso .....	92
11.4	Salas de Aula .....	92
11.5	Biblioteca.....	93
11.6	Auditório.....	97
11.7	Laboratórios.....	98
11.7.1	Laboratórios de Anatomia Humana.....	98
11.7.2	Laboratório de Patologia .....	99
11.7.3	Laboratório de Bioquímica.....	99
11.7.4	Laboratório de Microbiologia.....	100
11.7.5	Laboratórios de Microscopia.....	101
11.7.6	Laboratório de Habilidades .....	101
11.7.7	Laboratório de Habilidades I.....	101
11.7.8	Laboratório de Habilidades II.....	102
11.7.9	Sala de Atendimento dos Laboratórios de Habilidades.....	102
11.7.10	Laboratório de Química.....	102
11.7.10.1	Laboratório de Química I (Térreo - Sala 15).....	103

11.7.10.2 Laboratório de Química II (Térreo - Sala 19).....	103
11.7.10.3 Laboratório de Química III (Térreo - Sala 22) .....	104
11.7.10.4 Sala de Atendimento dos Laboratórios de Química (Térreo - Sala 17) .....	104
11.7.10.5 Sala de Preparo dos Laboratórios de Química .....	105
12 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA .....	106
REFERÊNCIA .....	112
ANEXOS .....	114
Anexo 1 - Matriz Curricular 1 e 5 – Noturno e Matutino .....	115
Anexo 2 - Regulamento de Estágio do Curso de Fisioterapia.....	118
Anexo 3 - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fisioterapia .....	119
Anexo 4 - Equivalência das Disciplinas .....	120
Anexo 5 - Pré-requisitos do curso de Fisioterapia.....	122
Anexo 6 - Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares).....	123

## **1 APRESENTAÇÃO**

### **1.1 Dados da Mantenedora**

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.

### **1.2 Denominação da Mantida**

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.UNESC.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de

Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Portaria n. 723, de 20 de Julho de 2016, publicado no Diário Oficial da União Seção 1, de 21 de julho de 2016, n. 139, página 52.

### **1.3 Missão Institucional**

“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”

### **1.4 Visão de Futuro**

“Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental”.

### **1.5 Princípios e Valores**

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.

- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

### **1.6 Dados Gerais do Curso**

- Local de Funcionamento: Campus Criciúma
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 100
- Formas de Ingresso: Vestibular, Escolha UNESC, Minha Chance, Nossa Bolsa, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa, Troca de Curso, ProUni, Processo Seletivo para Estrangeiros. Transferência Externa, Troca de Curso etc.
- Período de Funcionamento: Matutino e Noturno
- Modalidade do Curso: Presencial
- Carga Horária Total do Curso: 4.050 h/a distribuídos em 10 semestres.

Tempo Mínimo e Máximo Integralização: O curso de graduação tem duração mínima de 4 mil e cinquenta horas/aula e limite mínimo para integralização de cinco anos de estudos e o tempo máximo de 10 anos, conforme a Resolução CNES 4/2009.



## **2 ESTRUTURA DO CURSO**

### **2.1 Coordenação**

O Curso de Fisioterapia da UNESC é coordenado pelo Prof. Eduardo Ghisi Victor, o qual possui Doutorado em Ciências da Saúde pela UNESC (2012), é graduado pela própria instituição e possui Pós-graduação em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Universidade Gama Filho-UGF (2004) e Mestrado em Ciências da Saúde pela UNESC (2007).

Iniciou sua atuação profissional (2003) na Clínica Corpo e Terapia – Fisioterapia e Reabilitação vinculada ao Hospital São João Batista de Criciúma/SC onde permaneceu até o ano de 2010. Desde 2005 até os dias de hoje atua como docente do Curso de Fisioterapia atuando nas disciplinas de Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional e Fisioterapia em UTI, além de supervisionar estágios nas áreas de Fisioterapia Cardiorrespiratória, Hospitalar geral e UTI.

Inicialmente foi professor temporário em regime parcial, sendo que ao final do primeiro ano, após processo seletivo externo, passou a fazer parte do quadro efetivo de professores do curso e em 2011 passou a ser professor em regime integral de trabalho. Em 2012 foi eleito como Coordenador Adjunto do Curso na segunda gestão do então Coordenador Professor Willians Cassiano Longen, atuando também como Coordenador de estágios e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Sendo que, no segundo semestre de 2013, passou a ser o Coordenador do Curso em função da nomeação do Professor Willians Cassiano Longen para o cargo de Coordenador de Ensino da UNASAU, atuando a partir daí como Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Em 2016 foi eleito em seu segundo mandato como coordenador do Curso de Fisioterapia tendo como coordenadora Adjunta a Professora Ariete Inês Minetto.

Desde 2012 é o Coordenador do Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória (LAFICRE) - UNESC através do projeto de extensão em Reabilitação Pulmonar. Além de ser colaborador, desde 2012, do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família - UNESC. Tem experiência nas áreas de Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Hospitalar, Home Care e Fisioterapia em Terapia Intensiva.

## 2.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE

O NDE do curso de Fisioterapia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Para atender esta demanda o NDE reúne-se semanalmente, pelo período de uma hora ou eventualmente a cada quinze dias pelo período de duas horas.

Para formação do NDE foram consideradas as orientações presentes na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 e Resolução 07/2010/CSA e Resolução 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

I - o Coordenador do Curso, seu Presidente.

II - por pelo menos 5 (cinco) membros do corpo docente do curso, e destes pelos menos 60% (sessenta por cento) possuírem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos.

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua consolidação.

III - atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário, para aprovação pelo Colegiado de Curso.

V - colaborar com o Coordenador de Curso para a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo respectivo Projeto Pedagógico;

VI - analisar e avaliar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares.

VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

VIII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso.

NDE do curso de Fisioterapia nomeado pela Portaria/Colegiado UNASAU nº 12/2014 sendo assim constituído:

Professor	Formação	Titulação	Carga Horária	Tempo de atuação no Curso
Eduardo Ghisi Victor (Presidente)	Fisioterapeuta	Doutor	Tempo Integral	11 anos na IES e no curso
Willians Cassiano Longen	Fisioterapeuta	Doutor	Tempo Integral	15 anos na IES e no Curso
Ariete Inês Minetto	Fisioterapeuta	Mestre	Tempo Integral	16 anos na IES e no Curso
Evelin Vicente	Fisioterapeuta	Doutora	Tempo Integral	12 anos na IES e no curso
Lee Gi Fan	Fisioterapeuta	Especialista	Tempo Integral	17 anos na IES e no curso

Fonte: UNASAU (2017)

O NDE do Curso de Fisioterapia reúne-se semanalmente (1h) ou quinzenalmente (2hs), discutindo ativamente as propostas pedagógicas para o curso, assim como nos processos de avaliação e auto-avaliação. A construção do Projeto Pedagógico do Curso é resultado das articulações pedagógicas efetuadas pelo NDE do curso.

Quanto ao regime de trabalho, 100% estão vinculados sob o regime de tempo integral.

Por fim, ainda em obediência à Resolução CONAES nº 1/2010, a UNESC incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

### 2.3 Corpo docente

O quadro de docentes do Curso de Fisioterapia é composto por 04 (13,33%) professores especialistas, 09 professores com titulação de Mestres (30%), 17 Doutores (56,66%).

Os Professores do Curso de Fisioterapia (tempo Integral ou parcial) ministram as disciplinas na Graduação tanto no Matutino (Matriz 05) quanto no Noturno (Matriz 01).

### 2.3.1 Titulação do corpo docente do curso

Nome	Formação Acadêmica (titulação)
1. Amanda Castro	Psicologia/Mestre
2. Alessandra Rosa Blauth	Educação Física/Mestre
3. Alexandre Pastoris Muller	Educação Física /Doutor
4. Ariete Inês Minetto	Fisioterapia/Mestre
5. Bárbara Michele Amorim	Sociologia/Mestre
6. Bruno BúrigoPeruchi	Fisioterapia/Mestre
7. Claudio Teodoro de Souza	Educação Física / Doutor
8. Cristiane Damiani Tomasi	Enfermagem /Doutora
9. Cecília Guglielmi Inácio	Fisioterapia/Mestre
10. Eduardo Ghisi Victor	Fisioterapia/Doutor
11. Elaine Meller Mangilli	Fisioterapia/Especialista
12. Emilio Luiz Streck	Farmácia/Doutor
13. Evelin Vicente	Fisioterapia/Doutora
14. Flávia Karine Rigo	Farmácia/Doutora
15. Fernando Schimitz de Figueiredo	Fisioterapia/Mestre
16. Ingrid Dalira Schweigert Perry	Nutrição/Doutora
17. Josiane Budni	Ciências Biológicas/Doutora
18. Kristian Madeira	Matemática/Doutor
19. Lee Gi Fan	Fisioterapia/Especialista
20. Lisiane Tuon Generoso Bitencourt	Fisioterapia/Doutora
21. Maria Júlia Fridberg Corrêa Angeloni	Ciências Biológicas /Mestre
22. Maria Tereza Soratto	Enfermagem/Mestre
23. Paulo César Lock Silveira	Fisioterapia/Doutor
24. Ricardo Martins Saibit	Fisioterapia/Especialista
25. Robson Pacheco	Fisioterapia/Doutor
26. Sandro Ressler	Fisioterapia/Especialista

27. Samira da Silva Valvassori	Fisioterapia/Doutora
28. Talita Tuon	Fisioterapia/Doutora
29. Tiago Petrucci de Freitas	Fisioterapia/Doutor
30. Willians Cassiano Longen	Fisioterapia/Doutor

### 2.3.2 Regime de trabalho do corpo docente do curso.

Dentre os 30 docentes que compõem o quadro de professores do Curso de Fisioterapia, 16 colaboram com regime de tempo integral, enquanto que 09 atuam com tempo parcial e 05 atuam como horista.

#### Quadro de Regime de trabalho

Nome	Regime de Trabalho
1. Amanda Castro	Horista
2. Alessandra Rosa Blauth	Horista
3. Alexandre Pastoris Muller	Integral
4. Ariete Inês Minetto	Integral
5. Bárbara Michele Amorim	Horista
6. Bruno Peruchi	Parcial
7. Claudio Teodoro de Souza	Integral
8. Cristiane Damiani Tomasi	Integral
9. Cecília Guglielmi Inácio	Parcial
10. Eduardo Ghisi Victor	Integral
11. Elaine Meller Mangilli	Parcial
12. Emílio Luiz Streck	Integral
13. Evelin Vicente	Integral
14. Flávia Rigo	Parcial
15. Fernando Schimit Figueiredo	Parcial
16. Josiane Budni	Integral

17. Ingrid Dalira Schweigert Perry	Integral
18. Kristian Madeira	Integral
19. Lee Gi Fan	Integral
20. Lisiane Tuon G. Bitencourt	Integral
21. Maria Júlia Fridberg Corrêa Angeloni	Horista
22. Maria Tereza Soratto	Parcial
23. Paulo César Lock da Silveira	Integral
24. Ricardo Saibit	Horista
25. Robson Pacheco	Parcial
26. Sandro Ressler	Parcial
27. Samira da Silva Valvassori	Integral
28. Talita Tuon	Parcial
29. Tiago Petrucio de Freitas	Integral
30. Willians Cassiano Longen	Integral

### 2.3.3 Experiência profissional do corpo docente

**Quadro de Experiência profissional do corpo docente, tempo de atuação, local de atuação, função/cargo**

NOME	TEMPO TOTAL	LOCAL DE ATUAÇÃO	FUNÇÃO/CARGO	PERÍODO
1. Amanda Castro	01 ano	Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC	Professora	2016
2. Alessandra Rosa Blauth	03 anos	Colégio Estadual Princesa Isabel	Professora ACT	10/1997 – 05/2000
3. Alexandre Pastoris Muller	05 anos	Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC	Professor	2008 – 2013
4. Ariete Inês	08 anos	Hospital Santa	Fisioterapeuta do corpo	8 anos

Minetto		Otília	clínico	
5. Barbara Michele Amorim	06 meses	Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC	Tutora de Psicologia	2014 – 2014
	02 meses	Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC	Professora	2016
6. Bruno Peruchi	13 anos	Corpo & Terapia Centro de Fisioterapia e Reabilitação Ltda.	Fisioterapeuta Sócio-proprietário	2003 – atual
7. Claudio Teodoro de Souza	09 anos	UNESC	Pesquisador	2006
8. Cecília Guglielmi Inácio	10 anos	Santé: Consultório de Fisioterapia Dermato-Funcional, Pilates e Reabilitação	Proprietária/Fisioterapeuta responsável pelos atendimentos nas áreas de dermato-funcional, pilates e reabilitação.	07/2005 – 07/2014
9. Cristiane Damiani Tomasi	09 anos	UNESC	Professor	2006 – atual
10. Eduardo Ghisi Victor	08 anos	Hospital São João Batista/GEAP	Sócio-Gerente/Fisioterapeuta	07/2003 – 10/2010
11. Elaine Meller Mangilli	01 ano	Osteoclínica	Fisioterapeuta	2005 – 2006
	02 anos	Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma, AFASC	Professora	2011 – 2013
	11 anos	Clínica Integrar	Fisioterapeuta	2006 – atual
	04 anos	Universidade do Extremo Sul	Fisioterapeuta do CER II Professora	2014 – atual 2012 – 2013 / 2016

		Catarinense, UNESC		– atual
12. Emílio Luiz Streck	02 anos	Hospital São José Criciúma -SC.	Farmacêutico-Bioquímico	2004 - 2006
13. Evelin Vicente	02 anos	APAE	Fisioterapeuta	03/2000 – 09/2000
		AACD	Fisioterapeuta	10/2000 – 05/2002
14. Flavia Rigo	02 anos	UNESC	Pesquisadora	2013
15. Fernando Schmitz Figueiredo	04 anos	Sonem Aparelhos Respiratórios	Sócio proprietário	2013 – atual
	07 anos	Fisioterapia Figueiredo Ltda	Sócio proprietário/ Fisioterapeuta	2010 – atual
	08 anos	Prefeitura Municipal de Içara	Servidor público/Fisioterapeuta	2009 – atual
16. Ingrid Dalira Schweigert Perry	04 anos	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS – RS/Brasil.	Professora	2008 – 2012
	25 anos	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI – RS/Brasil.	Professora	1983 - 2008
17. Josiane Budni	04 meses	Sesi farmácia	Farmacêutica responsável	04/2008 – 08/2008



18. Kristian Madeira	16 anos	Sociedade das Damas de Caridade	Professor Substituto	2000 – atual
	01 ano	Prefeitura Municipal de Urussanga	Professor Substituto	1999 – 2000
	01 ano	Prefeitura Municipal de Cocal do Sul	Professor	2001 – 2002
	12 anos	UNESC	Professor Auxiliar	2004 – atual
	17 anos	Secretaria do Estado da Educação	Professor Efetivo	1999 – atual
	01 ano	Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE)	Professor	2008 – 2008
	06 anos	Fundação Escola de Seguros (FUNENSEG)	Professor	2010 – atual
	02 anos	Fundação Amparo a Pesquisa e Extensão Universitária	Orientador Educacional	2005 – 2007

19. Lee Gi Fan	03 anos e 01 mês	Corpo & Terapia Centro de Fisioterapia e Reabilitação Ltda.	Fisioterapeuta Diretor Clínico Sócio-proprietário	2000 – 2003
	01 ano e 09 meses	Consultório	Fisioterapeuta	1997 – 1999
	05 anos	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia	Delegado Regional	2011 – atual
	02 anos e 05 meses	Ocupacional da 10ª Região	Conselheiro Suplente	2013 – atual
	05 meses	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 10ª Região	Presidente da Câmara Técnica de Pilates	2015 – atual
20. Lisiane Tuon Bitencourt	16 anos	Fisiolis	Sócia Proprietária	2000 – atual
	03 anos	Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina	Superintendente	2011 – 2014
	02 anos	Conselho das Secretarias Municipais de Santa Catarina	Apoiadora/articuladora dos Municípios da Região Carbonífera	2014 – atual
	01 ano	Secretaria de Estado da Saúde de SC	Gerente Regional	2015 – 2016

21. Maria Julia Frydberg Corrêa Angeloni	17 anos	União Catarinense de Educação – Colégio Marista	Docente	1999 – 1999
	18 anos	Escola Normal e Ginásio Madre Teresa Michel.	Docente	1998 – atual
	02 anos	Colégio Universitário de Criciúma	Docente	1999 – 2001
	01 ano	Sociedade Civil Santa Gemma – Colégio São Bento	Docente	2003 – 2004
22. Maria Tereza Sorato	06 anos	Secretaria Municipal de Saúde	Enfermeira	1987 – 1993
	18 anos	Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina	Professora	1998 – atual
	16 anos	Universidade do Sul de Santa Catarina	Professora	1998 – 2014
23. Paulo Cesar Lock da Silveira	08 anos	UNESC	Pesquisador	2006 – atual
24. Ricardo Saibt	16 anos	Hospital Regional de Araranguá	Técnico em RX	2000 – atual
25. Robson Pacheco	06 anos	PSF	Fisioterapeuta	2006 – 2011/2013
	01 ano	Prefeitura Municipal de Rancho Queimado	Fisioterapeuta	2005 – 2006
26. Samira Valvassori	01 ano	UNESC	Professora	2015 – atual

27. Sandro Ressler	13 anos	Fisioclínica Içara	Fisioterapeuta	04/2003 – atual
	08 anos	Prefeitura Municipal	Fisioterapeuta	04/2008 – atual
28. Talita Tuon	01 ano	Instituto de Educação Vitória (IEV)	Fisioterapeuta	02/2008 – 09/2008
	06 anos	Studio Físio & Pilates	Fisioterapeuta	2010 – atual
	03 anos	Hospital Dom Joaquim	Fisioterapeuta	2007 – 2010
	01 ano	Universidade Federal de Santa Catarina	Professor Substituto	04/2014 – 07/2014
29. Tiago Petrucci de Freitas	01 ano	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	Professor visitante	2000 – 2000
	10 anos	Universidade do Extremo Sul-Catarinense-UNESC	Professor	2001 – 2011 / 2016 – atual
	02 anos	Escola Madre Teresa Michel	Professor	2003 – 2005
	01 ano	Centro Universitário Franciscano, UNIFRA	Professor	2012 -2012
	03 anos	Hospital Porto Alegre, HPA	Fisioterapeuta	2013 – atual

30. Willians Cassiano Longen	20 anos	Reabilithare Centro fisioterapêutico	Fisioterapeuta	02/1995 – 07/2001
	1 ano	Clínica Alquino	Fisioterapeuta	01/1995 – 03/1996
	3 anos	Habitus Corpore – Medicina do Exercício	Fisioterapeuta	02/1998 – 07/2001
	15 anos	Ergon Saúde Ocupacional	Sócio Proprietário/Fisioterapeuta	03/2001 – atual

### 2.3.4 Experiência de magistério superior do corpo docente

#### Quadro de Experiência de magistério superior do corpo docente

Docente	Data de Vínculo UNESC	Experiência no Magistério Superior (tempo)	Tempo Permanência no Curso
Amanda Castro	01/08/2016	06 meses	06 meses
Alessandra Rosa Blauth	01/03/2003	13 anos	13 anos
Alexandre Pastoris Muller	10/03/2014	02 anos	02 anos
Ariete Inês Minetto	28/08/2000	16 anos	16 anos
Bárbara Michele Amorim	08/08/2016	06 meses	06 meses
Bruno Peruchi	18/03/2016	02 anos	02 anos
Claudio Teodoro de Souza	07/01/2008	14 anos	08 anos
Cristiane Damiani Tomasi	18/03/2014	04 anos	02 anos
Cecília Guglielmi Inácio	01/08/2014	02 anos	02 anos
Eduardo Ghisi Victor	01/08/2005	11 anos	11 anos
Elaine Meller Mangilli	04/08/2004	02 anos	02 anos
Emilio Luiz Streck	08/08/2003	14 anos	06 meses
Evelin Vicente	04/08/2004	17 anos	17 anos
Flávia Rigo	31/07/2015	03 anos	03 anos

Fernando Schimit Figueiredo	01/08/2013	03 anos	03 anos
Ingrid Dalira Schweigert Perry	18/03/2014	29 anos	06 meses
Josiane Budni	01/07/2013	09 anos	09 anos
Kristian Madeira	25/08/2004	16 anos	16 anos
Lee Gi Fan	02/08/1999	18 anos	18 anos
Lisiane Tuon G. Bitencourt	21/02/2000	17 anos	17 anos
Maria Júlia Fridberg Corrêa Angeloni	02/03/1998	18 anos	17 anos
Maria Tereza Soratto	20/07/1998	18 anos	18 anos
Paulo César Lock da Silveira	24/02/2014	03 anos	03 anos
Ricardo Saibit	18/03/2014	03 anos	03 anos
Robson Pacheco	04/02/2014	03 anos	03 anos
Sandro Ressler	11/03/2016	01 ano	01 ano
Samira da Silva Valvassori	12/03/2015	02 anos	02 anos
Talita Tuon	01/08/2014	02 anos	02 anos
Tiago Petrucio de Freitas	25/07/2001	15 anos	15 anos
Willians Cassiano Longen	13/08/2001	15 anos	15 anos

### 2.3.5 Nome do docente X disciplina ministrada

Nome Docente	Disciplina
Amanda Castro	Psicologia em Fisioterapia
Alessandra Rosa Blauth	Anatomia Humana I e II, Fisiologia Humana
Alexandre Pastoris Muller	Fisiologia do Exercício
Ariete Inês Minetto	Fisioterapia Aquática I e II, Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia, Práticas Fisioterapêuticas, Seminário Integrador I, Interdisciplinaridade em Saúde
Bárbara Michele Amorim	Sociologia

Bruno Peruchi	Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional II, Fisioterapia na Promoção da Saúde, Prática Fisioterapêutica.
Claudio Teodoro de Souza	Nutrição Aplicada a Fisioterapia.
Cristiane Damiani Tomasi	Epidemiologia
Cecília Guglielmi Inácio	Fisioterapia Dermato Funcional, Seminário Integrador II, Gestão em Fisioterapia, Cinestioterapia e Mecanoterapia II, Prática Fisioterapêutica, Fisioterapia Oncológica..
Eduardo Ghisi Victor	Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional I, Fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva, Prática Fisioterapêutica.
Elaine Meller Mangilli	Fisioterapia Neuro Funcional II e Prática Fisioterapêutica.
Emilio Luiz Streck	Bioquímica
Evelin Vicente	Fisioterapia Neuro Funcional I, Prática Fisioterapêutica
Flávia Rigo	Patologia Geral e de Órgãos e Sistemas
Fernando Schimit Figueiredo	Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional I e II.
Ingrid Dalira Schweigert Perry	TCC II
Josiane Budni	Farmacologia Aplicada a Fisioterapia.
Kristian Madeira	Bioestatística.
Lee Gi Fan	Órtese e Prótese, Terapias Complementares em Fisioterapia, Ética e Deontologia em Fisioterapia, Práticas Fisioterapêuticas, Trabalho Integrado em Centros de Reabilitação.
Lisiane Tuon G. Bitencourt	Práticas Fisioterapêuticas
Maria Júlia Fridberg Corrêa Angeloni	Biologia, Histologia e Embriologia.

Maria Tereza Soratto	Metodologia Científica e da Pesquisa
Paulo César Lock da Silveira	Eletrotermofototerapia I e II, Eletroterapia Avançada, Biossegurança.
Ricardo Saibit	Imaginologia e Exames Complementares, Diagnóstico Avançado em Fisioterapia Prática Fisioterapêutica.
Robson Pacheco	Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia Esportiva, Prática Fisioterapêutica.
Sandro Ressler	História e Evolução da Fisioterapia, Cinesiologia, Fisioterapia Orto Traumato Funcional I e II, Fisioterapia Reumato Funcional, Prática Fisioterapêutica.
Samira da Silva Valvassori	TCC I
Talita Tuon	Biomecânica, Fisioterapia Geriátrica, Seminário Integrador III, Prática Fisioterapêutica, Cinesioterapia e Mecanoterapia I, Terapia Manual I e II.
Tiago Petrucio de Freitas	Prática Fisioterapêutica.
Willians Cassiano Longen	Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho I e II, Fisioterapia em Saúde Coletiva, Interação Comunitária, Metodologia de Ensino em Fisioterapia.

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 3.1 A Realidade Social e os Impactos Sobre a Educação: Uma Visão de Mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da



violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo, e insere-se como fator responsável pela mudança positiva nesse âmbito.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

Dessa forma, a produção de conhecimento resultante dos saberes e das práticas do ensino e da saúde, para a integralidade, requer uma construção teórica contextualizada em movimentos da vontade (do desejo, da implicação), capazes de forjar uma teoria viva, que reflita, desde sua própria constituição, a experiência concreta da vida que lhe dá origem e da vida que vai originar, uma atividade prática, uma iniciativa da vontade, um movimento de transformação.

### **3.2 A Função da Instituição de Ensino no Contexto da Realidade Social**

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda, para que pudesse atuar na diminuição dos contrastes iminentes.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

Articular conceitos, percepções e sensações para produzir saberes sobre as práticas de ensino orientadas pela integralidade requer assumir a postura crítica e criativa de reconhecer possibilidades e colocar-se um desafio de “abertura de possíveis”.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

A urgência de transformação decorre, entretanto, de elementos como as novas exigências em relação ao perfil dos profissionais, as novas modalidades de organização do mundo do trabalho, os desafios da transdisciplinaridade na produção do conhecimento e a necessidade de a universidade reconstruir seu papel social considerando a multiplicidade de lugares produtores de conhecimento no mundo atual. No setor da saúde, simultaneamente às lutas por reformas foram se acumulando ações propositivas no campo da formação e do desenvolvimento dos trabalhadores.

O que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de revelar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos, através das práticas pedagógicas e de ensino.

Esse é um processo que está sempre em movimento, que se alimenta dele mesmo, o que para muitos pode parecer uma utopia. Porém, pensar a educação abdicando da utopia é reduzi-la a um conjunto de normas, regras e objetivos a serviço de um paradigma curricular tecnocrático, acrítico e

homogêneo. A defesa dessa proposta se vincula ao campo das utopias por justiça social, democracia e libertação.

### **3.3 O CER II/UNESC**

Em 2001, mediante a publicação da Portaria GM/MS 818/01 foram instituídas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), as diretrizes nacionais para a Assistência aos Portadores de Deficiência Física, compostas por serviços hierarquizados e regionalizados, e em 2002, através da Portaria MS/GM nº 1.060 de 05 de junho se instituiu a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.

É com esta visão que, diante dos interesses do Ministério da Saúde em instituir a construção de redes temáticas prioritárias de atenção à saúde, a Secretariado Estado de Santa Catarina vem realizando discussões para implantar as redes e centrais de regulação em diferentes áreas, como: Atenção Obstétrica e Neonatal (Rede Cegonha), Atenção às Urgências e Emergências, Atenção Psicossocial (Enfrentamento do Álcool, Crack, e outras Drogas), Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e Atenção às Doenças e Agravos Crônicos.

Para implantação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde na Região Carbonífera, foi previamente elaborado um projeto. Esta Região foi selecionada para ser a localização do Centro Especializado em Deficiência do Sul de Santa Catarina, pois contém a caracterização do território, Matriz Diagnóstica (indicadores de mortalidade e morbidade; de atenção à saúde; atenção à pessoa com deficiência, capacidade hospitalar instalada e indicadores de gestão) e as propostas para qualificação da Atenção Básica e Hospitalar.

As propostas constantes neste projeto, com vistas à Adesão Regional à Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, foram aprovadas pelas Comissões Inter gestores Regionais (CIR) da Região Carbonífera (Deliberação CIR nº 008/2013) e do Extremo Sul Catarinense (Deliberação CIR nº 006/2013), e aprovadas na Comissão Inter gestores Bipartite (Deliberação CIB 498/2012). O CER II foi Habilitado pela Portaria MS:1.357, de 02 de dezembro de 2013.

O CER/ UNESC tem como objetivo: “Assistir a pessoa com deficiência na Integralidade de atenção à saúde, a fim de desenvolver o seu potencial físico, psicossocial, profissional e educacional”.

A instalação da Rede de Cuidados à Pessoa com deficiência (física, ostomia e intelectual) para regiões carboníferas e do extremo Sul Catarinense, através do CER II/UNESC, visa se tornar um Centro de Referência Macrorregional, e tem como objetivo amparar os familiares e indivíduos com algum tipo de deficiência, sendo o tempo de amparo embasado nos princípios doutrinados do SUS os quais tem grande relação com o Curso de Fisioterapia e sua inserção nos NASF, ESF e Redes de Atenção Básica.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense através do convênio entre o Município de Criciúma, por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde/Fundo Municipal de Saúde e a universidade cria o segundo Centro Especializado em Reabilitação – CER II de Santa Catarina. A estrutura a instalada na própria instituição educacional é constituída para reabilitar pacientes com deficiência física. Atualmente o Termo de Cuidados à Pessoa Com Deficiência no Âmbito do Sistema Único de Saúde é um projeto do Ministério da Saúde e visa criar centros de reabilitação intelectual e física, incluindo a ostomia. A rede de cuidados à pessoa com deficiência temporária ou permanente; progressiva, regressiva, ou estável, intermitente ou contínua é do âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e permanece com suas atividades com envolvimento acadêmico técnico científico.

A instituição conta com um carro do Tipo Van adaptada para o Centro Especializado de Reabilitação (CER), que possibilita o provimento contínuo de ações à saúde da pessoa com deficiência, articulado com os diversos pontos de atenção, com sistema de apoio, logístico e com gerência da rede de atenção à saúde. O veículo foi adquirido pelo Ministério da Saúde e repassado, através de convênio, à Secretaria Municipal de Saúde. A Coordenação do CER II/UNESC está sob os cuidados da Professora e Fisioterapeuta do Curso de Fisioterapia da UNESC Dr<sup>a</sup> Lisiane Tuon Generoso Bitencourt.



Fonte: Arquivos CER

A participação da universidade na rede de cuidados significa que em sua articulação com os serviços de saúde há de apresentar sinergia inerente ao seu modo de funcionamento e natureza de suas ações como uma concreta rede de serviços de saúde, com responsabilidades mútuas e ações pactuadas em torno dos interesses dos usuários e da coletividade. Ações estas que buscam a integralidade da atenção à saúde, cuja articulação com outros setores se coloca como importante dimensão a ser considerada a de intersetorialidade.

### **3.4 Técnico em Podologia**

O Curso Técnico em Podologia, com 1.200 horas, iniciado no primeiro semestre de 2014, permanece em andamento e é proposto pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC apresenta uma relação direta com o Curso de Fisioterapia o qual tem professores Fisioterapeutas e do Quadro de Docentes do Curso de Fisioterapia da UNESC, inseridos neste e vem atender às necessidades da formação de mão de obra por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o profissional, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região.

O Podólogo é o profissional da área da saúde com formação científica e técnica para cuidar e tratar das afecções superficiais dos pés; assim como, com conhecimentos necessários para indicar e encaminhar o cliente ao profissional especializado quando necessário, sendo o mesmo reconhecido legalmente pelos órgãos governamentais competentes.

O profissional consciente faz uso de todos meios de biossegurança disponíveis, e com certeza evitará muitas das complicações que poderão surgir.

No decreto-lei de 1957, com esse regimento a profissão passou a ser considerada como atividades afins da medicina.

Para contribuir com a formação dos profissionais que desenvolvem essas práticas, e para que atuem em consonância com os paradigmas que orientam a oferta dos serviços de saúde, a IES Centro Universitário Sant'Anna oferece o curso de Técnico em Podologia, visando a que os podólogos, mediante o desenvolvimento de suas atividades, possam influir positivamente na saúde e no bem-estar dos indivíduos.

Diante deste contexto e com o mercado de trabalho cada dia mais exigente e competitivo, exige-se um plano curricular atualizado, flexível, ousado, questionador e empreendedor, preocupado não só com o ensino aprendizagem, mas também com atitudes, valores, comportamento e ética.



Fonte: Setor de Comunicação Integrada – UNESC

O Curso de Técnico em Podologia desenvolve parte de suas atividades no Setor de Fisioterapia das Clínicas Integradas da UNESC e está sob a Coordenação de uma Professora Fisioterapeuta do Curso de Fisioterapia da UNESC contando com o apoio pedagógico do deste, a fim de realizar suas atividades nos diversos laboratórios da instituição.

### 3.5 A Formação de Profissionais

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

A UNESC tem um intenso compromisso com a sociedade, e o Curso de Fisioterapia contribui com estas ações que primam o desenvolvimento de atividades preventivas que envolvem o ensino, pesquisa e a extensão em eventos como os que são realizados nos Bairros, Unidades de Saúde, escolas, empresas entre outros, sendo que essas ações visam orientar e prevenir a comunidade de condições físicas, funcionais, psicológicas desfavoráveis e até de futuras possíveis lesões que acometem a cada dia o indivíduo considerando que a sociedade exige mais sucesso das pessoas e consequente desgaste físico-funcional bem como o aumento da expectativa de vida que contribui com esse desgaste.



Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC firma no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”

A Fisioterapia, ciência que se consagrou apenas a partir da metade do século passado, remete à análise dos primórdios da medicina física. Esta, por sua vez, aponta sua história gravada desde a primeira vez que os recursos físicos foram utilizados; quando o homem pela primeira vez mergulhou nas águas de um rio, ou se expôs aos raios solares, ou instintivamente friccionou o local de uma contusão. Em todas essas ações esteve utilizando os agentes físicos naturais com finalidade terapêutica.

No Brasil, o fisioterapeuta foi um profissional que surgiu a partir de algumas necessidades. Primeiramente, para suprir uma função recém-criada com a inauguração dos Centros de Medicina Física. Definido como profissional de nível superior, com atribuições de executar métodos e técnicas fisioterapêuticas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente. É responsável em dirigir serviços em órgãos públicos ou particulares, exercer magistério nas disciplinas de formação básica ou profissional de nível superior ou médio e também supervisionar profissionais e alunos em trabalhos técnicos e práticos. Com formação acadêmica superior, habilitado à construção do diagnóstico dos distúrbios cinéticos funcionais (Diagnóstico Cinesiológico Funcional), a prescrição das condutas Fisioterapêuticas, a sua ordenação e indução no paciente bem como o acompanhamento da evolução do quadro clínico funcional e as condições para alta do serviço.

O primeiro currículo fixado pelo Conselho Federal de Educação destinado à formação de profissionais nessa área foi bastante modesto, uma vez que não existia um parâmetro para a preparação desse pessoal, em função da falta de experiência e de profissionais regularmente habilitados, bem como instalações, laboratórios e equipamentos especializados.

Quanto à legislação, os documentos legais publicados oficialmente e que trataram da regulamentação da Fisioterapia no Brasil são: o Parecer n.º 388/63, elaborado por uma comissão de peritos do Conselho Federal de Educação; o Decreto-lei n.º 938, de 13 de outubro de 1969; a Lei n.º 6.316, de 17 de dezembro de 1975, sancionada pelo Presidente da República, e o Código de Ética



Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, estabelecido pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 1999).

1. O Parecer n.º 388/63, elaborado por uma comissão d1- O Parecer n.º388/63, elaborado por uma comissão de peritos do Conselho Federal de Educação e aprovado em 10 de dezembro de 1963, é o primeiro documento oficial a definir a profissão de Fisioterapeuta. Dentre os importantes itens desse documento estão:
  - Define o Fisioterapeuta como auxiliar do médico;
  - Ao Fisioterapeuta compete realizar tarefas de caráter terapêutico, que devem ser desempenhadas sob orientação e responsabilidade de um médico;
  - O Fisioterapeuta é um membro da equipe de reabilitação, mas não compete a ele o diagnóstico da doença, nem da deficiência;
  - Cabe ao Fisioterapeuta executar técnicas, aprendizagens e exercícios, quando recomendados pelo médico;
  - É um profissional técnico, que deve ter formação superior.

Independente das questões que levaram o Conselho Federal de Educação a definir o profissional de característica técnica, cabe analisar o porquê da contradição estabelecida na Lei; caracterizando por um lado o profissional como técnico, obrigando-o a exercer sua profissão de acordo com as prescrições de um médico; e por outro lado, impondo uma formação superior, a qual seria universitária a esses mesmos profissionais (FONSECA, 2002).

2. O Decreto de Lei n.º 938 de 13 de outubro de 1969, é um importante marco na profissão, traz considerações no que deve consistir a atividade profissional do Fisioterapeuta. Aqui estão alguns itens importantes do Decreto:
  - Define como profissionais de nível superior, diplomados por escolas e cursos reconhecidos;
  - Firma como sendo atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterápicas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente;
  - Permite ao fisioterapeuta exercer cargos de direção em estabelecimentos públicos ou particulares e/ou assessorá-los tecnicamente;
  - Possibilita ao profissional exercer o magistério superior, bem como supervisionar profissionais e alunos.

O referido Decreto ampliava as diretrizes de atuação do profissional em Fisioterapia, embora o mantendo inativo até a criação dos instrumentos jurídicos que instalariam os conselhos profissionais. De acordo com a nova Lei, o Fisioterapeuta passou a ter um novo perfil, bem como ser responsável pelos seus atos. Apesar de que nessa Lei também há questões a refletir, pois assegura ao fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterápicas sem delimitar nenhuma dessas funções, e por outro lado restringe ao profissional, técnicas fisioterapêuticas que restaurem, desenvolvam e conservem a capacidade física do paciente, vinculando sua atuação à presença de enfermidade ou estado mórbido já existente. Porém, ainda que esses aspectos gerem reflexão, deve-se admitir que o Decreto de Lei n.º938/69 teve um importante papel para a profissão (FONSECA, 2002). A Lei n.º6316, de 17 de dezembro de 1975, depois de muitas tentativas foi aprovada, sendo decretada pelo Congresso Nacional. Esta, por sua vez, cria os instrumentos legais que regulamentam a profissão, permitindo a efetivação da oficialização de 1969. São então criados: O COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e os CREFFITOS, Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Esses órgãos têm por função fiscalizar o exercício profissional e as atividades de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em todo território nacional. A partir da fundação dos Conselhos, o profissional passa a ser reconhecido pela sua carteira profissional (A UNESC tem por missão, segundo o art.4º, capítulo II, Título I do seu Estatuto: "Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida". Educar e formar os seus educandos como profissionais, cidadãos e homens integrados no desenvolvimento da sua comunidade local e regional, constituindo-se na cúpula do pensamento sociocultural e econômico da região, para indicar possibilidades de solução de problemas, visando à formação de sociedade humana mais justa e contribuindo decisiva e plenamente para o desenvolvimento educacional e cultural, no sentido de promover a liberdade, a auto-organização e o desenvolvimento auto-sustentável dos diversos setores da sociedade.

Tendo em vista isso, deve-se priorizar um ensino que seja baseado em evidências e que atente às características profissionais e de formação preconizadas pelos conselhos regulamentares. Somente assim, poderemos construir um cenário onde o atendimento fisioterapêutico seja realizado com excelência, pois excelência profissional implica uma boa formação enquanto graduação.

#### **4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO**

A criação do Curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC surgiu da necessidade de demanda de profissionais em nível superior na área da saúde. A escassez de profissionais Fisioterapeutas era latente, visto que a atividade possui reconhecimento profissional e havia apenas três cursos de graduação no Estado de Santa Catarina. No intuito de ofertar à população catarinense, especialmente do extremo sul, a oportunidade de formação superior em Fisioterapia, a UNESC assumiu a responsabilidade de oferecer o Curso, visando, ainda, proporcionar à comunidade desprovida de recursos financeiros de Criciúma e arredores um atendimento fisioterapêutico de excelência, promovendo, assim, sua missão: a melhoria da qualidade do ambiente de vida.

O Curso foi criado em 1998 com a intenção de atender as necessidades regionais e suprir a lacuna existente no ensino da Fisioterapia. Por meio de uma grade curricular completa, com disciplinas diferenciadas e uma considerável carga-horária de prática fisioterapêutica (estágios), o curso ofertado pela UNESC visa formar um profissional que valorize as diversas faces do ser humano, com experiências multi, inter e transdisciplinares, almejando a proteção, promoção da saúde e a prevenção de doenças, da comunidade em que está inserido.

Conforme dados publicados pelo COFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) em 2011, a grande maioria dos cursos de Fisioterapia nasceu no Estado do Rio de Janeiro, seguida por São Paulo; Estados que até hoje concentram a maioria de vagas na educação superior em saúde (51%). A Região Sul está na segunda posição, ofertando 21% das vagas na área da saúde de todo o Brasil.

Em um estudo sobre o crescimento do número de cursos das 14 profissões da área da saúde, entre os anos de 1991 e 2004, os cursos de Fisioterapia no Brasil apresentaram um crescimento, em números absolutos, de 48 cursos, em 1991, para 339, em 2004, sofrendo um aumento de 606,3%, ficando atrás somente do curso de Biomedicina, que teve um aumento de 671,4% (BRASIL, 2007).

De 2000 até 2007, o crescimento dos cursos de Fisioterapia no Brasil disparou de 606,3% para 890% (BRASIL, 2007). Este crescimento foi contrário às manifestações dos movimentos organizados da área da saúde, da ABENFISIO, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia

Ocupacional, do Conselho Nacional de Saúde e do Ministério da Saúde, os quais devem controlar a formação de recursos humanos para a área da saúde. (ROCHA et al., 2007).

Segundo dados do CREFITO (Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), no período de 1997 a 2001 foram criados 146 novos cursos de Fisioterapia no Brasil, elevando seu número de 69 para 215. Nesse mesmo período, o número de vagas praticamente triplicou, crescendo de 13.425 para 39.365. Atualmente, de acordo com dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) existem no Brasil 249 cursos de Fisioterapia, ofertados por 203 instituições de ensino superior, todos formalmente autorizados. Os cursos atualmente concentram-se em sua maioria na região Sudeste, com destaque para o Estado de São Paulo, que detém 33,33% dos cursos instalados no país. Atualmente, em Santa Catarina existem 10 cursos de Fisioterapia, localizados nas cidades de Blumenau, Joinville, Florianópolis, Itajaí, Criciúma, Tubarão, Joaçaba, Concórdia, Lages e São José.

Ao longo de seu trajeto, a coordenação e docentes do Curso de Fisioterapia sempre primaram pela qualidade do ensino e pela dinamicidade das formas de aprendizado a fim de contribuir com o cenário da Fisioterapia no Brasil, desta forma, como reconhecimento a todo empenho despendido, o curso recebeu em 2007, indicação pelo Guia do Estudante da Editora Abril com três estrelas, figurando como um dos melhores cursos do país. Esta premiação foi repetida em 2008. Em 2008 novamente, o curso foi contemplado com o prêmio TopFisio – O Oscar da Fisioterapia, na categoria melhor faculdade. Este prêmio foi concorrido em nível nacional, tendo o curso da UNESC vencido todas as etapas e sendo o grande vitorioso. Nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013 o curso foi novamente indicado com um dos melhores cursos pelo Guia do Estudante da Editora Abril, agora com quatro estrelas.

O Curso de Fisioterapia da UNESC prima por enaltecer o seu compromisso acima de qualquer compromisso privado, já que estão vinculados ao cumprimento de uma dada função social e ética que estão de acordo com a profissão do fisioterapeuta.

Para a educação dos profissionais de saúde, torna-se necessário realizar movimentos contínuos. Que dizem respeito ao empreendimento ético-político de pensar a formação e os impactos do trabalho sobre o processo saúde-doença nas coletividades como critério de contemporaneidade dos cursos às necessidades sociais e científicas em saúde, partindo desses princípios básicos, tornou-se evidente a necessidade de implantação do curso na universidade.

#### 4.1 Demanda de Profissionais

A profissão de fisioterapeuta vem crescendo constantemente e conquistando cada vez mais espaço, atuando tanto na prevenção e promoção da saúde, como na cura e reabilitação de patologias. Devido ao fato da atuação profissional do fisioterapeuta ser muito abrangente, este profissional tem sido crescentemente requerido e reconhecido, refletindo assim na procura pelo curso de Fisioterapia na UNESC o qual atrai candidatos das regiões da AMREC, AMUREL e AMESC, bem como o Norte do Rio Grande do Sul, garantindo a entrada semestral de novos acadêmicos geralmente ocupando todas as vagas ofertadas pelo curso. Além as áreas tradicionais de atuação do fisioterapeuta, novas abordagens estão surgindo, fazendo com que o campo de trabalho seja expandido. Os conhecimentos aprofundados de Anatomia e Fisiologia Humana e Biomecânica tornam o fisioterapeuta apto e competente para atuar tanto em técnicas tradicionais, como em outras inovadoras, como o Pilates e Treinamento Funcional. Todas as áreas onde atuam os fisioterapeutas são bem aceitas pela população, resultando em um amplo mercado de trabalho, cada vez mais crescente. Entre os locais de atuação do fisioterapeuta temos: Hospitais, clínicas, consultórios, centros de reabilitação, academias, asilos, unidades de saúde, escolas, clubes, empresas, creches, residências, agremiações esportivas, indústrias, entidades assistenciais, no ensino e na pesquisa. Prestações de serviços tanto no âmbito público, como privado.

O município de Criciúma conta com uma população de aproximadamente 200 mil habitantes e os serviços de saúde atendem além deste município, outros que também fazem parte da Associação dos Municípios da Região Carbonífera.

Conforme dados fornecidos pela secretaria acadêmica da UNESC o curso de Fisioterapia manteve equilíbrio em sua demanda através do sistema de ingresso pelo vestibular conforme os registros citados na tabela que segue.

ANO	TURNO	VAGAS	INSCRITOS	INDICE
2012/01	Matutino	36	48	1,33
2012/02	Noturno	38	30	0,79
2013/01	Matutino	42	40	0,95
2014/01	Matutino	38	67	1,76
2014/02	Noturno	38	50	1,32

<b>2015/01</b>	Matutino	30	60	2,00
<b>2015/02</b>	Noturno	35	39	1,11
<b>2016/01</b>	Matutino	25	59	2,36
<b>2016/02</b>	Noturno	30	44	1,47
<b>2017/01</b>	Matutino	35	88	2,51

Fonte: Dados SEC ACADÊMICA/UNESC

Em 23/02/2017, estavam inscritos junto ao Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 10ª Região – CREFITO-10, 289 (duzentos e oitenta e nove) profissionais fisioterapeutas na cidade de Criciúma, representando uma média de aproximadamente 726,6 habitantes por profissional fisioterapeuta, se levarmos em consideração os demais Municípios da Região Carbonífera e as diferentes especialidades e atuações do fisioterapeuta, essa proporção pode ficar ainda maior pela grande rotatividade de pacientes nos serviços, os quais ainda não possuem o efetivo de profissionais fisioterapeutas suficientes para a demanda. Dados de 23/02/2017 apontam que no Estado de Santa Catarina o número de profissionais fisioterapeutas totaliza 7.200 (sete mil e duzentos) ([www.crefito10.gov.br](http://www.crefito10.gov.br)).

#### **4.2 Previsão para a Revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação**

O Curso de Fisioterapia foi implantado em 1998, tendo sua primeira turma formada em 2002. Ao longo de seu trajeto e crescimento, passou por todas as experiências necessárias para a construção de um Projeto Político que contemplasse todos os aspectos fundamentais à formação de profissionais comprometidos com a Fisioterapia e possuidores de valores humanos necessários ao exercício da cidadania com ética e responsabilidade.

O primeiro Projeto Político do Curso – PPC, que na ocasião era denominado Projeto Político e Pedagógico foi construído coletivamente com os membros do colegiado, juntamente com acadêmicos do curso no ano de 2002, tendo como principal característica a definição de parâmetros para o diagnóstico, baseados nos conceitos de educação de forma a otimizar a prática docente no desafio da construção e apropriação do conhecimento.

O PPC elaborado em 2002 foi constantemente acompanhado pela coordenação do curso, juntamente com os docentes e discentes, atualizando conceitos de forma dinâmica, buscando acompanhar as transformações políticas e sociais naturais da globalização.

Posteriormente fez-se necessária total reformulação do PPC, então contemplando de forma muito mais abrangente, todos os aspectos relacionados ao ensino da Fisioterapia, objetivando a formação de profissionais altamente capacitados e comprometidos. Novamente com a participação do colegiado do curso, a construção deste projeto foi coletiva.

A dinamicidade e a necessidade de ajustes em relação à grade curricular, bem como as necessidades de adequação à realidade do mercado de trabalho, tornaram necessária nova reformulação ao PPC. Onde foram explicitados diversos aspectos atualizados do curso, como grade curricular, missão, ementário entre outras informações de suma importância.

Objetivando a constante melhora da dinâmica do Curso de Fisioterapia a coordenação, com participação ativa do NDE do curso, estabelece que o colegiado deva reunir-se periodicamente a cada dois anos, buscando a discussão e construção permanente do projeto. Nos encontros são estimuladas a discussão, construção e reflexão acerca das diretrizes educacionais e a realidade do curso no contexto regional, nacional e mundial.

No ano de 2016, com a iminência de novas necessidades e ajustes ao PPC, o mesmo foi atualizado em suas informações, contendo diversos dados importantes, como nova composição do corpo docente, grade curricular, normas de estágio e TCC.

## **5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO**

### **5.1 Princípios Filosóficos**

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC, estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

**Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

**Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

**Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

**Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Esses ideais levam a UNESC a estruturar seus cursos de graduação para formar profissionais comprometidos com a realidade sociocultural, que conjuguem o senso reflexivo e crítico-criativo, baseados na apropriação, reelaboração e produção do saber, bem como, atentos ao avanço da ciência.

O curso de Fisioterapia da UNESC tem como finalidade a formação de profissionais Fisioterapeutas com sólida capacitação técnico-científica, amparada em princípios éticos, humanísticos e sociais, dentro de uma abordagem integral do processo saúde-doença e de equilíbrio entre excelência técnica e relevância social, com vistas ao atendimento das necessidades da população regional, estadual e nacional, nos diferentes níveis de atenção à saúde Físico funcional.

O curso foi estruturado para que os Fisioterapeutas adquiram formação e atuem como profissionais de saúde a partir de conhecimentos generalistas sólidos e abrangentes nos diversos campos da fisioterapia através de uma preparação pedagógica adequada. O futuro profissional, através das disciplinas ofertadas no curso, terá a oportunidade de desenvolver habilidades que o capacitará para a preparação, desenvolvimento e utilização de recursos e técnicos e, ainda, será preparado para atuar como pesquisador da saúde.

O curso de Fisioterapia da UNESC oferece oportunidades de participação em situações práticas de ensino-aprendizagem e promove a interação do aluno em nas diversas áreas e locais de atuação através das disciplinas Práticas Fisioterapêuticas I, II, III, IV, V e VI que compõem os estágios supervisionados essenciais à formação do profissional.

O cuidado na saúde apresenta-se como desafio orientador nas discussões que vêm sendo travadas na transformação do processo de trabalho e também no que diz respeito à reorganização dos



processos de formação em saúde. O cuidado se torna expressão concreta da articulação entre saberes e práticas, nos quais emergem os velhos e novos conflitos que dizem respeito ao saber em saúde.

## **5.2 Princípios Metodológicos**

A UNESCO compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular. Foram aprovadas, conforme Resolução n. 11/2016/CONSU as Políticas de Ensino de Graduação da UNESCO as quais foram elaboradas pelo Grupo de Trabalho da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. As Políticas de Ensino de Graduação serão implementadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, PROGRAD, órgão executivo e deliberativo superior que coordena, superintende e supervisionam todas as atividades da Educação Básica, do Ensino Superior de Graduação e Sequenciais da UNESCO, executadas pelas Unidades Acadêmicas e supervisionadas pelas coordenações de ensino das respectivas Unidades.

As Políticas de Ensino de Graduação apresentadas neste documento representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação e estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, Regimento Geral, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, a todos os envolvidos, uma educação de qualidade.

Em consonância com o marco situacional da UNESCO, a formação do Fisioterapeuta deve permear valores de coletividade e humanidade fazendo com que este desenvolva princípios que depõe contra os aspectos negativos da sociedade gerados pela desigualdade social. Neste contexto, o

Fisioterapeuta formado pela UNESC deve empreender em projetos que visam à melhoria da qualidade de vida daqueles que são colocados à margem da sociedade, superando preconceitos e, promovendo condições de acesso à educação por meio de ações que elevem a possibilidade de emancipação de seus pares. Espera-se, portanto, que o Fisioterapeuta formado pela UNESC, tenha atitude de um profissional responsável socialmente que tenha capacidade de aprender a aprender e que tenha uma sólida formação técnica e humana para contribuir positivamente com a sociedade.

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

Em relação às práticas pedagógicas predominantes no Curso de Fisioterapia, fundamentais para permear o desenvolvimento das características do profissional formado pela UNESC, estas devem ser voltadas para a consolidação da personalidade social e profissional do aluno. Imbuindo ao seu planejamento de ensino, valores humanos que o preparem para a vida e, principalmente, pela vida.

Os conteúdos devem ser abordados de forma a evidenciar sua aplicabilidade prática e essencialidade para a Fisioterapia, além de serem fundamentados em preceitos científicos, éticos, morais e de valores como o respeito, a humildade e honestidade, entre outros. Para tal, o professor deve assumir uma postura mediadora e/ou facilitadora baseada nos valores citados, sendo ainda eficiente coerente e responsável.

Os temas ministrados pelo professor devem ser atualizados e de acordo com as diretrizes curriculares definidas para a Fisioterapia, contemplando o planejamento pedagógico e a missão da Instituição, referenciar-se à realidade social e profissional, ser de extrema aplicabilidade ao exercício.

## 6 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense tem como missão “formar fisioterapeutas generalistas com percepção integral do ser humano e da realidade social e política, comprometidos com a promoção da qualidade de vida”.

Buscando atender ao que rege a missão do curso, e, de forma mais abrangente, a missão da UNESC, foram estabelecidos os seguintes objetivos geral e específicos.

### **Geral:**

Formar fisioterapeutas generalistas com percepção integral do ser humano e da realidade social e política, comprometidos com a promoção da qualidade de vida.

### **Específicos:**

- Proporcionar ao futuro profissional conhecimentos teóricos e práticos necessários à sua formação generalista;
- Capacitar para atuar na promoção, prevenção, cura e reabilitação, avaliando, planejando, executando, controlando e reavaliando suas atividades fisioterapêuticas;
- Desenvolver a capacidade de compreensão e atuação de acordo com os preceitos éticos e deontológicos com competência, criticidade e comprometimento social;
- Promover a habilidade de percepção da complexidade do ser humano e necessidade de integralidade da atenção em saúde;
- Possibilitar ao futuro profissional lançar-se no mercado de trabalho com segurança e autonomia suficiente para desempenhar as funções relacionadas à sua área;
- Contribuir para o reconhecimento social da profissão e melhoria da qualidade de vida da população.

## 7 PERFIL DO EGRESSO

Para contemplar os ideais de homem, valores e sociedade definidos no Projeto Político Pedagógica da Instituição, definiu-se que as competências, habilidades e adjetivações ético-profissionais necessárias aos futuros egressos do Curso de Fisioterapia da UNESC são:

- Ser um profissional humanista, generalista, competente, apto a realizar as atividades pertinentes a sua profissão, sendo crítico e reflexivo em relação a sua própria atuação.
- Capaz de avaliar, solicitar e analisar exames, fazer diagnóstico cinético-funcional, prognosticar, selecionar e quantificar as técnicas e recursos fisioterapêuticos adequados aos mais diversos campos de atuação profissional;
- Definir objetivos e aplicar o tratamento fisioterapêutico proposto, reavaliar, decidir pela alta fisioterapêutica quando julgar apropriado de forma autônoma;
- Encaminhar o paciente a outros profissionais quando acreditar ser necessário, dentre outras atribuições que lhe compete;
- Comprometido com o aperfeiçoamento profissional constante, desenvolvendo habilidades para adaptar as descobertas à sua prática;
- Capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, promovendo, prevenindo, mantendo e recuperando a saúde de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;
- Comprometido com as entidades de classe que o representam, no intuito de contribuir para a conquista do reconhecimento social, profissional e de remuneração;
- Cooperar para a solidificação dos aspectos filosóficos, científicos, políticos, éticos, sociais e culturais da profissão.
- Atuar como cidadão, sendo capaz de observar de forma integral seu cliente nos aspectos biopsicossociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente;
- O profissional formado pela UNESC deve ter capacidade para planejar, organizar e gerenciar os serviços de sua competência profissional.

## **8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **8.1 Estratégias de implantação do currículo**

O Curso de Fisioterapia conta com um histórico decorrido por 05 matrizes. A resolução 41/2009/CAMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, altera a Res. 63/2003, estabelecendo nova grade curricular para o Curso de Fisioterapia onde o mesmo passa a dispor de 267 créditos computados em horas/aula de 50 minutos, perfazendo o total de 4.806 h/a, equivalentes a 4.005 horas 60 minutos, que acrescidas de 72 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, totalizando 4.077 horas.

Esta resolução determina também que os estágios curriculares obrigatórios podem ser realizados em períodos distintos das aulas. Define que o estágio curricular não obrigatório deverá estar vinculado ao currículo e às especialidades da área, ficando a critério do aluno a opção de realizá-lo ou não.

Destaca-se na extinta Matriz Curricular 4 e nas vigentes Matrizes 1 e 5 a inclusão das disciplinas de LIBRAS devido à necessidade de adequar o curso aos preceitos da acessibilidade plena. Também passou a elencar as disciplinas optativas o Diagnóstico Avançado em Fisioterapia, visto que na área da saúde, existem diversas formas de serem avaliadas as patologias e funcionalidades. Observou-se ao longo dos semestres que grande parte dos acadêmicos apresenta fragilidades quando à formulação do diagnóstico cinético-funcional, bem como na utilização de escalas e instrumentos pré-estabelecidos.

Buscando atender a demanda de interessados em cursar Fisioterapia no período noturno, foi discutida a possibilidade do atendimento a esta realidade. Diante das diversas alterações necessárias à implantação de uma turma noturna, foi necessária a elaboração de nova matriz curricular: Matriz 1 – Noturno.

As Matrizes vigentes dos turnos Matutino (5) e Noturno (1) torna a exigir integralização mínima de 10 semestres, visto que conta com 4.050 horas/aula. Sua validade se deu a partir de 01 de agosto de 2012, tendo sua vigência até 01 de agosto de 2020, podendo ser alterada a critério da coordenação, ouvindo o colegiado, comissões externas e internas, bem como o Núcleo Docente Estruturante. De forma semelhante às grades anteriores, exceto Matriz 1 – Integral, o crédito equivale a 18 horas/aula.

Outra característica da Matriz 1 – Noturno foi a adequação de disciplinas e cargas horárias conforme feedback obtido a partir de relatórios de avaliações de comissões internas e externas, como a Comissão Verificadora de Curso e Comissão Própria de Avaliação.

O desempenho no ENADE também foi fator que interferiu na elaboração desta nova grade, que teve aumento na carga horária de disciplinas onde o desempenho dos acadêmicos se apresentava fragilizado, buscando, desta forma, otimizar o processo de ensino-aprendizagem e sua evolução.

Após a implantação da Matriz 1 – Noturno, discutiu-se a necessidade de que esta mesma grade fosse implantada no período matutino, Matriz 5, para que, dessa forma a oferta de disciplinas ficasse uniformizada, possibilitando ao acadêmico escolher o turno onde quer cursar tais matérias. Além deste fator, a uniformização das matrizes contempla a ambos os turnos as adequações feitas a partir de avaliações e demandas.

A Matriz 5 teve seu início em fevereiro de 2013, com a entrada de alunos inscritos pelo concurso vestibular, Sistema de Ingresso por Mérito, Transferências Internas e Externas, bem como outras formas de ingresso oferecidas pela instituição. A vigência da grade 5 é prevista até fevereiro de 2021.

Conteúdos das áreas de ciências humanas e sociais e das ciências exatas, que ocorrem nas três primeiras fases, são articulados aos conteúdos das disciplinas específicas da Fisioterapia; à exemplo de Metodologia Científica que explora os conteúdos para as pesquisas, Prática Fisioterapêutica I, que explora as condições sociais e culturais, visando à compreensão do fenômeno saúde/doença. Estes conteúdos servem de suporte para as disciplinas de Saúde Coletiva e Interação Comunitária, que por sua vez insere o acadêmico no conhecimento das políticas e sistemas de saúde.

A UNESC, consciente de seu compromisso em promover a inclusão social, concretiza seu plano de adequações que garantem a acessibilidade plena ao acadêmico na Universidade com qualidade, sendo ela no âmbito pedagógico e atitudinal bem como no âmbito arquitetônico.

A abrangência da acessibilidade plena na UNESC, bem como no Curso de Fisioterapia visa através da efetivação dos direitos fundamentais expostos na Constituição de 1988, que abrangem a sociedade em geral onde a acessibilidade plena é um é o catalisador do cumprimento desses direitos do indivíduo.

As noções de acessibilidade, da visão de integralidade, do projeto universal são princípios bastante explorados na área de saúde na formação dos profissionais de saúde tanto nos componentes

curriculares, quanto em eventos, contato com os serviços através de experiências teórico práticas e/ou de estágio curricular obrigatório. Além disso, as formações institucionais e específicas da Unidade Acadêmica tem envolvido temáticas que envolvem entre outros este aspecto legalmente instituído.

O Programa de Educação Inclusiva (PEI), o qual faz parte da Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, constitui-se em um conjunto de estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência de estudantes de graduação e do Colégio UNESC com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem. O objetivo principal do Programa de Educação Inclusiva é possibilitar o acesso e a permanência no ensino superior de acadêmicos com necessidades educativas especiais e estudantes do Colégio UNESC. Esse programa é desenvolvido por meio de quatro (4) núcleos específicos:

- NAPED – Núcleo de Atendimento a Pessoa com Deficiência
- NAP – Núcleo de Atendimento Psicopedagógico
- NNEC – Núcleo das Necessidades Econômicas
- NEAB – Núcleo de Estudos Étnico-raciais, Afro-brasileiros, Indígenas e de

Minorias.

O Curso de Fisioterapia conta com o apoio da universidade através de normas administrativas da PROGRAD nº 001/2015 e 001/2013 da Secretaria de Registro do Estudante com Deficiência/Transtorno e ou Dificuldade de Aprendizagem (SERCA) a qual realiza o acolhimento do acadêmico e reporta os mesmos à Coordenação do Curso. Outro suporte com o qual o Curso conta é o SAMA, Sala Multifuncional de Aprendizagem que além de comunicar o nome do candidato à coordenação do Curso, encaminha informações sobre o laudo médico e os possíveis recursos e profissional necessário que irá obrigatoriamente disponibilizar para a realização das aulas como exemplo podemos citar alunos com dificuldade auditiva e visual.

Entre todas suas ações voltadas para a formação de melhores profissionais e cidadãos, a UNESC busca atender à todas as legislações vigentes, com atenção especial às que envolvem diretamente a qualidade formativa no ensino superior. Neste sentido, busca de forma horizontalizada construir o conhecimento acerca dos requisitos legais firmados por força de Lei no Brasil e preconizados pelo Ministério da Educação como fundamentais para a formação de nível superior.

Neste sentido é importante destacar que uma das ações da UNESC, envolvendoos diferentes Setores Institucionais e Técnico Administrativos, as Unidades Acadêmicas com seus Cursos

de Graduação e Pós Graduação, realizada de forma periódica e contínua, envolve o Maio Negro: o Ensino e a Pesquisa sobre a Cultura das Populações Afro-Brasileiras em Santa Catarina. O evento Maio Negro na UNESC, é periodicamente realizado já há 11 anos e que teve sua recente última edição em 2013, o Maio Negro (<http://www.UNESC.net/portal/blog/index/54/10/0/4/2016>) É uma iniciativa que tem como proponentes e organizadores: o Curso de História da UNESC, a entidade Anarquistas Contra o Racismo - ACR (Organização Não Governamental - ONG) e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE. O evento tem como público alvo toda a comunidade da UNESC (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, ONG's e Entidades Estudantis.

A Lei Federal 10.639/03 abriu uma ampla fronteira para o ensino e a aprendizagem de tudo o que diz respeito à história do continente africano e da população negra no Brasil. No entanto, o país ainda carece de material didático, formação de professores e reflexões pertinentes sobre a história da África e dos africanos. Nesse sentido, o MAIO NEGRO abre uma perspectiva inovadora para pensar, reconhecer e reconstruir a história dos africanos desde uma perspectiva interna àquele continente e os reflexos da dispersão de africanos pelo mundo, principalmente, o Brasil. A África antes dos colonizadores nos mostra que são muitas Áfricas que se apresentam aos nossos olhos: a África “branca” e a África “negra”; a África islâmica e a África tradicional; a África Mediterrânea; a África subsaariana e África tropical. Mas em todas estas Áfricas, o que vemos são povos autônomos, com costumes e instituições próprias, senhores de seus destinos, donos de sua história.

Nas edições dos eventos, os professores e os estudantes de toda a UNESC, tem a oportunidade de conhecer a outra África que não aquela estereotipada e fixa à natureza prodigiosa do continente, geralmente retratada nos livros e nos meios de comunicação. Uma história dinâmica, com sons e imagens, que representam reis, rainhas e seus reinos, rotas de comércio, pessoas portadoras de conhecimento, religiosidade e sentimentos, enfim, uma história muito rica em todos os sentidos e em contato contínuo com os outros continentes conhecidos naquela época.

Por outro lado, vários aspectos da afrodescendência que sobreviveram no Brasil e que vão muito além do samba, da capoeira, do carnaval e da religiosidade de matriz africana são bastante explorados. Isto tem grande relevância acadêmica e cultural formativa, pois foram mais de cinco milhões de africanos que foram transportados para o Brasil de forma compulsória e que aqui criaram meios de sobrevivência e formas de inserção social, cultural e política. Nesse sentido, tivemos os



jornais da imprensa negra, os intelectuais negros, as organizações políticas e culturais e, recentemente, as conquistas das ações afirmativas e as terras das comunidades remanescentes de quilombos.

As temáticas das africanidades e das afrodescendências, diretamente ligadas aos estudos da diáspora africana, cada vez mais ocupam os corações e mentes, primeiramente dos pesquisadores, e hoje de todos os interessados pelo tema. A partir de uma concepção do “Atlântico negro”, proposta pelo sociólogo inglês Paul Gilroy, começou-se a pensar no oceano como uma via de mão dupla que trazia não apenas pessoas e mercadorias mas também concepções de mundo, culturas e pensamentos. É uma outra concepção da construção do conhecimento que passa a dar uma relevância ao que se produziu na outra margem, o continente africano deixa de ser apenas fornecedor de mão de obra para a construção do novo mundo e se torna também protagonista da nossa história.

Tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Como objetivos secundários o Maio Negro busca: Divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; Estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; Proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; Auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; Trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; Sensibilizar a sociedade criciunense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; Apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto.



Fonte: Setor de Comunicação Integrada – UNESC

Outros aspectos que envolvem a Cultura Indígena são as diferentes abordagens em disciplinas, ações comunitárias, estágios, programas e projetos, em relação à Cultura Indígena, a exemplo da participação de vários acadêmicos e professores em algumas edições do Projeto Rondon, em diferentes estados brasileiros, a UNESC conta adicionalmente com o evento “Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani”.

No Brasil e na América de um modo geral, a história dos povos indígenas ainda é uma realidade desconhecida pela maioria da população. No meio escolar e acadêmico, o uso do termo “índio” no sentido genérico continua sendo uma prática cotidiana. Conhecemos muito mais sobre a realidade histórica da Europa ocidental do que a história dos diversos povos nativos do continente americano.

Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas da América não é uma simples atividade de ensino e pesquisa para suprir uma lacuna ignorada pela educação e pela História; é uma possibilidade de “um conhecer” para vislumbrarmos um novo modo de vida no Planeta. Hoje mais do nunca, não são os povos indígenas que precisam de mais um tipo de política de proteção ou ajuda, é a sociedade moderna do homem branco ocidental que precisa enfrentar o dilema crucial da *Caixa de Pandora*, do capitalismo globalizado que está devorando o planeta num ritmo acelerado. Conhecer a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil e da América pode significar o início de uma libertação cultural.

A Semana Indígena da UNESC tem por objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações

indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano.



Fonte: Setor de Comunicação Integrada – UNESC

O Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESC/ I-PAT / I-PARQUE, oferece prestação de serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto ambiental. Da mesma forma, conta com materiais arqueológicos diversos que denunciam a cultura dos ancestrais que naturalmente ocupavam toda a região sul catarinense. O setor recebe frequentes visitas tanto da comunidade interna quanto externa para difusão dos achados arqueológicos e do trabalho do setor. Conta com equipe e laboratório especializados e com o suporte de outros setores do I-PARQUE.



Fonte: Setor de Arqueologia da UNESC (2016)

O Setor de Arqueologia desenvolve, entre outras, as seguintes atividades: diagnóstico prévio, levantamento arqueológico, salvamento arqueológico, análise de material, educação patrimonial, guarda de material e endosso institucional. Realiza também serviços para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos. Conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, Vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo.

Especificamente em relação à Cultura Indígena e o patrimônio cultural indígena da região, o Setor de Arqueologia da UNESC conta com vários Programas e Projetos, a título de exemplo, cita-se: “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vargem Grande II” no município de Lauro Müller/SC; “Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria” no município de Nova Veneza/SC; “Monitoramento Arqueológico da área de intervenção da Rede de Distribuição de Gás Natural - ramal de expansão entre os municípios Maracajá e Araranguá - SC”, entre outros. Consulta pelos cursos e setores na sua totalidade, é possível ser realizada através da home page do setor de arqueologia da UNESC: (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/261/5405/>).

A importante inserção regional, nacional e internacional e relevância de seus trabalhos, levou a UNESC, através do Setor de Arqueologia, a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/378/6808/>).

Quanto às políticas de educação ambiental e educação em direitos humanos, em concordância com o PPC, está previsto na matriz curricular vigente duas disciplinas optativas, ofertadas como disciplinas comuns aos cursos da UNASAU: “Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e “Saúde e educação Ambiental”.

Ao se tratar das diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, estas são abordadas no curso de Fisioterapia nas disciplinas de sociologia acercar-se as organizações da sociedade, a educação em direito Humano, as questões sociológicas e os novos paradigmas bem como Cultura Afro brasileira e Indígena o Meio ambiente e o Desenvolvimento humano. O tema ainda é abordado na disciplina Optativa de Libras, ofertada pelo curso, onde o acadêmico aproxima os olhares que circundam a surdez, os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos, a proposta da educação de surdos, língua de sinais e especificidades da língua de sinais no âmbito da área da saúde e da Fisioterapia.

Cabe ao professor, alinhado com o Projeto Pedagógico do curso, estabelecer sempre que possível correlação entre o conteúdo trabalhado e o meio ambiente. Em oportunidades ao longo da formação, as quais se podem citar: o cuidado com resíduos como agulhas e materiais perfuro cortantes bem como sólidos e líquidos de saúde nas atividades práticas (laboratórios de ensino e clínica escola), nas atividades de estágios em diferentes estabelecimentos de saúde (hospitais, UBS, APAES Creches, Instituição de Longa Permanência, escolas, empresas entre outras, na concepção do conceito de saúde e do processo saúde/doença, ao compreender a relação do homem com a sociedade (nas disciplinas relacionadas a saúde coletiva. Os Projetos de extensão são outros facilitadores que consolidam e articulam com os estágios curriculares, bem como fortalecem sobremaneira a relação do profissional do fisioterapeuta com o meio ambiente.

A vinculação entre a universidade e a região em que está inserida é profunda. A universidade não determina diretamente os rumos da sociedade, mas exerce uma influência inegável e considerável sobre ela. De diferentes formas a Universidade e o que ela produz se unem ao conjunto de fatores que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacionais e internacionais.

As inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão por onde passam centenas de professores e milhares de acadêmicos a cada semestre são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais. Mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica e a visão de mundo subjacente. Além da produção e socialização de conhecimento e tecnologia, a UNESC está sempre produzindo mentalidades, atitudes, valores, concepções, visão de mundo e sociedade.

Dessa forma, ética, estética, cultura, valores humanos, senso de justiça e responsabilidade social, qualidade de vida, visão de economia, tecnologia, meio ambiente, sustentabilidade e tantos outros conceitos e virtudes são prerrogativas que exigem um posicionamento institucional e a ela são inerentes. A missão da UNESC, sua fundamentação, solidez e clareza aproximam a instituição de diferentes necessidades formativas da educação ambiental e das demandas sociais envolvidas. É em torno desta missão que gravitam as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela missão da UNESC que são definidas as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. Por exemplo, ao direcionar o trabalho educacional para a Vida e a Cidadania, a UNESC firma compromisso educacional no sentido formativo para os aspectos ambientais. Isso no sentido do desenvolvimento e formação das pessoas e



sua crescente conscientização para a qualificação das relações interpessoais e da sociedade com a Natureza. Desenvolver os valores humanos essenciais é fundamental para a superação dos principais desafios que ora se apresentam. Nesse sentido, responsabilidade social e sustentabilidade passam a ter um entendimento sistêmico de que natureza e sociedade mantêm uma relação de interdependência e reciprocidade.

Alguns aspectos ideológicos envolvidos remetem a considerar que o ambiente de vida, do ponto de vista sistêmico, começa dentro de nós, em nossa dimensão biológica. Esta dimensão está relacionada à outra, ainda interna e individual: a nossa dimensão psíquica, na qual gravitam nossos pensamentos e sentimentos. Essas duas dimensões intimamente relacionadas se estendem para a próxima dimensão do ambiente de vida: a dimensão social. O indicador de qualidade dessa dimensão é a maneira como nos relacionamos com os outros e com o meio.

O Curso de Fisioterapia vem trabalhando as questões ambientais como uma das prioridades na formação dos acadêmicos em relação ao ambiente e a comunidade na qual estão inseridos. Por se tratar de uma região rica quando consideramos relevo, fauna e flora, assim como as reservas ambientais as quais nos rodeiam, a coordenação, professores e alunos do curso realizam atividades de modo transversal e contínuo. À exemplo disso, uma das atividades realizadas semestralmente é o trote solidário com a coleta de lixo nas nossas praias, pois consideramos como belezas naturais e de grande importância a nossa região. Outra atividade que podemos relacionar, a qual é realizada pelos alunos do Curso de Fisioterapia, é a visita realizada as aldeias indígenas da região. À nível nacional, a Fisioterapia esta presente nos últimos anos no Projeto Rondon com a participação de professores e acadêmicos, os quais apresentam as suas experiências em eventos específicos do curso e da IES.

## **8.2 Metodologia**

A Política de Ensino de Graduação da UNESC compreende que o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, onde professores e alunos são co-responsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética. Para atingir esta finalidade, o ensino deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, organização curricular do Curso pretende contemplar de forma plena as concepções de ensino da UNESCO e as habilidades e competências estabelecidas nas DCNs, bem como promover a inserção das práticas profissionais que atendam os avanços nas áreas de atuação do profissional Fisioterapeuta. Ambientes e práticas pedagógicas variadas são empregadas para diversificar as estratégias de aprendizagem, oportunizando diferentes espaços e meios para a apropriação dos saberes inerente a profissão, além da visão crítica e humana.

Atividades teórico/práticas ocorrem concomitantemente, sendo que as atividades práticas são realizadas nos 19 laboratórios de ensino institucionais, além de vivências na comunidade. No que tange à metodologia da prática pedagógica, elege-se para a concretização dos objetivos as aulas expositivas, dialogadas e práticas, seminários, iniciação à pesquisa científica, debates críticos, elaboração de artigos científicos e leitura prévia dos assuntos estudados entre outros, que leve à formação de um profissional generalista, autônomo, participativo, crítico e capaz de aceitar e respeitar as diversidades. O processo ensino-aprendizagem deve contemplar a realidade social em que o aluno está inserido, oportunizando experiências práticas no intuito de desenvolver habilidades e capacidades. O processo ensino-aprendizagem contempla a realidade social em que o aluno está inserido, oportunizando experiências práticas no intuito de desenvolver habilidades e competências.

Conforme Matriz 1 e 5 as disciplinas decorrem em três principais momentos, sendo que o momento 1 trata das disciplinas básicas e fundamentais e que incluem o ser humano em seu contexto biopsicossocial e ambiental da região em torno da universidade. O momento 2 se reporta a aproximação para o trabalho em Fisioterapia e no 3º momento o trabalho em específico, onde estão inseridos os estágios específicos à formação do Fisioterapeuta.

Os momentos de aprendizagem são constituídos das disciplinas que terão por finalidade tecer a rede de conhecimentos que possibilitará a formação do fisioterapeuta.

O currículo do Curso de Fisioterapia possui então, como eixo central e transversal, da primeira à última fase, a Integralidade da atenção em Saúde, sendo esta circundada pelas seguintes dimensões: Fisioterapia na Saúde Pública; Ética e bioética; Educação e promoção da saúde; Prática Fisioterapêutica; Gestão em saúde e Interação Comunitária.

Estas dimensões são circundadas pelas áreas de conhecimento que são as ciências biológicas e da saúde; as ciências humanas e sociais e as ciências específicas da Fisioterapia.

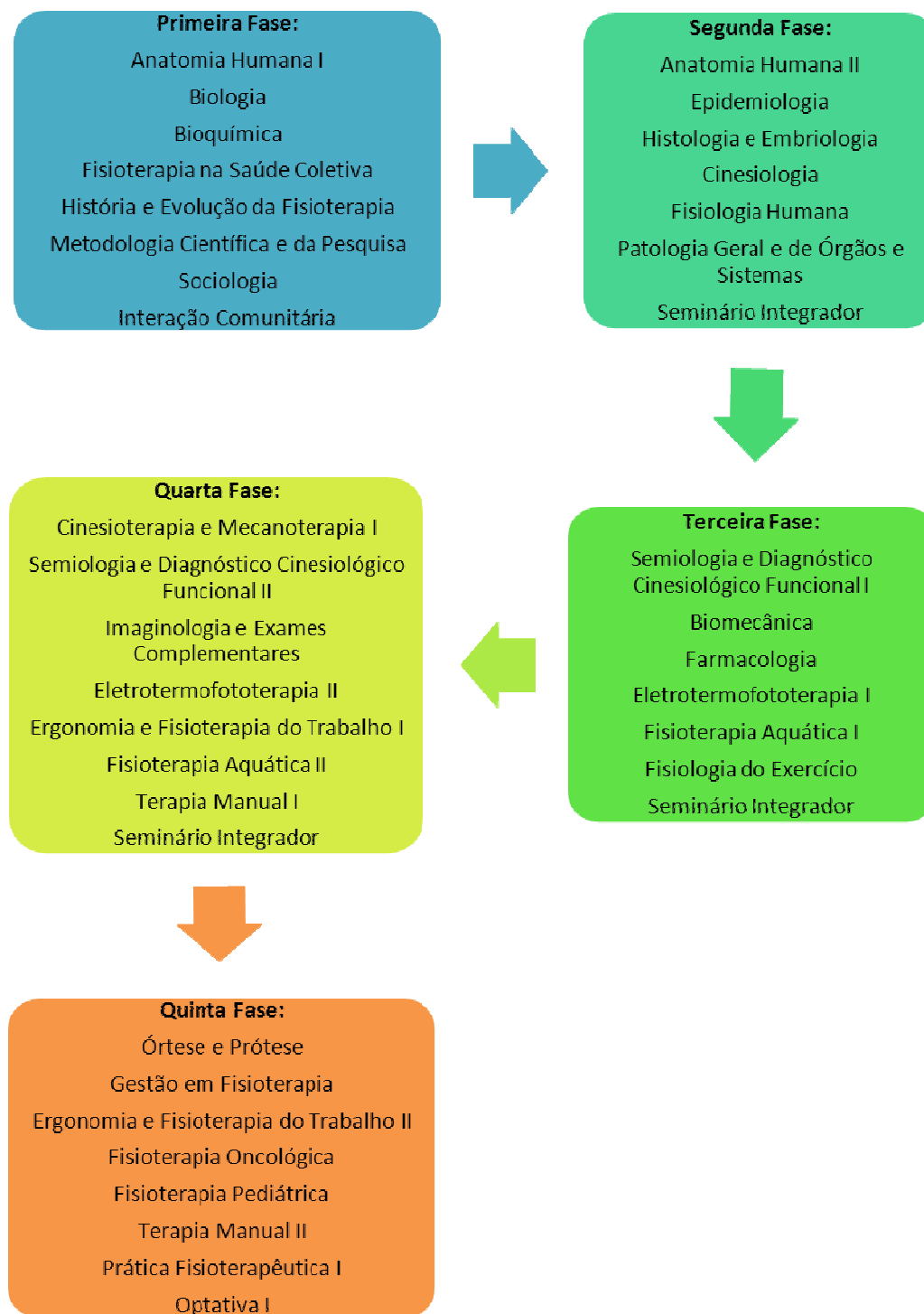
A disposição destes conteúdos nas dimensões apresentadas é que confere movimento ao processo de ensino e aprendizagem, em seqüência de complexidade crescente a partir de sucessivas

aproximações, uma vez que o estudante a partir da primeira fase vivencia o cenário de práticas através de disciplinas como Interação Comunitária e leva para as fases seguintes estas vivências e construções, tanto teóricas quanto práticas, o que permitirá ao mesmo, ao final do curso, atingir o perfil profissiográfico esperado.

### Composição das Disciplinas do Curso de Fisioterapia:

<b>Momento 1: O contexto biopsicossocial e ambiental</b>	<b>Momento 2: Aproximação para o trabalho em Fisioterapia</b>	<b>Momento 3: Trabalho em Fisioterapia</b>
Anatomia Humana; Biologia; Bioquímica; Fisioterapia na Saúde Coletiva; História e Evolução da Fisioterapia; Metodologia Científica e da Pesquisa; Sociologia; Interação Comunitária; Epidemiologia; Histologia e Embriologia; História e Evolução da Fisioterapia; Metodologia Científica e da Pesquisa; Cinesiologia e Biomecânica; Farmacologia e Farmacodinâmica; Patologia órgãos e Sistemas; Administração em Fisioterapia; Fisioterapia em Promoção de saúde; Psicologia Aplicada a Fisioterapia;	Cinesiologia e Biomecânica; Semiologia e diagnóstico cinético-funcional; Cinesioterapia e reeducação funcional; Eletrotermofototerapia; Fisioterapia aquática; Mecanoterapia; Ergonomia e Fisioterapia do trabalho; Terapia manual; Órtese e prótese; Fisioterapia Dermato-funcional; Fisioterapia geriátrica; Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia; Fisioterapia Oncológica; Fisioterapia Pediátrica; Disciplinas optativas I, II e III; Fisioterapia Cardiopneumofuncional; Fisioterapia Ortotraumatofuncional; Fisioterapia Neurofuncional; Atividades acadêmicas científico-culturais; Fisioterapia reumatofuncional.	Ética e Bioética; Seminário Integrador; Trabalho de Conclusão de Curso; Prática Fisioterapêutica.







### 8.3 Perfil Gráfico das Disciplinas

1	Anatomia humana I	Biologia	Bioquímica	Fisioterapia na Saúde Coletiva	História e Evolução da Fisioterapia	Metodologia Científica e da Pesquisa	Sociologia	Interação Comunitária
2	Anatomia Humana II	Epidemiologia	Histologia e Embriologia	Cinesiologia	Fisiologia Humana	Patologia Geral e de Órgãos e Sistemas	Seminário Integrador I	
3	Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional I	Biomecânica	Farmacologia	Eletrotermofototerapia I	Fisioterapia Aquática I	Fisiologia do Exercício	Seminário Integrador II	
4	Cinesioterapia e Mecanoterapia I	Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional II	Imaginologia e Exames Complementares	Eletrotermofototerapia II	Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho I	Fisioterapia Aquática II	Terapia Manual I	Seminário Integrador II
5	Órtese e Prótese	Gestão em Fisioterapia	Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho II	Fisioterapia Oncológica	Fisioterapia Pediátrica	Terapia Manual II	Prática Fisioterapêutica I	Optativa I
6	Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional I	Fisioterapia Neuro Funcional I	Fisioterapia Orto Traumatofuncional I	Fisioterapia Geriátrica	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia	Optativa II	Prática Fisioterapêutica II	
7	Fisioterapia Reumato Funcional	Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional II	Fisioterapia na Unidade de terapia Intensiva	Fisioterapia Neuro Funcional II	Fisioterapia Orto Traumatofuncional II	Prática Fisioterapêutica III	Optativa III	
8	Fisioterapia Dermato Funcional	Terapias Complementares em Fisioterapia	Fisioterapia Esportiva	Fisioterapia na Promoção da Saúde	Ética e Deontologia em Fisioterapia	Cinestioterapia e Mecanoterapia II	Prática Fisioterapêutica IV	
9	Prática Fisioterapêutica V	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I						
10	Bioestatística	Prática Fisioterapêutica VI	Trabalho de Conclusão de Curso II					

	Ciências Exatas
	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ciências Humanas e Sociais
	Ciências Fisioterapêuticas
	Optativas

#### **8.4 Tecnologias de Informação e Comunicação– TICs**

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC disponibiliza aos seus docentes e discentes, bem como público em geral, sua página eletrônica situada na seguinte URL: [www.UNESC.net](http://www.UNESC.net), a qual apresenta, em sua estrutura links que direcionam os interessados aos blogs dos diversos cursos oferecidos pela instituição, onde o usuário pode obter informações de diversas naturezas.

Também através do site, a UNESC disponibiliza diversas ferramentas que podem auxiliar e melhorar tanto a comunicação entre docentes e discentes, como também promover o aprendizado à distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

O acadêmico pode acompanhar seu desempenho durante o semestre, através do Sistema Acadêmico, onde são disponibilizadas diversas informações, como frequência, notas, dados financeiros, grade curricular, equivalências de disciplinas entre outros.

Por meio do link que direciona para “Biblioteca”, o acadêmico pode consultar o acervo disponível na biblioteca da instituição, bem como efetuar reservas, renovações e acessar bases de dados.

A UNESC também dispõe de recursos didáticos que utilizam tecnologia de ponta, onde as atividades podem ser desenvolvidas de forma mais atraente e dinâmica. Além de projetores multimídias, as salas de aula possuem computadores, lousas digitais. Conta com laboratórios altamente equipados, possibilitando experiências que tornam o aprendizado efetivo.

A tecnologia é aliada quando o objetivo é tornar as aulas mais atrativas e o ambiente de aprendizado mais dinâmico, o que possibilita a troca de experiências entre o corpo docente e discente, ainda mais agradável e produtiva.

#### **8.5 Políticas de Permanência do Estudante**

O acompanhamento pormenorizado da evasão na UNESC deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de

monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.
- Capacitação através de Curso de Formação Contemporânea para o Ensino na Área da Saúde com o intuito de aprimorar as diretrizes curriculares do curso realizado por professor a fim de criar novas expectativas ao curso.

Um dos grandes desafios da educação, além de proporcionar o conhecimento ao aluno, é mantê-lo dentro da sala de aula até sua formação. No Brasil, a evasão escolar tanto na educação básica quanto no ensino superior é um fato real que apresenta índices elevados, tornando necessária a busca de alternativas para minimizar o abandono dos alunos. Sendo assim, a utilização de ferramentas para monitoramento, além do desenvolvimento de atividades que engajem o aluno, são fatores essenciais se tratando do combate à evasão.

### **8.5.1 Controle e acompanhamento dos egressos**

O Curso de Fisioterapia considera de fundamental importância à relação permanente com seus egressos. Visando a manutenção deste contato, os fisioterapeutas formados pela UNESC são constantemente convidados a participar de forma ativa ou passiva nos eventos organizados pelo curso. No intuito de aperfeiçoar ainda mais este relacionamento, foi criado o fórum de egressos, onde diversos aspectos relacionados ao mercado de trabalho são abordados e discutidos.

Outra forma de manter o contato com os egressos é a oferta de cursos de pós-graduação, onde até o momento foram concluídos três cursos nas áreas de Terapia Manual, Dermato Funcional e Fisioterapia Ortopédica.

Além disto, o curso possui um sistema informatizado de mala direta, onde, constantemente, são enviadas notícias e atualizações.

O Curso de Fisioterapia conta atualmente com cinco (07) egressos os quais são professores em tempo Integral e parcial. Em tempo Integral o Coordenador do Curso, Prof. Dr Eduardo Ghisi Victor, assim como o Prof. Dr Paulo César Lock Silveira e em Regime de Tempo Parcial os outros cinco (05) professores que são a Professora Dr<sup>a</sup> Talita Tuon, Msc. Bruno Peruchi, Msc. Ricardo Saibit, Esp. Sandro Ressler e Esp. Elaine Meller Mangili que ministram disciplinas e supervisionam estágios nas Práticas Fisioterapêuticas que acontecem nas Unidades de Saúde, APAE's, Instituições de Longa Permanência, Hospitais e no Setor de Fisioterapia das Clinicas integradas.

A UNESC oferece constantemente cursos de pós-graduação nas diversas áreas de atuação. A Fisioterapia faz parte do rol de cursos oferecidos pelo setor de pós-graduação, tendo concluído 3 cursos, nas áreas de Terapia Manual, Fisioterapia Ortopédica e Dermatofuncional, onde, dentre os estudantes que concluíram tais cursos, encontravam-se diversos egressos do Curso de Fisioterapia da UNESC.

O setor de pós-graduação realiza semestralmente um encontro com a turma de formandos, informando sobre os cursos disponíveis, bem como a política de descontos oferecidos aos egressos, como forma de incentivar a formação continuada.

## **8.6 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

Para a averiguação da efetividade do processo ensino-aprendizagem faz-se necessária à realização de avaliações. A avaliação, além de seu caráter investigativo, deve também ser de caráter educativo. Por meio da avaliação o acadêmico deve perceber o seu domínio do conhecimento e das habilidades, avaliando-se numa atitude de reflexão e comprometimento para com o aprendizado.

A avaliação não deve ser usada como um instrumento repressor, mas conscientizador e de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem na intenção de otimizá-lo. O processo avaliativo

deve contemplar ainda as individualidades de cada estudante, considerando outros aspectos relevantes como o interesse, a participação nas atividades propostas, a conduta ética e o inter-relacionamento com o grupo.

A UNESC, em sua Resolução n. 01/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação. Adequando-se a esta resolução, o Curso de Fisioterapia adotou como método de avaliação processual, em consenso de seu colegiado o critério de recuperação de 20% (vinte por cento), com questões do conteúdo anterior na prova subsequente, somando à avaliação anterior, podendo obter no máximo a nota 6,0 (seis).

Ainda de acordo com as normas institucionais, o curso prevê a realização de, no mínimo 3 (três) avaliações, sendo 2 (duas) individuais, nas quais, a eleição dos instrumentos avaliativos fica a critério do docente, contudo, é sugerido que o mesmo diversifique tais instrumentos. O método avaliativo adotado pelo professor deverá estar previsto no plano de ensino e informado aos alunos. Como critério de aprovação nas disciplinas, o acadêmico deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência mínima de 75% nos cursos presenciais.

Em reunião de colegiado, ficou estabelecido que todos os docentes devem estimular o raciocínio em suas avaliações, incluindo questões operatórias em suas avaliações.

Em consonância com a metodologia ativa adotada pelo Curso de Fisioterapia da UNESC, o desempenho acadêmico nos Estágios Curriculares Obrigatórios é avaliado de forma processual. O estagiário pode receber a qualquer momento da prática um *feedback* sobre seu desempenho, sempre no sentido construtivo, buscando melhorar a associação teórico prática, buscando destacar não somente as limitações apresentadas por cada indivíduo, mas também suas principais potencialidades, bem como a auto avaliação acadêmica, onde o estagiário é estimulado a fazer uma reflexão sobre seu próprio desempenho.

Como forma de avaliação dos estágios obrigatórios são realizadas avaliações devolutivas e também uma prova teórica, todas de forma individual, visto que não é possível uma avaliação atitudinal aprofundada a partir de outra metodologia. A prova teórica terá caráter objetivo, com questões operatórias, abordando as diversas áreas de atuação da Fisioterapia, visando não somente avaliar o acadêmico, mas também prepará-lo para ingressar no mercado de trabalho de forma competitiva, dentro dos preceitos éticos da profissão.



## **8.7 Atividades Complementares (AC)**

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/auto formação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO16), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

O Colegiado do Curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, baseado na Resolução CNE/CES 4, Art. 10, § 2º, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece as novas diretrizes curriculares para o ensino da Fisioterapia no País, regulamenta o processo de validação das atividades complementares das matrizes curricular nº 4 e 1 do Curso de Fisioterapia.

As AACC's têm como objetivo incentivar o acadêmico a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional, atendendo às diretrizes curriculares do curso e valorizando o envolvimento do estudante em atividades de interesse acadêmico.

Conforme Resolução 026/2016, o acadêmico deverá acumular 120 (cento e vinte) horas, ao longo do curso, em no mínimo três tipos de atividades complementares reconhecidas pelo colegiado do Curso de Fisioterapia.

As atividades complementares do Curso de Fisioterapia podem incluir também a realização de Estágios Curriculares Não Obrigatórios, os quais deverão ser acompanhados pela coordenação de estágios do curso.

As modalidades e suas respectivas cargas horárias máximas, nas quais os estudantes poderão realizar as AACC's são as seguintes:

**Tabela – Correspondência de Horas Aula por Atividade Complementar**

Atividade Complementar Acadêmico científico cultural	Carga horária máxima por atividade
Atividades de Pesquisa (PIC, PIC 170, outras modalidades)	18 h/a
Atividades de Extensão (cursos, palestras, seminários...)	50 h/a
Monitorias (mínimo 1 semestre)	18 h/a
Estágios Não Obrigatórios realizados na UNESC	18 h/a
Estágios Não Obrigatórios (em locais conveniados com a UNESC)	18 h/a
Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos	18 h/a
Outras Disciplinas cursadas na UNESC e em outras IES (exceto as aproveitadas como optativas)	18 h/a
Publicação de artigos científicos em revistas indexadas	Local: 3 h/a Regional: 6 h/a Nacional: 9 h/a Internacional: 18 h/a
Outras Atividades (a serem avaliadas pela Coordenação do Curso de Fisioterapia de acordo com o Regimento Geral vigente)	18 h/a

### **8.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Na UNESC as normas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação são regidas pela Res. n. 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO e Res. n. 19/2012/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO que alterou pontualmente o artigo 4º, bem como, externamente são firmadas pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é considerado por parte da UNESC, da Unidade de Ciências da Saúde, do Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), como uma etapa essencial na formação do futuro profissional fisioterapeuta.

O TCC propõe o exercício reflexivo sobre os ensinamentos teórico-práticos experienciados durante a trajetória de formação acadêmica. É um desafio à capacidade criativa do

aluno, propiciando a ele o questionamento sobre a sua prática em Fisioterapia, construindo, assim, sua identidade profissional.

A elaboração e finalização do TCC do Curso de Fisioterapia, prevê a realização de 2 (duas) disciplinas, sendo elas TCC I e TCC II, respectivamente na 9ª e 10ª fases, que envolvem as orientações metodológicas.

Além disso, todos os trabalhos contam com um Orientador Técnico, que necessariamente tem que ser docente da UNESC com título mínimo de especialista, bem como, se necessário, a co-orientação do trabalho, a qual deverá ser realizada por um profissional com reconhecida experiência e formação no assunto abordado.

O orientador metodológico pode sugerir mudanças no TCC, porém a decisão de acatar ou não essas mudanças fica a cargo do orientador técnico, que é o responsável pela pesquisa.

Cabe ao acadêmico decidir a área de pesquisa bem como a realização do convite de orientação ao professor, que mediante assinatura do aceite, passa a ser considerado Orientador Técnico do trabalho. Pela orientação dos trabalhos de conclusão de curso, os professores orientadores técnicos recebem na disciplina de TCC I o equivalente a 0,5 (meio) crédito por trabalho orientado, sendo que na disciplina de TCC II, cada trabalho corresponde a 01 (um) crédito, que serão discriminados no mapeamento docente.

De acordo com o Manual de TCC do curso, RESOLUÇÃO n. 34/2014 na disciplina de TCC I compreende a definição do objeto de estudo apresentado sob a forma projeto de pesquisa, conforme requisitos da Plataforma Brasil, com anuência do professor orientador técnico e do professor do TCC I; qualificação do projeto por banca examinadora. No caso de reprovação pela banca de qualificação. Após aprovação na qualificação, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa de Humanos ou Animais da UNESC e de outras instituições caso necessário, no TCC II acontece a execução do projeto, ou seja, consistem na coleta, levantamento e análise dos dados. Organização, tabulação, avaliação e discussão dos resultados dos dados de pesquisa articulados teoricamente a um referencial científico por meio de uma redação técnica, pautada nas normas da revista científica eleita para submissão, mediante defesa pública, que é presidida pelo Orientador Técnico e mais dois (2) profissionais da área.

Ao término de sua elaboração, para efetuar de fato sua aprovação parcial, o artigo terá que ser levado à apreciação de uma banca de avaliadores composta de três professores.

Posteriormente, como toda investigação que possui caráter científico, o artigo oriundo do projeto deve ser submetido ao crivo da crítica da comunidade científica, devendo ser submetido em periódico da área ou afins, avaliados pelo sistema Qualis.

### **8.9 Estágio Obrigatório e Não Obrigatório**

O fortalecimento do Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório é entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

Os estágios para os cursos da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU da UNESC são entendidos como efetivos indutores de reflexão-ação do curso, impactando nas reformulações contínuas dos PPCs e por consequência dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise, estabelecimento de objetivos e conseqüentes implantações de ações a partir do coletivo dos cursos, com vistas à melhor preparação possível do profissional para o mercado de trabalho e contexto de vida e trabalho na área de saúde.

As normas gerais para a realização dos Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

A UNESC, atendendo a Resolução nº 23/93 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, hoje revogada pela Resolução nº. 01/2001 do mesmo órgão, em conformidade com os critérios sociais para criação de novos cursos, implantou o Curso de Fisioterapia, sendo 20% de sua carga horária total destinada às disciplinas de Prática Fisioterapêutica em regime de Estágio Curricular Obrigatório. A evolução da disciplina de Prática Fisioterapêutica segue a Resolução COFFITO 424 de 08 de Julho de 2013. Por sua vez, o Estatuto e Regimento Geral da UNESC regulamentam a prática de estágio caracterizando-os de acordo com a legislação vigente onde as atividades desenvolvidas estarão em consonância com o regulamento de estágio respectivo aprovado pelo Conselho Universitário.

O estágio curricular pode ser caracterizado como Estágio Curricular Obrigatório (ECO) e Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO).

### 8.9.1 Estágio Curricular Obrigatório (ECO)

No Curso de Fisioterapia da UNESC, a nomenclatura usada para ECO é Prática Fisioterapêutica.

A Prática Fisioterapêutica (PF) é a etapa da formação profissional que proporciona níveis mais complexos da educação clínica e onde o aluno adquirirá experiência terapêutica. A disciplina é desenvolvida em cinco semestres que progride em complexidade, conforme sua evolução. Os estágios são realizados em locais diversos, conveniados, tais como: escolas, clubes esportivos, hospitais, clínicas, entidades filantrópicas, indústria, comércio, comunidades carentes, Unidade Básica de Saúde, Instituição de Longa Permanência, APAE, etc. Para a realização da PF é necessário que sejam gerados os termos de compromisso entre estagiário, UNESC e a entidade concedente.

As Práticas Fisioterapêuticas do curso ocorrem da 5ª à 10ª fase, compondo seis modalidades: PFI, PFII, PFIII, PFIV, PFV e PFVI. Em relação à carga horária as mesmas tem a seguinte correspondência:

Prática fisioterapêutica	Carga horária
PF I PF II PF III	72 h/a
PF IV	144 h/a
PF V PF VI	378 h/a

A PFI, PFII e PFIII são divididas em até 3 (três) áreas conforme disposto nos manuais específicos de cada fase.

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Fisioterapia da UNESC, estabelecido nas disciplinas de Prática Fisioterapêutica, pode ser desenvolvido nas modalidades de Estágio Observatório e de Estágio Prático.

Em sua modalidade de observação, a Prática Fisioterapêutica caracteriza-se pela introdução do discente aos campos de atuação profissional a partir da visualização de atividades

propostas pelo professor orientador em atitudes teóricas-práticas na quinta fase, sendo que a partir da 6ª fase do curso iniciar-se-ão atividades de ordem prática pelos acadêmicos.

O Estágio Curricular Obrigatório em sua modalidade prática compreende a etapa em que o acadêmico desenvolverá suas habilidades por meio de atividades segundo a orientação, critérios e parâmetros estabelecidos pelo professor responsável e pelo professor supervisor de estágio, a partir da sexta fase do Curso.

A finalidade da disciplina de Prática Fisioterapêutica é a de promover o contato entre o estagiário e o paciente, garantindo a visualização e a vivência dos conteúdos teóricos, desenvolvendo habilidades práticas pertinentes à profissão, além de introduzir o acadêmico na realidade social, política e econômica da saúde no País.

O acompanhamento das Práticas Fisioterapêuticas do Curso de Fisioterapia competirá aos seguintes profissionais:

- Coordenador do curso;
- Coordenador de Estágios;
- Professor Responsável;
- Professor Supervisor.

A coordenação dos estágios será realizada por um docente do Curso de Fisioterapia, indicado pela Coordenação do Curso, denominado “Coordenador de Estágios do Curso”. São considerados “Professores Responsáveis” da Prática Fisioterapêutica os docentes fisioterapeutas com maior carga horária no local onde se desenvolverá o estágio curricular obrigatório. Serão considerados “Professores Supervisores” os docentes fisioterapeutas designados à supervisão de estágio curricular obrigatório em locais conveniados e/ou mantidos pela UNESC.

A supervisão do ECO deverá respeitar a relação de 01 docente supervisor Fisioterapeuta para até 06 estagiários e de no máximo 03 estagiários para cada docente supervisor fisioterapeuta em comunidade (domicílio), Unidades de Terapia Intensiva, Semi-Intensiva e Centro de Tratamento de Queimados.

Para a realização do ECO o acadêmico deve estar regularmente matriculado na respectiva disciplina Prática Fisioterapêutica, em dia com as vacinas da Hepatite B e Tétano, sendo obrigatório 100% de presença.

### **8.9.2 Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO)**

Entende-se por Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO), aquele que o estudante faz por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação, devendo, contudo, estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área de curso. As atividades realizadas devem ocorrer em instituições conveniadas com a UNESC, nas quais, as atividades deverão obrigatoriamente estar relacionadas com a prática ou observação de procedimentos, administração e ou ensino em Fisioterapia.

Para a realização do ECNO, os candidatos deverão se submeter às normas estabelecidas pela Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, pelo Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC e pelo CREFITO de sua jurisdição.

Para a realização de Estágio Curricular Não Obrigatório, é indispensável a presença integral de um fisioterapeuta como responsável técnico, representado pelo Supervisor de Campo de Estágio.

Os Padrões de Qualidade para Realização de Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios nos Cursos de Fisioterapia no Estado de Santa Catarina estabelecem que a relação supervisor/estagiário não poderá exceder 1/3.

O estágio curricular não obrigatório apenas poderá ser desenvolvido pelo acadêmico, que esteja regularmente matriculado em IES, cursando o estágio obrigatório do curso, no mínimo o penúltimo ano do curso, tendo concluído todos os conteúdos teóricos inerentes à área de estágio e respeitando a jornada de até 30 horas semanais (RESOLUÇÃO 432 do COFFITO de 27 de Setembro de 2013).

## **9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO**

A UNESC possui como missão Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida. Visando atingir tal meta, muitas ações são realizadas, de forma positiva, contribuindo não só com a formação acadêmica, mas com a vida como um todo.

De acordo com esta meta, o Projeto Político Institucional (PPI), estabelece princípios e valores institucionais que visam na gestão universitária expressada também no curso de fisioterapia.

a) As Atividades de Ensino no Curso de Fisioterapia:

A UNESC conta com uma política clara e formalizada do ensino através da Resolução N.11/2016/CONSU, que preconiza e institui a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Isto está convergente com seu PDI e PPI, sendo que no Curso de Fisioterapia esta fusão está implantada de forma bastante sólida.

Na matriz curricular atual e, portanto, já reformulada/atualizada, o Curso de Fisioterapia apresenta disciplinas equivalentes entre os cursos da UNASAU; disciplinas optativas; disciplinas isoladas; atividades complementares; estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios. O Currículo do Curso de fisioterapia está organizado de modo a atender o preconizado pelo PPI da UNESC e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

b) A Extensão no Curso de Fisioterapia

A UNESC possui uma política de extensão muito bem definida e que é resultado das amplas discussões efetuadas junto à comunidade acadêmica e constantemente atualizadas.

As Áreas Temáticas e Linhas de Extensão são desenvolvidas na UNESC por meio de ações e atividades tais como: Programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, ações comunitárias e ações voluntárias. O Curso de Fisioterapia realiza anualmente diversas atividades de extensão dentre as quais cita-se:

1. Atividades de ação comunitária realizadas em parceria com outros cursos da área da saúde, nas comunidades com prestação de serviços e educação para a saúde;
2. Eventos científicos realizados em parceria com o CREFITO e individualmente pelo próprio curso, abertas a toda a comunidade de acadêmicos e Fisioterapeutas da região;
3. Projetos de Extensão Permanente, à exemplo o Programa de Reabilitação Pulmonar e que desenvolve atividades no Setor de Fisioterapia incluindo a espirometria;
4. Projetos de Extensão de Edital: Esses projetos apresentam um período de desenvolvimento de 24 meses e são aprovados por meio de edital da Instituição.
5. VIVER – SUS UNESC e municípios da região carbonífera: Vivências e Experiências na Realidade do SUS.
6. Ações conjuntas e eventos envolvendo a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde – UNASAU.



7. Projetos vinculados a disciplinas do Curso de Fisioterapia.

c) A Pesquisa no Curso de Fisioterapia

A UNESC também possui uma política de pesquisa muito bem definida, regulamentada pela Resolução N. 12/2016/CONSU, resultado de uma construção institucional e coletiva. Na área da saúde são cinco as linhas de pesquisa e a Fisioterapia permeia com trabalhos em todas elas.

O Curso de Fisioterapia participa das atividades de pesquisa institucionais por meio de Projetos de Iniciação Científica de editais próprios da Instituição, como é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Programa de Iniciação Científica (PIC) e do Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 (PIC 170). Além disto, há uma forte colaboração entre os discentes e docentes do Curso de Fisioterapia com o Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) (CAPES 6), que envolve Mestrado e Doutorado, tendo a maioria das suas atividades de pesquisa, desenvolvidas nos Laboratórios da Saúde, no Bloco da Saúde - Bloco S da UNESC. O Curso possui Grupos de Pesquisas em Fisioterapia, devidamente registrado na Plataforma de Grupos do CNPq e Certificado pela UNESC onde participam docentes e discentes nos Laboratórios de Direito Sanitário e Saúde Coletiva; Laboratório de Epidemiologia; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Fisiologia do Exercício. Existem docentes do curso de Fisioterapia que são pesquisadores produtividade do CNPq e orientadores de Mestrado e Doutorado do PPGSC.

Na UNESC o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade entre estas dimensões formativas do futuro profissional e cidadão. A Instituição concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. n. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

O Curso de Fisioterapia procura seguir as políticas de pesquisa estabelecidas e consolidadas na Universidade ao longo dos 45 anos de existência da FUCRI/UNESC e nos 16 anos de existência do Curso de Fisioterapia.

Tais políticas são reguladas atualmente pela Resolução n. 12/2016/CONSU, que fizeram com que institucionalmente, fossem criados princípios a serem seguidos por todos os cursos na elaboração de seus currículos de graduação.

O Curso de Fisioterapia atende a todos os princípios estabelecidos pela UNESC no sentido de flexibilizar o processo, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. Os conteúdos trabalhados deverão estar contextualizados por meio do diálogo e a reflexão entre a teoria e a prática, incluindo a valorização do conhecimento além do ensino tradicional e envolvendo ativamente o discente.

A pesquisa, como dimensão da Universidade e indissociável do ensino e da extensão, é um processo de construção do saber que objetiva a produção e/ou a ampliação do conhecimento científico e tecnológico. Tanto para indivíduos envolvidos nas atividades de pesquisa propriamente ditas, quanto para a Universidade e a sociedade, a pesquisa articula-se com o ensino e o fortalece, na medida em que também qualifica os processos de aprendizagem desenvolvidos na graduação e pós-graduação. A pesquisa enquanto forma de produzir conhecimentos remete o pesquisador à realidade. A reflexão sistemática e racional sobre ela desenvolve no pesquisador competências no sentido de obter respostas para superar os desafios em torno das diferentes problemáticas colocadas pela sociedade. Desta forma, considera-se que a socialização dos conhecimentos e alternativas geradas pelo processo de investigação implica na melhoria e fortalecimento na saúde, educação, meio ambiente, tecnologia e desenvolvimento socioeconômico.

A UNESC entende que a pesquisa é uma dimensão própria da Universidade, sem a qual o próprio sentido de universidade se perde. Assim sendo, estimula e fortalece o desenvolvimento da pesquisa nos vários níveis de sua atuação como uma forma estratégica de garantir a sua consolidação enquanto Universidade.

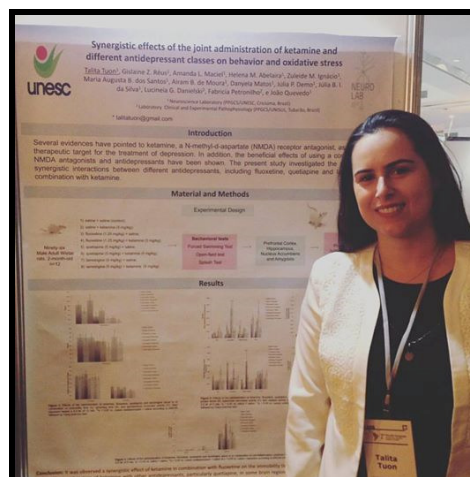
Na pesquisa o curso possui docente representante vinculado ao Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício - LAFIBE com Mestrado em Ciências da Saúde pela UNESC e Doutorado em Bioquímica pela UFSC. Atualmente é professor no Curso de Fisioterapia, na Pós-graduação e é orientador de mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde com Conceito 6 – CAPES. O Professor é revisor de diversos periódicos científicos nacionais e internacionais, bolsista da CAPES a partir de 2017 e líder do grupo de pesquisa em Proteção e Reparo Tecidual vinculado ao Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício - LAFIBE. Atua principalmente nos seguintes temas: Inflamação e reparo tecidual, Aplicação de nanotecnologia em

tecido biológico, Laser de Baixa Potência, Ultrassom terapêutico, Fonoforese, Iontoforese, Lesões musculares e dérmicas e Exercício Físico.



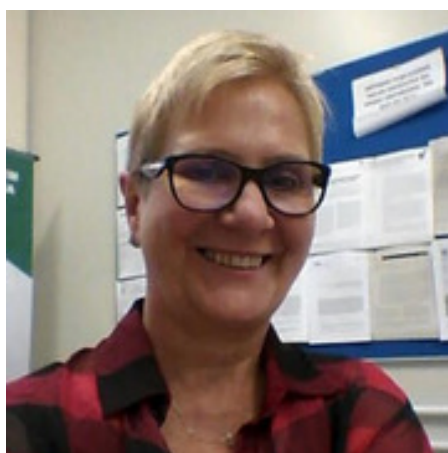
Fonte: Arquivos do Curso de Fisioterapia, 2016.

Outra docente com destaque na produção científica é a Professora Dr<sup>a</sup> Talita Tuon, fundadora e Coordenadora do Laboratório de Pesquisas Neurobiológicas na Doença de Parkinson - LAPPARKIN CNPq/UNESC desde 2015. A professora atua nas áreas de Fisiologia e Bioquímica do Exercício e Neurociências, principalmente em pesquisas envolvendo estresse oxidativo, disfunção mitocondrial, neuroregulação e doenças neurodegenerativas, em modelos experimentais utilizando a 6-OHDA e Pesquisa Clínica humana na Doença de Parkinson.



Fonte: Arquivos outubro de 2016.

A professora Ingrid Dalira Schweigert Perry do Programa de Mestrado em Saúde Coletiva, atuando também no curso de Fisioterapia onde é pesquisadora do programa em experiência na área de Nutrição, com ênfase em Nutrição Clínica, atuando principalmente nos seguintes temas: metabolismo, desnutrição, nutrição e doenças neurológicas/neuropsiquiátricas, nutrição no paciente crítico e professora de TCC.



Fonte: Arquivos dezembro de 2016.

Outro pesquisador que atua no curso de Fisioterapia atualmente é Professor Dr Emilio Luiz Streck, docente Permanente do Programa de Pós graduação em Ciências da Saúde e Membro Afiliado da Academia Brasileira de Ciências (2013/2014-18). Atua nas áreas de Bioquímica e Farmacologia, com ênfase em Erros Inatos do Metabolismo.



Fonte: Blog do Laboratório de epidemiologia 2016.

Willians Cassiano Longen, docente membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde - GEPPS (CNPq/UNESC). Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - PPGSCol (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Trabalhador - NEPST. Membro do Conselho Editorial da UNESC (Portaria 117/2013/Reitoria). Fundador e Coordenador do Laboratório de Biomecânica - LABIOMECA (CNPq/UNESC) (2003-Atual) do curso de fisioterapia, Coordenador do Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do Trabalhador - NUPAC-ST.



Fonte: Arquivos do curso, dezembro de 2016

A Professora dr<sup>a</sup> Lisiane Tuon Generoso Bitencourt pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - PPGSCol (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC atuando na linha de pesquisa na área da Integralidade em Saúde; Educação em Saúde. Dentre as linhas de pesquisa do grupo estão: Educação e gestão do trabalho na saúde; Epidemiologia e análise de situação de saúde; Promoção da saúde e integralidade; Planejamento e gestão em saúde; Diversas publicações foram efetuadas pelo grupo nos últimos três anos, bem como organização de eventos. Além disto é Coordenadora do CER/UNESC.



Fonte: CER/UNESC 2017

Para que haja a transição do conhecimento teórico em atitudes concretas, numa constante expansão do desenvolvimento acadêmico, as práticas pedagógicas devem estimular o estreitamento das relações existentes entre universidade e sociedade, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão de âmbito comunitário, atreladas à realidade do mercado de trabalho e à realidade social na qual os discentes encontram-se inseridos.

A Resolução n. 12/2015/CONSU define as políticas institucionais de extensão. O documento visa estabelecer as políticas, concepções e normas que nortearão as atividades de Extensão na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e foi construído a partir de matrizes teóricas, legislação e estatuto, regimento interno, projeto político pedagógico e documento referente às Políticas de Extensão e Ação Comunitária da UNESC em vigor até a reforma acadêmico-administrativa. Foram utilizados, além da literatura pertinente, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e os documentos elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que servem de referências para o Plano Nacional de Extensão (SESU/MEC).

No documento são apresentadas as concepções, os conceitos e a legislação relacionada ao tema, além de uma análise da extensão nas Universidades Comunitárias e das práticas de extensão da UNESC. Também são apresentados os princípios e objetivos e estabelecidas as Áreas Temática e Linhas de Extensão, tendo como base o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e que nortearão o desenvolvimento e o registro das ações de extensão na universidade. Ainda, são relacionadas as formas de desenvolvimento das atividades de



extensão, bem como os encaminhamentos e ações, o suporte operacional e a sistematização das informações.

As Universidades Comunitárias caracterizam-se pelo compromisso com a produção de um saber socialmente construído e historicamente preservado nos diversos níveis de saber, voltados ao atendimento dos interesses da maioria da população, buscando na valorização do estudo teórico-prático contribuir na construção da cidadania sócio-política e econômica.

Os programas de extensão congregam um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, ação comunitária e prestação de serviços), preferencialmente integrando as atividades de extensão, pesquisa e ensino. Os projetos, cursos, eventos, ações comunitárias e prestação de serviços realizados na Universidade devem, preferencialmente, estar vinculados a um programa. Os programas de extensão na UNESC devem promover a articulação dos diferentes setores da universidade e dos seus diversos atores (professores, acadêmicos e comunidade). Deve ainda, ter caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes, orientação para um objetivo comum e propostas de ações a médio e longo prazo.

A UNESC através da PROPEX levou em consideração que a partir de 2006, a Rede Nacional de Extensão (RENEX) passou a adotar a denominação Linha de Extensão para especificar e detalhar os temas permitindo a nucleação das atividades e ações de extensão, possibilitando a construção dos programas. Não precisam, necessariamente, estar ligadas a uma Área Temática específica, podendo ser relacionadas com uma ou mais dependendo do tema e contexto da ação ou atividade.

As descrições de linha de extensão discriminam as formas de operacionalização que, em geral, abrangem assessoria, consultoria, realização de eventos, apoio, desenvolvimento de processos, formação/qualificação de pessoal, preservação, recuperação, difusão, divulgação, desenvolvimento de metodologia de intervenção, intervenção/atendimento, atenção, prevenção, desenvolvimento de sistemas, promoção/incentivo, articulação, adaptação, produção, cooperação, entre outras. Desta forma, estão relacionadas as Linhas de Extensão e respectiva descrição definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), e que servirão de referência neste documento, tendo em vista a necessidade do registro das atividades de extensão.

A referida resolução contribuiu para clarear para os Cursos de Graduação e demais setores e programas, as diferentes possibilidades envolvendo a Extensão na UNESC. Tais vertentes

estão representadas pelos projetos de extensão, ações comunitárias, cursos de curta duração, prestações de serviço e participação em eventos.

No Curso de Fisioterapia contamos com os Projetos de extensão voluntários os quais temos em plena atividade o Programa de Prevenção, Controle e Reabilitação de Doenças Cardiovasculares e Metabólicas que visam ações interdisciplinares de prevenção, controle e reabilitação das doenças cardiovasculares e metabólicas, envolvendo a população da macroregião sul de SC, priorizando usuários do SUS. São critérios de participação: indivíduos com acometimento cardiovascular ou com fatores de risco associados. Desenvolvido no espaço físico da UNESC (Laboratório de Desempenho Humano, Clínicas Integradas, LABIOMEC, Complexo Esportivo.e Laboratório de Técnica Dietética), são previstas no programa duas edições anuais com até 120 participantes/edição. As ações abrangem: diagnóstico, avaliação e controle da condição física, capacidade funcional, estado nutricional, condições psicológicas, autocuidado e saúde em geral; atividades de educação continuada individual e coletivas para participantes e/ou familiares/cuidadores; ações de reabilitação e manutenção envolvendo treinamento físico; e, ações de controle e manutenção conforme necessidade. Conta com equipe multiprofissional docente. Oferece espaço para estágio curricular e inserção de bolsistas de extensão ou pesquisa de diversos cursos de graduação da UNESC. Sinaliza para importante fonte de interação com PPGs existentes e a ser implantado. Caracteriza, portanto, espaço de produção de conhecimento interdisciplinar e interação extensão/ensino/pesquisa qualificando formação baseada na interdisciplinaridade e aproximação com o SUS. Busca impacto social de melhoria do estilo de vida dos participantes e configuração como subsídio para aprimoramento de políticas públicas visando prevenção, controle e reabilitação de doenças cardiovasculares e metabólicas.

Outro Projeto que comemora seus 12 anos de atividades no ano de 2016 é o Programa de Atenção Materno Infantil e Familiar – PAMIF, coordenado por uma professora Fisioterapeuta e que está neste desde sua criação. Projeto de extensão sob o número 17, com o objetivo de Promover a qualidade do ambiente de vida da família grávida e com bebês em consonância à missão da UNESC: “educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”



## **10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da UNESC, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que a até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 está passando a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

### **10.1 Ações Decorrentes da Avaliação Institucional e Externa**

O processo de avaliação e de autoavaliação do curso de Fisioterapia está intrinsecamente articulado às mudanças e melhorias implantadas ao longo da sua trajetória.

A UNESC conta, em sua estrutura organizacional, com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o Setor de Avaliação Institucional (SEAI), responsáveis pela condução dos processos de avaliação interna e externa da instituição, tanto no âmbito docente, quanto discente, de gestão e de infra-estruturar.

As avaliações realizadas pela CPA e SEAI são objeto de discussão e análise pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), contribuindo, desta forma, para a consolidação e aprimoramento dos processos acadêmicos.

São realizados acompanhamentos pela coordenação, docentes e discentes na lógica da avaliação e auto-avaliarão, questões referentes às disciplinas, ao corpo docente e à infra-estruturar do curso. A partir dessas avaliações são gerados resultados que são discutidos nas reuniões de NDE e de Colegiado para a elaboração de estratégias que devem ser adotadas para o saneamento das fragilidades apontadas.

Além do processo de auto-avaliarão, a identificação das principais demandas pontuais dos estudantes é feita pela aproximação da coordenação com a representação discente. São realizadas reuniões com os estudantes representantes de turma e com o Diretório Acadêmico, quando é possível avaliar a percepção dos graduandos em relação ao curso. Nesses encontros é possível não só aproximar os alunos da coordenação, o que visa manter clara e transparente a comunicação no curso, mas também tomar as providências ou prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Também os docentes discutem sobre o desempenho discente. Estes apresentam a sua impressão das turmas para as quais já ministraram aulas, ou ministram, bem como a discussão individual de alunos que necessitem de maior suporte. Tanto os resultados das discussões como as estratégias preparadas são apresentados e discutidos com os professores e acadêmicos.

A partir das avaliações efetuadas alguns encaminhamentos foram efetuados:

- Um maior estímulo aos discentes para participação em atividades de pesquisa, seja pela atuação em monitorias em disciplinas nos laboratórios do curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS, seja pela participação no Programa Institucional de Iniciação Científica.
- Organização dos atendimentos do Setor de Fisioterapia;
- Os Estágios Supervisionados foram replanejados. Para a realização dos Estágios Supervisionados no curso de Fisioterapia adotou-se como estratégia a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, estabelecendo-se parceria com as Secretaria Municipal de Saúde para atuação

dos alunos nos cenários de Atenção Primária à Saúde, APAE, Instituições de Longa Permanência, Escolas, Hospitais e nos Centros Municipais de Saúde.

- Quanto ao ENADE, foi instituído pela Escola de Ciências da Saúde um plano de ações acadêmico-administrativas que envolvem desde o mapeamento dos conteúdos das provas anteriores. Este trabalho possibilita reorientar os conteúdos trabalhados e as interfaces que estes conteúdos tinham nas disciplinas.

- Integração com o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família;

- Reflexão sobre metodologias de ensino para os núcleos de saúde coletiva como resultado da implantação do CER II/UNESC.

- Formação continuada de professores, desenvolvida de forma permanente, com a discussão de casos clínicos e temas pedagógicos.

Após a divulgação do resultado do ENADE de 2007, o colegiado do Curso de Fisioterapia discutiu em algumas reuniões os indicadores do exame, sendo que em 15 de julho de 2008, foi elaborado um documento norteador para o Curso de Fisioterapia da UNESC, considerando também a interpretação dos acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNESC a cerca do exame.

O INEP/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova (Fonte: [www.inep.gov.br/superior/enade/enade\\_default.htm](http://www.inep.gov.br/superior/enade/enade_default.htm)).

Os alunos consideram a prova de alto nível de complexidade tanto na parte objetiva, quanto na parte discursiva. A linguagem e formulação das questões apresentavam sentido dubio, assim como as perguntas utilizavam palavras de difícil interpretação.

O desempenho dos acadêmicos no ENADE está intimamente relacionado com as vivências socioculturais e o aproveitamento individual, assim como com o desempenho nas atividades de ensino superior. Contudo, tem-se percebido que o desempenho no ensino superior reflete a qualidade do ensino fundamental e médio a qual vem apresentando defasagem progressiva.

As políticas de abertura de cursos superiores das últimas décadas refletiram na implantação, de forma desordenada, dos mesmos, pois pode-se observar a oferta de cursos de graduação da mesma área de atuação em uma delimitação geográfica restrita. A oferta excessiva para a demanda escassa nas IES privadas, descaracteriza os critérios de seleção e ingresso, sendo assim, há comprometimento da avaliação da qualidade de formação prévia do estudante.

Outros fatores a serem considerados em relação ao desempenho acadêmico e que podem ser determinantes para a escolha da instituição, envolvem o baixo custo, curta duração do curso, turno, facilidades de ingresso e obtenção do diploma. Muitas vezes a vocação e a qualidade de ensino/aprendizagem são preteridas em detrimento aos fatores elencados.

As divergências entre as políticas da educação e as políticas sociais, especialmente relacionadas à saúde, nas quais o estímulo à formação profissional é intenso, contudo o retorno social com a inserção destes profissionais no mercado de trabalho não é valorizado.

Todos os fatores acima relacionados interferem na identidade vocacional e, conseqüentemente, no desempenho acadêmico, pois o comprometimento individual e as perspectivas profissionais são prejudicados.

Em relação ao Curso de Fisioterapia da UNESC, os acadêmicos participaram de 2 (duas) avaliações até 2008, nos anos de 2004 e 2007. Na primeira participação o conceito obtido pelo curso foi 3 (notas finais entre 2,0 e 2,9), sendo que as notas dos ingressantes da UNESC foi de 2,3 pontos acima da média do Brasil e dos concluintes 2,6 pontos acima da média nacional.

Apesar do bom resultado, os professores têm observado um decréscimo progressivo do desempenho dos alunos, nas atividades acadêmicas, nos últimos anos. Considera-se que todos os aspectos anteriormente descritos explicam esta tendência.

Um desempenho acadêmico satisfatório, tanto no ENADE como nas avaliações acadêmicas cotidianas, pode ser obtido por meio de um ensino de qualidade que, somados às experiências de pesquisa científica e às atividades de extensão, oportunizam a vivência em situações reais e habilitam o futuro profissional às intervenções práticas. Assim, o enfoque do ensino transcende os limites da memorização e do saber, e o “saber fazer” torna-se o objetivo principal do processo ensino-aprendizagem.

Os fatores citados conduzem a reflexões e análises, sobre aspectos filosóficos e estruturais, da importância de uma verdadeira articulação entre ensino, pesquisa, extensão e apoio psicopedagógico, bem como das estratégias que permeiam tais atividades visando à melhoria do desempenho acadêmico.

No quadro abaixo, são relacionadas às principais estratégias, apontadas pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia, a serem observadas pelos membros e dirigentes da instituição que podem contribuir para um desempenho acadêmico desejável.

### Planejamento Estratégico a Partir do Colegiado do Curso Frente aos Indicadores do ENADE

ATIVIDADES	CARACTERÍSTICAS	ESTRATÉGIAS
<b>ENSINO</b>	Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências inerentes à atuação profissional, comprometimento social e exercício da cidadania.	<p>Capacitação e atualização docente;</p> <p>Diagnóstico dos conhecimentos e habilidades prévias dos estudantes em relação aos conteúdos essenciais para o desenvolvimento da disciplina;</p> <p>Capacitação para exploração das diferentes tecnologias educacionais de professores e alunos;</p> <p>Estímulo à participação e frequência nas atividades de ensino por meio de metodologias voltadas para tais fins;</p> <p>Utilização de diferentes metodologias e recursos de ensino/aprendizagem, visando a diversificação das aulas e o desenvolvimento dos aspectos afetivos e cognitivos;</p> <p>Contextualizar os fundamentos teóricos por meio da problematização, oportunizando a aproximação com a práxis;</p> <p>Estímulo ao estudo domiciliar por meio de atividades de pesquisa em ambiente virtual em bases de dados científicas;</p> <p>Melhorias constantes no ambiente escolar;</p> <p>Integração com o Centro Acadêmico, visando promover o comprometimento e, consequentemente, contribuir com a melhoria da qualidade de ensino;</p> <p>Emprego da pesquisa e inovação como metodologia de ensino;</p> <p>Capacitação através de Curso de Formação Contemporânea para o Ensino na Área da Saúde com o intuito de aprimorar as diretrizes curriculares do curso.</p>
<b>PESQUISA</b>	Desenvolvimento de atividades de investigação científica	<p>Oportunizar maior participação dos docentes e discentes em projetos de pesquisa;</p> <p>Prever nos editais oportunidades igualitárias para seleção dos projetos propostos;</p>

		<p>Criar critérios que oportunize a todos os estudantes pleitearem oportunidades em laboratórios de pesquisa;</p> <p>Capacitação docente sobre captação de recursos, metodologia científica e bioestatística;</p> <p>Redefinição das linhas de pesquisa em Fisioterapia da UNESC;</p> <p>Otimização dos Laboratórios do Curso para o desenvolvimento de pesquisas, através da definição e criação de grupos de pesquisa vinculados ao CNPq.</p>
<b>EXTENSÃO</b>	Desenvolvimento de atividades de ação comunitária e extra-curriculares	<p>Realização de eventos na área específica de conhecimento científico da Fisioterapia;</p> <p>Ampliar o número de Projetos e Programas de ação comunitária;</p> <p>Criação de Oficinas de Interpretação e Produção Textual;</p> <p>Desenvolvimento de Cursos de Curta Duração na área de Fisioterapia e Saúde;</p> <p>Ampliar o número de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Fisioterapia e Saúde;</p> <p>Oportunizar a participação em atividades esportivas;</p> <p>Ampliar as atividades socioculturais envolvendo docentes e discentes do curso;</p> <p>Aumentar a divulgação das atividades de assistência comunitária praticadas no curso (estágios) - Encaminhamento das ações por parte dos docentes à Coordenação de Estágios.</p>
<b>APOIO PSICOPEDAGÓGICO</b>	Promoção do autoconhecimento e desenvolvimento da personalidade	<p>Ampla divulgação dos serviços ofertados pelo CPAE e pela Clínica de Psicologia;</p> <p>OBS.: Considera-se que há necessidade de maior imparcialidade na condução das intercorrências acadêmicas.</p>

No último edital do PIC-170 (Edital 57/2011/PROPEX), foram aprovados novos 6 (seis) projetos do Curso de Fisioterapia contando com bolsas para os acadêmicos envolvidos.

O colegiado do curso entende que atualmente a contextualização do SUS tem sido bastante valorizada em avaliações como ENADE e nos Concursos Públicos, como reflexo das reais

necessidades de ampliação da atenção formativa do profissional de saúde para esta fundamental dimensão, ou seja, a Saúde Pública.

A caracterização do SUS é contemplada pelos programas institucionais, a exemplo dos Estágios Curriculares Obrigatórios em Unidades Básicas de Saúde, do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET), com 8 (oito) bolsistas do Curso de Fisioterapia, pela Residência Multiprofissional nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), bem como, maior contextualização do SUS em disciplinas específicas como Saúde Coletiva e Epidemiologia (Matriz 3) e Fisioterapia na Saúde Pública (Matriz 4), História da Fisioterapia, Ética e Deontologia e Práticas Fisioterapêuticas. As relações com o SUS também tem sido progressivamente ampliadas, através da definição de dias específicos para atenção a certos tipos de morbidade (HAS, Diabetes, entre outros) nos estágios inseridos na rede de saúde do município.

De forma a estimular o acadêmico do Curso de Fisioterapia à realidade de exigência do formato de avaliações operatórias como o ENADE e Concursos Públicos, passou-se a trabalhar com questões operatórias nas avaliações teóricas tradicionais que fazem parte da totalidade das avaliações das disciplinas.

Em 2010 foi realizada uma avaliação simulada com os ingressantes e concluintes envolvendo o último ENADE de 2007, visando apontar indicadores das principais demandas e fragilidades do processo ensino aprendizagem para intervenções e direcionamentos das práticas docentes. A avaliação foi feita em forma de Quis através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da UNESC, envolvendo todos os acadêmicos que prestariam o ENADE em 2010. Os resultados encontrados foram discutidos em reunião de colegiado, de forma reflexiva entre docentes, discentes e coordenação.

Em relação aos aspectos de como melhorar o desempenho no ENADE foram efetuadas a adoção de provas com questões operatórias e no modelo ENADE (além das diversas ações já realizadas anteriormente e permanentes pelo curso e pela UNASAU).

Em relação ao apoio psicopedagógico a Central de Apoio ao Estudante - CEPAE tem recebido e tratado de forma individualizada os casos de acadêmicos que procuram espontaneamente o suporte, bem como, os casos encaminhados pela Coordenação do Curso. O serviço conta com uma psicóloga, que após os primeiros atendimentos e se considerado necessário faz os devidos encaminhamentos para acompanhamento pelo Serviço de Psicologia, que funciona na Clínica de

Psicologia a qual faz parte das Clínicas Integradas da Saúde da UNESC. Foram também propostas como ações as:

Ampliar a inserção do discente em estágios não obrigatórios, sistemática de estímulo, intermediação e divulgação de ofertas diversas de estágio curricular não obrigatório.

Quanto às ações realizadas após a constatação das Comissões Verificadoras e conforme sugerido no Relatório de Renovação de Reconhecimento do Curso de Fisioterapia o qual teve sua renovação por 04, como sugestões de aprimoramento a Implementação de curso “Lato Sensu” direcionado a Fisioterapia; Ao aumentar o número de “cotas” PIC para o Curso de Fisioterapia, obtivemos um aumento significativo onde contamos atualmente com quatro (04) projetos em andamento. Em relação à minimização de aulas noturnas estas foram ajustadas conforme a grade do Curso de Fisioterapia Noturno. Em relação aos periódicos internacionais mantemos a renovação da Revista Physical Medicine & Rehabilitation Clinics of North America.

Em relação aos aspectos a serem priorizados onde a comissão avaliadora de 2011 destaca o enquadramento dos professores, especialmente Fisioterapeutas, em regime integral (40h) ou parcial (20 h), diminuindo-se o número de professores horistas, contamos atualmente com sete (07) professores Fisioterapeutas (40 horas) sendo o restante dos Fisioterapeutas , quatro (04) com 20 horas/aulas ou mais alocados na UNASAU.



## **11 INSTALAÇÕES FÍSICAS**

### **11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE**

Segundo informações da CPAE disponível no site da UNESC, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESC, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as

três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regularizar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESC e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 4 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

## **11.2 Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU**

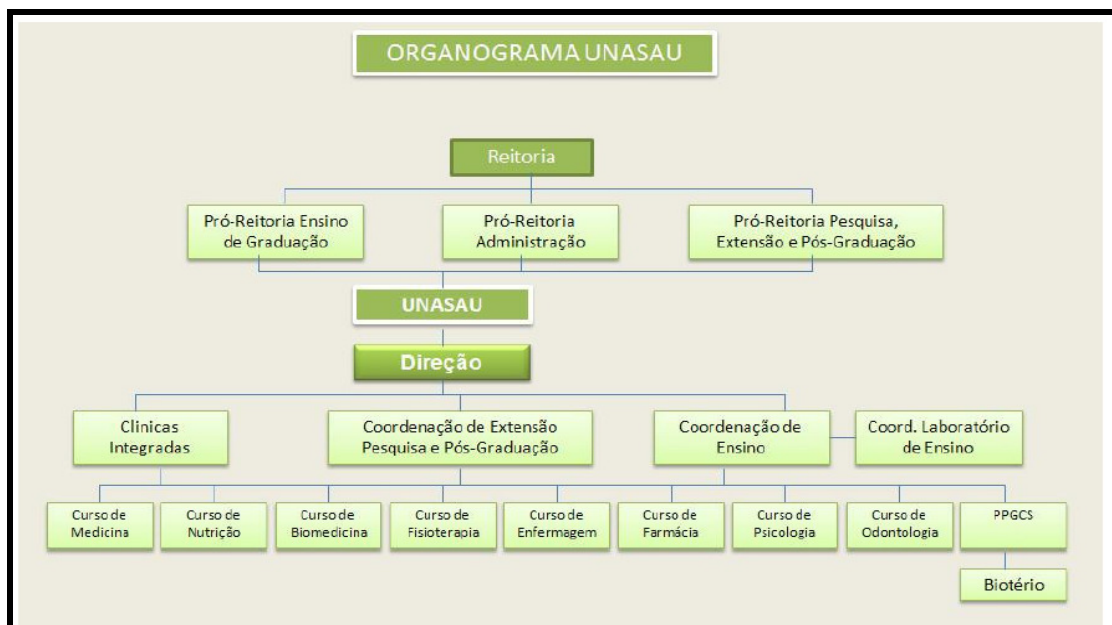
No ano de 2007, por meio da Resolução 01/2007/CSA, juntamente com uma reorganização administrativa da UNESC, que dividiu os cursos e Programas Stricto Sensu em quatro Unidades Acadêmicas, foi criada a Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde - UNASAU, localizada no Bloco S, sala 12, da qual fazem parte os cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Nutrição e Odontologia, e os programas de Pós-

Graduação Stricto-Sensu Mestrado em Ciências da Saúde e Doutorado em Ciências da Saúde e o Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva - Mestrado Profissional (incubado).

A Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde tem como estrutura administrativa: Diretor(a), Coordenador(a) de Ensino, Coordenador(a) de Extensão, Coordenador(a) de Pesquisa e Pós Graduação. Atualmente a composição da UNASAU está assim definida: Diretora - Prof<sup>a</sup>. Ma Indianara Reynaud Toreti Becker, Coordenador de Ensino - Prof. Dr. Willians Cassiano Longen, Coordenadora de Pesquisa - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanessa Moraes de Andrade, Coordenadora de Extensão e Pós-Graduação - Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mágada Tessman Schwalm.

A UNASAU conta com vários setores de suporte e apoio que servem às atividades de ensino, pesquisa e extensão para os Cursos e Programas da área da saúde da UNESC (Figura 10). O horário de funcionamento da Direção, Coordenações e Secretaria da UNASAU é das 8h às 12h e das 13h00 às 17h00 e das 17h00 às 21h.

Organograma da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU)



Fonte: Desenvolvimento Humano da UNESC (2014)

### 11.3 Coordenação do Curso

A coordenação do Curso de Fisioterapia da UNESC atende no Bloco S da instituição, estando localizada no primeiro andar, sala 8. Este ambiente atende também à coordenação do curso de Farmácia. O espaço físico é dividido em quatro salas: recepção; sala da coordenação do Curso de Fisioterapia e sala dos professores.

Na sala de coordenação do Curso de Fisioterapia atuam tanto o Coordenador do Curso, quanto a auxiliar de coordenação, os quais atendem aos docentes e discentes, buscando atender todas as demandas para o bom funcionamento do curso.

Na sala dos professores é possível atender também aos discentes, nas suas diversas necessidades, incluindo orientações de TCC, preparação de aulas e material didático, reuniões, além de outras atividades diversas.

A coordenação do Curso de Fisioterapia atende de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h.

### 11.4 Salas de Aula

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> Sala de Aula
<b>Identificação:</b> Bloco XXI-A e XXI-B, Bloco O, Bloco S
<b>Quantidade:</b> 08
<b>Capacidade de alunos:</b> 60
<b>Área Total (m²):</b>
<b>Complemento:</b> As salas de aula estão à disposição dos alunos nos período matutino (7h30 às 12h) e noturno (19h00 às 22h35). Todas as salas possuem meios de acessibilidade que permitem o ingresso e deslocamento de pessoas com deficiência. Além da acessibilidade, as salas de aula contam com climatização por meio de ar condicionado e ventilador, além de equipamentos audiovisuais, como projetores multimídia, caixas de som e computadores.

## **11.5 Biblioteca**

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui uma biblioteca setorial localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

### Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m².

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de três salas para estudo individual, com 35 espaços de estudo e oito salas para estudo em grupo, com capacidade para 64 assentos, uma sala com 50 assentos. As salas de estudo em grupo são agendadas no Setor de Empréstimo ou no posto de trabalho que fica no segundo pavimento. São 156 assentos distribuídos nos dois salões de estudo, térreo e segundo pavimento.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

O acervo de periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) de multimeios estão armazenados no arquivo deslizante, em espaço apropriado para cada tipo de material.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² .

### Estrutura organizacional

#### Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 <sup>a</sup>	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 <sup>a</sup>	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14 <sup>a</sup>	40h

Funcionários técnicos-administrativos	25
---------------------------------------	----

### Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, Lato Sensu e Stricto Sensu, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no [www.UNESC.net/biblioteca](http://www.UNESC.net/biblioteca).

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

### Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 16 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode utilizar também para digitação de trabalhos.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

#### Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à quinta-feira, das 7h às 20h, na sexta-feira, das 7h às 20h

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

#### Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - [www.UNESC.net/biblioteca](http://www.UNESC.net/biblioteca).

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 6 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 170 bases de dados, sendo 151 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.UNESC.net/portal/capa/index/533/9234/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - Tutorial;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.UNESC.net/portal/capa/index/533/9243>.

### Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 16 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

### Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Grupo de Trabalho das Bibliotecas da ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- BiblioAcafe – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica



### Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

### **11.6 Auditório**

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESC, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESC, ou de interesse da Instituição.

E dois mini-auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e

lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini-auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESC, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

O Auditório Rui Hülse está à disposição de todos os cursos da UNESC, inclusive realiza eventos de interesses externos.

O Curso de Fisioterapia usufrui deste espaço para a realização de diversos eventos, dentre eles a Jornada UNESC de Fisioterapia, que já está em sua XV edição, além de Seminários de Iniciação Científica, comemorações festivas, como o aniversário de 10 anos do curso, realizados em 2013 e eventos junto ao conselho profissional, salientando que um dos professores do curso é nomeado Delegado Regional e também Conselheiro Suplente do CREFITO-10.

## **11.7 Laboratórios**

A UNESC dispõe de diversos laboratórios especializados, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Fisioterapia participam efetivamente de aulas nos diversos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e visualizar o conteúdo passado em sala de aula.

### **11.7.1 Laboratórios de Anatomia Humana**

Nestes laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas à disciplina de Anatomia Humana. Cada laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório de Anatomia é composto por uma infraestrutura de dois laboratórios. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas:

Oferecer informações sobre a anatomia do ser humano, com ênfase na relação entre estrutura e função, relacionando a estrutura com a fisiologia;

Proporcionar uma noção espacial das estruturas estudadas através da dissecação e técnicas anatômicas, visando à formação profissional generalista, capaz de atuar em vários segmentos sociais com propriedade científica no que se refere à anatomia, enfocando a importância de um trabalho inter e multidisciplinar;

Proporcionar ao acadêmico a aquisição de um vocabulário clínico e anatômico.

### **11.7.2 Laboratório de Patologia**

Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas à disciplina de Patologia. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas.

Ensinar as alterações morfológicas, macro e microscópicas, dos órgãos e tecidos e que, pela simultaneidade do ensino das disciplinas clínicas, em outros cursos, possibilitará a aptidão para diagnóstico e tratamento das doenças.

Incluir os conhecimentos de toxicologia, a ação e interação das substâncias tóxicas e do meio ambiente, influenciando na funcionalidade orgânica do ser humano.

### **11.7.3 Laboratório de Bioquímica**

Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Bioquímica e Bioquímica Clínica. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. A seguir síntese das atividades desenvolvidas:

Propiciar ao acadêmico o estudo dos componentes químicos de um organismo vivo;

Determinar e/ou identificar a presença de carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, aminoácidos em diversas amostras de sangue de rato (soro) ou em produtos industrializados;

Propiciar ao acadêmico o conhecimento das provas bioquímicas realizadas em laboratórios de análises clínicas e que são utilizadas no auxílio do diagnóstico de doenças.

#### **11.7.4 Laboratório de Microbiologia**

Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Microbiologia, Microbiologia Clínica, Imunologia e Imunologia Clínica. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos três períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas:

- Fornecer estrutura para o estudo das propriedades morfológicas e culturais dos micro-organismos, além de técnicas básicas de desinfecção e esterilização;
- Identificar os principais micro-organismos encontrados em amostras clínicas;
- Preparar meios de cultura e reagentes utilizados em microbiologia clínica;
- Noção em controle de qualidade, em exames utilizados nos diagnósticos microbiológicos, técnicas de microscopia de amostras clínicas em esfregaços corados e a fresco;
- Interpretar normas de biossegurança, realizar descarte adequado de resíduos de laboratório de microbiologia;
- Entender o funcionamento do sistema Imune (SI) e seus componentes;
- Estudar as bases moleculares da interação antígeno-anticorpo e dos processos celulares evolutivos na resposta inata e adaptativa. Entender o fundamento das provas imunológicas;
- Conhecer imunopatologia e imunoprofilaxia;
- Reconhecer os principais patógenos entre fungos, bactérias (sintomatologia e manifestação das doenças);
- Interpretar os resultados de exames laboratoriais;
- Escolher as melhores técnicas ou método para diagnóstico;
- Orientar o paciente na coleta;
- Orientar o paciente sobre a patogenia, sintomatologia e prevenção das doenças infecciosas;
- Executar e interpretar técnicas imunológicas para diagnóstico de infecções humanas e de alterações do sistema imunológico;
- Entender o fundamento das provas imunológicas;
- Conhecer a imunopatologia das principais doenças infecciosas.

#### **11.7.5 Laboratórios de Microscopia**

Nestes dois laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Histologia, Patologia, Biologia, Histologia e Embriologia, Embriologia Animal Comparada e Biologia Celular. Os laboratórios contam com um técnico de laboratório e funcionam nos 3 períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório de Microscopia é composto por uma infraestrutura de 02 (dois) laboratórios. Tem por objetivo principal capacitar o acadêmico a utilizar o microscópio óptico, no desenvolvimento de novas técnicas, proporcionando maior habilidade no estudo e identificação de lâminas nas diversas áreas da histologia, citologia, embriologia, zoologia, botânica e patologia, entre outras.

#### **11.7.6 Laboratório de Habilidades**

Nestes dois laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Habilidades Médicas, Suporte Avançado, Semiologia e Semiotécnica, Prática de Enfermagem e Primeiros Socorros. A seguir síntese das atividades desenvolvidas.

- Aplicar o conhecimento adquirido em aulas teóricas, desenvolvendo habilidades técnicas e práticas de exame físico geral e clínico;
- Manusear aparelhos e equipamentos de diagnósticos e terapia em condições simuladas e reais;
- Desenvolver habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos.

#### **11.7.7 Laboratório de Habilidades I**

Neste laboratório os acadêmicos desenvolvem atividades da disciplina de suporte básico de vida, aprendendo a manusear aparelhos e equipamentos para práticas de exame físico geral.

### **11.7.8 Laboratório de Habilidades II**

Neste laboratório estão presentes as salas de consultórios que proporcionam aos acadêmicos desenvolverem habilidades em comunicação com o paciente, na execução de exame físico e em procedimentos médicos nas diversas especialidades (Ausculta, Pediatria e Ginecologia).

### **11.7.9 Sala de Atendimento dos Laboratórios de Habilidades**

Recepcionar professores e acadêmicos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde, agendar aulas e estudos a serem realizadas nos Laboratórios de Habilidades, Morfofuncional e Técnica Operatória, realizar atividades administrativas, informar as normas de funcionamento dos laboratórios, bem como acesso ao laboratório, empréstimo de equipamentos e materiais, normas de biossegurança, entre outros.

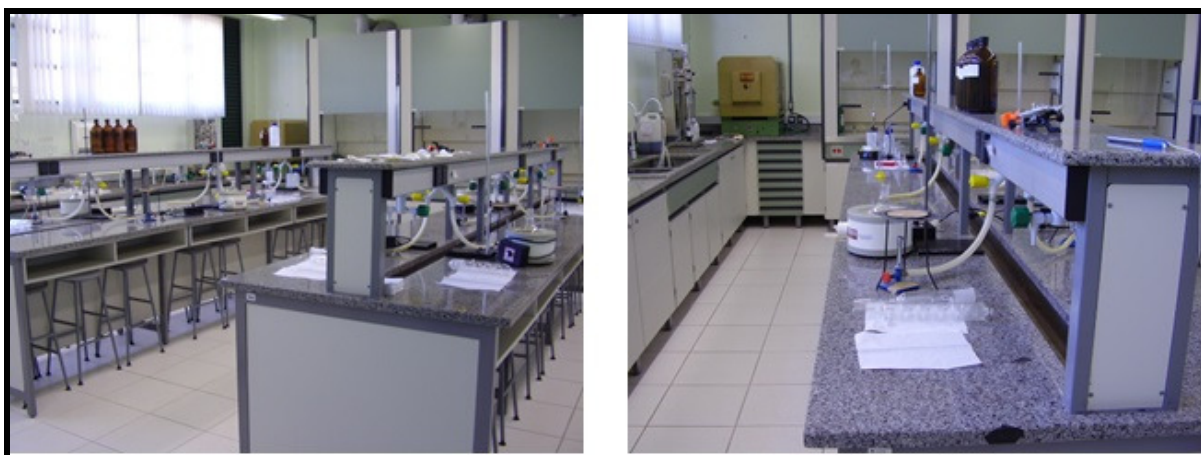
### **11.7.10 Laboratório de Química**



Os Laboratórios de Química, em número de três, permitem consolidar o conhecimento teórico através de experiências práticas, fazendo com que os acadêmicos desempenhem pesquisas e experimentos laboratoriais nos cursos das áreas afins, com a finalidade de formar profissionais pluralistas.

Nestes laboratórios, ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Química Experimental, Química Analítica, Química Orgânica, Físico-Química, Bromatologia, Tratamento de Água, Indicadores de Qualidade Ambiental, Análises de Risco e Toxicologia.

#### **11.7.10.1 Laboratório de Química I (Térreo - Sala 15)**



#### **11.7.10.2 Laboratório de Química II (Térreo - Sala 19)**





#### **11.7.10.3 Laboratório de Química III (Térreo - Sala 22)**



#### **11.7.10.4 Sala de Atendimento dos Laboratórios de Química (Térreo - Sala 17)**

Realiza atendimentos e agendamentos das atividades dos Laboratórios de Química, Química Farmacêutica, Controle de Qualidade, Tecnologia Farmacêutica, Farmacotécnica e Cosmetologia, como aulas práticas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e experimentos de pesquisas. Também são realizados trabalhos internos dos laboratórios, como: relatórios de atividades, listagem de vidrarias, equipamentos e reagentes, reuniões, elaboração de instruções de trabalho, procedimentos de operação, aquisição de equipamento, material e reagente, registros de empréstimo, entre outros.





#### **11.7.10.5 Sala de Preparo dos Laboratórios de Química**

Serve de apoio para preparar as atividades práticas, bem como selecionar os materiais, preparar soluções, conservar reagentes, soluções químicas, realizar pesagens, incubar amostras, entre outras.



## 12 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O Departamento de Tecnologia da Informação mantém 767 computadores que estão disponíveis exclusivamente para ensino, pesquisa e extensão nos 33 Laboratórios de Informática da UNESC e laboratórios diversos. Os equipamentos em sua grande maioria estão atualizados, com recursos multimídia e todos com acesso à Internet (A UNESC possui link de 20 Mbps ATM com a Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia – RCT, ligada a Rede Nacional de Pesquisa – RNP). A UNESC dispõe de uma rede wireless (108 Mbps) cobrindo mais de 50% do campus disponível a alunos, professores, funcionários e visitantes. Os laboratórios mais utilizados pelos alunos da Fisioterapia são os dos blocos XXI, R e S.

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratório de Terapia Manual
<b>Identificação:</b> Serviço de Fisioterapia
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> 40
<b>Área Total (m²):</b> 61,80 m²
<b>Complemento:</b> Neste laboratório são desenvolvidas atividades de ensino, aprendizagem e pesquisa, além das práticas obrigatórias necessárias para o cumprimento das cargas horárias do curso. No espaço os acadêmicos supervisionados pelos professores desenvolvem atendimentos ao público e comunidade da região, onde são realizadas as técnicas de massoterapia e terapias manipulativas. O local conta com funcionário e bolsista, à disposição para atividades das 8h às 12h e das 13h às 20h.

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratório de Eletrotermofototerapia
<b>Identificação:</b> Serviço de Fisioterapia
<b>Quantidade:</b> 01 laboratório com 05 boxes
<b>Capacidade de alunos:</b> 20
<b>Área Total (m²):</b> 32,26 m²
<b>Complemento:</b> Este laboratório que é dividido em 5 (cinco) boxes, nos quais são realizados os atendimentos e procedimentos com os recursos de eletroterapia individualmente. O local conta com funcionário e bolsista, à disposição para atividades das 8h às 12h e das 13h às 20h. São realizados ainda estudos individuais e aplicação dos recursos, com intuito de práticas e pesquisa bem como, a aplicação de projetos e atendimentos aos pacientes dos referidos programas que acontecem na clínica

<b>Dados por Instalação física</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória (LAFICRE)
<b>Identificação:</b> Serviço de Fisioterapia
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> 20
<b>Área Total (m²):</b> 57,77 m²
<p><b>Complemento:</b> O LAFICRE é equipado com recursos diversos para o atendimento à pacientes portadores de patologias respiratórias bem como, o desenvolvimento de aulas práticas. O local conta com funcionário e bolsista, à disposição para atividades das 8h às 12h e das 13h às 20h. No setor é realizado o Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP) da UNESC, que conta com um professor fisioterapeuta especializado na área, juntamente com duas bolsistas do Programa. Neste laboratório são realizadas ainda as espirometrias e suporte respiratório para pacientes da comunidade.</p> <p>A equipe do PRP acompanha junto aos acadêmicos o atendimento à comunidade em geral, como atendimentos de Fisioterapia Cardio Pneumo Funcional e em exames ou provas de função respiratória realizados neste local em parceria com o Ambulatório de Pneumologia do Curso de Medicina. O espaço é utilizado ainda por professores do curso para aulas demonstrativas e práticas. Conta com diversos materiais para atendimentos e aulas práticas.</p>

<b>Dados por Instalação física</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratório de Biomecânica
<b>Identificação:</b> Serviço de Fisioterapia
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> 10
<b>Área Total (m²):</b> 13,63m²
<p><b>Complemento:</b> No LABIOMECC são desenvolvidas avaliações instrumentalizadas de aspectos biomecânicos das práticas fisioterapêuticas que ocorrem na Clínica de Fisioterapia, pesquisas de projetos de IC, TCC's e outros tipos de pesquisa que envolva dimensões biomecânicas, bem como, certas pesquisas de docentes fisioterapeutas ou com coparticipações no Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS/UNESC, no âmbito do Mestrado e Doutorado. O local conta com funcionário e bolsista, à disposição para atividades das 8h às 12h e das 13h às 20h.</p> <p>O laboratório possui como objetivo a investigação e análise do movimento humano em suas estruturas básicas relacionadas às atividades físico funcionais, observando-se as consequências para o aparelho locomotor tanto em relação ao rendimento e otimização técnica como em dependência das características específicas das reações do sistema biomecânico humano.</p>

<b>Dados por Instalação física</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratório de Habilidades
<b>Identificação:</b> Serviço de Fisioterapia
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> 54
<b>Área Total (m²):</b> 60,88 m²
<b>Complemento:</b> Neste espaço são ministradas em especial as aulas práticas das disciplinas oferecidas pelo curso, treinamento por parte dos acadêmicos para aprofundamento de habilidades e avaliações práticas. O local conta com funcionário e bolsista, à disposição para atividades das 8h às 12h e das 13h às 20h. O laboratório nos horários que não é utilizado para o aprendizado nas aulas práticas é frequentemente campo de desenvolvimento de encontros, palestras, e aplicação de TCCs e atividades de alguns projetos e programas do curso, quando da demanda por espaços amplos, macas, necessidade de ambiente climatizado, ou uso de Data Show para apresentações ou palestras.

<b>Dados por Instalação física</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> Setor de Fisioterapia Pediátrica
<b>Identificação:</b> Serviço de Fisioterapia
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> 40
<b>Área Total (m²):</b> 77,00m²
<b>Complemento:</b> O Setor de Fisioterapia Pediátrica conta dois sanitários infantis, lavatórios com duas cubas e torneiras adaptadas para o uso por crianças, além de duas salas de arquivo para depósito de documentos da Clínica e do Curso. O local conta com funcionário e bolsista, à disposição para atividades das 8h às 12h e das 13h às 20h. As crianças que estão envolvidas nos estágios curriculares obrigatórios que ocorrem na clínica, bem como, pelos projetos e programas do curso, são atendidas preferencialmente neste ambiente terapêutico e lúdico. O Setor conta com materiais diversos com características lúdicas para entretenimento dos menores durante os procedimentos necessários à reabilitação ou ao serviço comunitário prestado.

<b>Dados por Instalação física</b>
<b>Tipo de Instalação:</b> Setor de Fisioterapia Aquática
<b>Identificação:</b> Serviço de Fisioterapia
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> 20
<b>Área Total (m²):</b> A área das duas piscinas é de 396.84m². A área das piscinas isoladas é de: 53.91m² e 34.23m².
<b>Complemento:</b> O Setor conta com duas piscinas aquecidas para atendimento aos pacientes pelas práticas

Dados por Instalação física
<p>fisioterapêuticas que envolvam a utilização da hidroterapia. São ministradas neste setor aulas de Fisioterapia Aquática, aplicação de TCCs, projetos como o PAMIF, PROAQUA, Projeto de Manejo da Artrose e outros que possam ser oferecidos, além do desenvolvimento de cursos durante Jornadas da Fisioterapia. O Setor conta com um funcionário voltado especificamente para os cuidados sanitários e de tratamento das piscinas. As piscinas podem ser utilizadas para atividades das 8h às 12h e das 13h às 20h. O Setor oferece a oportunidade de todos os acadêmicos realizarem estudos e atividades de cunho acadêmico-científico.</p> <p>O laboratório tem características específicas, pois consta de um ambiente equipado para atender aos pacientes com as mais diversas necessidades facilitando seu acesso às piscinas para receber o atendimento, além da facilidade do manuseio destes pelos acadêmicos e professores. O acesso ao setor se dá pelos vestiários masculino e feminino ou por uma entrada na recepção das piscinas. As atividades podem ser acompanhadas por vitrines (vidros especiais) para observação das atividades e dos movimentos embaixo d'água pelos supervisores ou por acompanhantes.</p>

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratórios de Anatomia Humana
<b>Identificação:</b> (nome da sala, ex: sala 2103).
<b>Quantidade:</b> (nº por tipo de instalação).
<b>Capacidade de alunos:</b> (nº de alunos que as instalações comportam).
<b>Área Total (m²):</b> (metragem por sala).
<p><b>Complemento:</b> Nestes laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas à disciplina de Anatomia Humana. Cada laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos 3 períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório de Anatomia é composto por uma infraestrutura de 2 (dois) laboratórios. Síntese das atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer informações sobre a anatomia do ser humano, com ênfase na relação entre estrutura e função, relacionando a estrutura com a fisiologia;</li> <li>• Proporcionar uma noção espacial das estruturas estudadas através da dissecação e técnicas anatômicas, visando à formação profissional generalista, capaz de atuar nos vários segmentos sociais com propriedade científica no que se refere à anatomia, enfocando a importância de um trabalho inter e multidisciplinar;</li> <li>• Proporcionar ao acadêmico a aquisição de um vocabulário clínico e anatômico.</li> </ul>

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratório de Patologia
<b>Identificação:</b> Bloco S, sala:
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> 40
<b>Área Total (m²):</b> (metragem por sala).
<b>Complemento:</b> Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas à disciplina de

Dados por Instalação física
<p>Patologia. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos 3 períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. Síntese das atividades desenvolvidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensinar as alterações morfológicas, macro e microscópicas, dos órgãos e tecidos e que, pela simultaneidade do ensino das disciplinas clínicas, em outros cursos, possibilitará a aptidão para diagnóstico e tratamento das doenças.</li> <li>• Incluir os conhecimentos de toxicologia, a ação e interação das substâncias tóxicas e do meio ambiente, influenciando na funcionabilidade orgânica do ser humano.</li> </ul>

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratório de Bioquímica
<b>Identificação:</b> Bloco S, sala:
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> 40
<b>Área Total (m²):</b> (metragem por sala).
<p><b>Complemento:</b> Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Bioquímica e Bioquímica Clínica. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos 3 períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. Síntese das atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar ao acadêmico o estudo dos componentes químicos de um organismo vivo;</li> <li>• Determinar e/ou identificar a presença de carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, aminoácidos em diversas amostras de sangue de rato (soro) ou em produtos industrializados;</li> </ul> <p>Propiciar ao acadêmico o conhecimento das provas bioquímicas realizadas em laboratórios de análises clínicas e que são utilizadas no auxílio do diagnóstico de doenças</p>

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratório de Microbiologia
<b>Identificação:</b> (nome da sala, ex: sala 2103).
<b>Quantidade:</b> (nº por tipo de instalação).
<b>Capacidade de alunos:</b> (nº de alunos que as instalações comportam).
<b>Área Total (m²):</b> (metragem por sala).
<p><b>Complemento:</b> Neste laboratório ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Microbiologia, Microbiologia Clínica, Imunologia e Imunologia Clínica. O laboratório conta com um técnico de laboratório e funciona nos 3 períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer estrutura para o estudo das propriedades morfológicas e culturais dos micro-</li> </ul>

Dados por Instalação física
<p>organismos, além de técnicas básicas de desinfecção e esterilização;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os principais micro-organismos encontrados em amostras clínicas;</li> <li>• Preparar meios de cultura e reagentes utilizados em microbiologia clínica;</li> <li>• Noção em controle de qualidade, em exames utilizados nos diagnósticos microbiológicos, técnicas de microscopia de amostras clínicas em esfregaços corados e a fresco;</li> <li>• Interpretar normas de biossegurança, realizar descarte adequado de resíduos de laboratório de microbiologia;</li> <li>• Entender o funcionamento do sistema Imune (SI) e seus componentes;</li> <li>• Estudar as bases moleculares da interação antígeno-anticorpo e dos processos celulares evolutivos na resposta inata e adaptativa. Entender o fundamento das provas imunológicas;</li> <li>• Conhecer imunopatologia e imunoprofilaxia;</li> <li>• Reconhecer os principais patógenos entre fungos, bactérias (sintomatologia e manifestação das doenças);</li> <li>• Interpretar os resultados de exames laboratoriais;</li> <li>• Escolher as melhores técnicas ou método para diagnóstico;</li> <li>• Orientar o paciente na coleta;</li> <li>• Orientar o paciente sobre a patogenia, sintomatologia e prevenção das doenças infecciosas;</li> <li>• Executar e interpretar técnicas imunológicas para diagnóstico de infecções humanas e de alterações do sistema imunológico;</li> <li>• Entender o fundamento das provas imunológicas;</li> </ul> <p>Conhecer a imunopatologia das principais doenças infecciosas.</p>

Dados por Instalação física
<b>Tipo de Instalação:</b> Laboratório de Microscopia II
<b>Identificação:</b> Bloco S, sala:
<b>Quantidade:</b> 01
<b>Capacidade de alunos:</b> 40
<b>Área Total (m²):</b> (metragem por sala).
<p><b>Complemento:</b> Nestes laboratórios ocorrem atividades práticas relacionadas às disciplinas de Histologia, Patologia, Biologia, Histologia e Embriologia, Embriologia Animal Comparada e Biologia Celular. A seguir, síntese das atividades desenvolvidas. Os laboratórios contam com um técnico de laboratório e funcionam nos 3 períodos do dia, podendo ser utilizado mediante agendamento prévio, junto à Coordenação dos Laboratórios da Saúde. O Laboratório de Microscopia é composto por uma infraestrutura de 02 (dois) laboratórios. Tem por objetivo principal:</p> <p>Capacitar o acadêmico a utilizar o microscópio óptico, no desenvolvimento de novas técnicas, proporcionando maior habilidade no estudo e identificação de lâminas nas diversas áreas da histologia, citologia, embriologia, zoologia, botânica e patologia, entre outras.</p>



## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Saúde, migração, tráfico e violência contra mulheres: o que o SUS precisa saber. Brasília, DF: Ed. MS, 2013. 195 p.

BUSNELLO, Fernanda Michielin. Aspectos nutricionais no processo do envelhecimento. São Paulo: Atheneu, 2007. 292 p.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. 174p.

DETURK, William E.; CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia cardiopulmonar: baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2007. 734 p.

ELLIS, Elizabeth; ALISON, Jennifer. Fisioterapia cardiopulmonar prática. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. 224 p.

FAVERI, José Ernesto de. Alvaro Vieira Pinto: contribuições à educação libertadora de Paulo Freire. São Paulo: LiberArs, 2014. 258 p.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 26 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. À sombra desta mangueira. 2.. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1995. 120 p.

\_\_\_\_\_. Educação como prática da liberdade. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 158 p.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 148 p. (Coleção leitura).

\_\_\_\_\_. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 245 p.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LEFEVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. Promoção de saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2004. 166 p.

FAN, Lee Gi. A Evasão dos Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNESC – Criciúma-SC: um estudo das causas que levam à evasão do ensino superior. Assunción. UAA – Paraguay, 2008.

LOBO, Roberto Leal. LOBO, Maria Beatriz de C. M. Evasão no Ensino Superior: Causas e Remédios. Folha de São Paulo. Disponível em: [www.afrobras.com.br](http://www.afrobras.com.br). Acesso em 17 de julho de 2008.

MARTINS, Sergilaine Pereira; DAMASCENO, Benito Pereira. Accuracy of prospective memory tests in mild Alzheimer's disease= Acurácia dos testes de memória prospectiva na doença de Alzheimer leve. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, São Paulo, v. 70, n. 1, p.17-27, jan. 2012.



Silvestre MV, Lima WC, Steidle LJM, Garcia RCB. Comparação da percepção subjetiva de esforço e da dispneia em pacientes com DPOC estável durante o teste de caminhada de seis minutos e o teste do degrau de cadência livre. Rev Fisioter Ser. 2011;6(4):218-22.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC. Relatório da Avaliação das Formas de Evasão da Graduação 2007/1 e 2007/2: resultados do Curso de Fisioterapia. Criciúma, 2008.

UNESC. CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução n.15/2011. Dispõe sobre a mobilidade de acadêmicos e toma outras providências. Criciúma: UNESC, 2011. UNESC.

CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO. Resolução nº 06/2014/CSA. Aprova a alteração do estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 17 de dezembro de 2014.

UNESC. CONSELHO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO (CSE). Resolução 01/2007. Aprova o regimento geral da universidade do extremo sul catarinense, UNESC. Criciúma, 08 de fevereiro de 2007.

UNESC. CONSELHO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO (CSE). RESOLUÇÃO n. 01/2007/CSA. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, SC: 2007.

UNESC. PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROGRAD). Norma Administrativa nº 001/2015. Regulamenta o programa de educação inclusiva da UNESC. Criciúma, 03 de março de 2015.

UNESC. PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROGRAD). Norma Administrativa 02/2011. Regulamenta a distribuição de carga horária dos docentes e o Plano Semestral de Trabalho Docente. Criciúma.SC.: UNESC., 2011.

UNESC. UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (UNASAU). Resolução n. 26/2006/Colegiado UNASAU. Aprova alteração de ementa de disciplinas no curso de Fisioterapia.

UNESC. UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (UNASAU). Resolução n. 61/2014/Colegiado UNASAU. Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia

UNESC. UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (UNASAU). Resolução n. 35/2014/Colegiado UNASAU. Aprova o Regulamento de Estágios Curriculares do curso de Fisioterapia das Matrizes curriculares n. 5(M) e 1 (N).

UNESC. UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (UNASAU). Resolução n. 35/2014/Colegiado UNASAU. Aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fisioterapia das Matrizes curriculares n. 5(M) e 1 (N).

UNESC. CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Resolução nº 07/2013. Aprova Política Institucional de Permanência dos estudantes com sucesso: Descrição de programas e ações que articulam a política de permanência dos acadêmicos da UNESC. Criciúma, 29 de agosto de 2013.

## **ANEXOS**

### Anexo 1 - Matriz Curricular 1 e 5 – Noturno e Matutino

O Curso de Fisioterapia está contemplado com a Matriz Curricular 1 – Noturno (Resolução 01/2012/COLEGIADO UNASAU) e Matriz Curricular 5 – Matutino (03/2012/COLEGIADO UNASAU) com integralização mínima de 10 semestres, permanecendo com validade de 01/08/2012 à 01/08/2020 com créditos de 18 horas/aula. Todas as Disciplinas das Matrizes Curriculares, Matriz n.1 Noturno e Matriz n.5 Matutino, são equivalentes, pois as duas matrizes são iguais.

cód	Disciplinas Obrigatórias	Sistema Seriado Semestral										CR	H/A
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
EC	Anatomia Humana I	4										4	72
EC	Biologia	2										2	36
EC	Bioquímica	4										4	72
EE	Fisioterapia na Saúde Coletiva	2										2	36
EE	História e Evolução da Fisioterapia	2										2	36
EC	Metodologia Científica e da Pesquisa	4										4	72
EC	Sociologia	4										4	72
EC	Interação Comunitária	3										3	54
	<b>TOTAL 1º SEMESTRE</b>	<b>25</b>											
EC	Anatomia Humana II		4									4	72
EC	Epidemiologia		3									3	54
EC	Histologia e Embriologia		2									2	36
EE	Cinesiologia		6									6	108
EC	Fisiologia Humana		5									5	90
EC	Patologia Geral e de Órgãos e Sistemas		4									4	72
EC	Seminário Integrador		1									1	18
	<b>TOTAL 2ª SEMESTRE</b>		<b>25</b>										
EE	Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional I			6								6	108
EE	Biomecânica			4								4	72
EC	Farmacologia			2								2	36
EE	Eletrotermofototerapia I			4								4	72
EE	Fisioterapia Aquática I			4								4	72
EE	Fisiologia do Exercício			4								4	72
EC	Seminário Integrador			1								1	18
	<b>TOTAL 3ª SEMESTRE</b>			<b>25</b>									
EE	Cinesioterapia e Mecanoterapia I				4							4	72
EE	Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional II				2							2	36
EE	Imaginologia e Exames Complementares				3							3	54
EE	Eletrotermofototerapia II				3							3	54
EE	Ergonomia e Fisioterapia do				4							4	72

	Trabalho I											
EE	Fisioterapia Aquática II				4						4	72
EE	Terapia Manual I				4						4	72
EC	Seminário Integrador				1						1	18
	TOTAL 4ª SEMESTRE				25							
EE	Órtese e Prótese					4					4	72
EE	Gestão em Fisioterapia					2					2	36
EE	Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho II					2					2	36
EE	Fisioterapia Oncológica					3					3	54
EE	Fisioterapia Pediátrica					4					4	72
EE	Terapia Manual II					4					4	72
EE	Prática Fisioterapêutica I					4					4	72
EC	Optativa I					2					3	54
	TOTAL 5ª SEMESTRE					25						
EE	Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional I						4				4	72
EE	Fisioterapia Neuro Funcional I						4				4	72
EE	Fisioterapia Orto Traumato Funcional I						4				4	72
EE	Fisioterapia Geriátrica						4				4	72
EE	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia						3				3	54
EC	Optativa II						2				2	36
EE	Prática Fisioterapêutica II						4				4	72
	TOTAL 6ª SEMESTRE						25					
EE	Fisioterapia Reumato Funcional							2			2	36
EE	Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional II							4			4	72
EE	Fisioterapia na Unidade de terapia Intensiva							3			3	54
EE	Fisioterapia Neuro Funcional II							6			6	108
EE	Fisioterapia Orto Traumato Funcional II							4			4	72
EE	Prática Fisioterapêutica III							4			4	72
EC	Optativa III							2			2	36
	TOTAL 7ª SEMESTRE							25				
EE	Fisioterapia Dermato Funcional								4		4	72
EE	Terapias Complementares em Fisioterapia								3		3	54
EC	Fisioterapia Esportiva								3		3	54
EC	Fisioterapia na Promoção da Saúde								3		3	54
EE	Ética e Deontologia em Fisioterapia								2		2	36

EE	Cinestioterapia e Mecanoterapia II								2			2	36
EE	Prática Fisioterapêutica IV								8			8	144
	<b>TOTAL 8º SEMESTRE</b>								<b>25</b>				
EE	Prática Fisioterapêutica V									21		21	378
EC	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I									6		6	108
	<b>TOTAL 9º SEMESTRE</b>									<b>27</b>			
EC	Bioestatística										2	2	36
EE	Prática Fisioterapêutica VI										21	21	378
EC	Trabalho de Conclusão de Curso II										12	12	216
	<b>TOTAL 10º SEMESTRE</b>										<b>35</b>		
	<b>TOTAL</b>											<b>262</b>	<b>3930</b>
EC	Atividades Acadêmico Científicas Culturais												120
	<b>TOTAL DO CURSO</b>											<b>262</b>	<b>4050</b>

## **Anexo 2 - Regulamento de Estágio do Curso de Fisioterapia**

O estágio curricular do curso de Fisioterapia da UNESC está regulamento pela Resolução nº 17/2010 Colegiado UNASAU de Estágio Curricular do Curso de Fisioterapia, disponível no link: [http://www.UNESC.net/portal/resources/official\\_documents/4530.pdf?1287572739](http://www.UNESC.net/portal/resources/official_documents/4530.pdf?1287572739).

### **Anexo 3 - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Fisioterapia**

O Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fisioterapia da UNESC está regulamento pela Resolução Resolução nº 17/2010 COLEGIADO/UNASAU, disponível no link: [http://www.UNESC.net/portal/resources/official\\_documents/3471.pdf?1267030866](http://www.UNESC.net/portal/resources/official_documents/3471.pdf?1267030866).

#### Anexo 4 - Equivalência das Disciplinas

Todas as Disciplinas das Matrizes Curriculares, Matriz n.1 Noturno e Matriz n.5 Matutino, aprovadas pela RE n. 32/2014/ COLEGIADO/UNASAU, são equivalentes, pois as duas matrizes são iguais.

DISCIPLINA BASE	CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR	DISCIPLINA EQUIVALENTE	CRÉDITO	CURSO/MATRIZ CURRICULAR
Anatomia Humana I	4	Matriz nº 5 matutina	Anatomia Humana I	4	Matriz nº1 noturna
Biologia	2	Matriz nº 5 matutina	Biologia	2	Matriz nº1 noturna
Bioquímica	4	Matriz nº 5 matutina	Bioquímica	4	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia na Saúde Coletiva	2	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia na Saúde Coletiva	2	Matriz nº1 noturna
História e Evolução da Fisioterapia	2	Matriz nº 5 matutina	História e Evolução da Fisioterapia	2	Matriz nº1 noturna
Metodologia Científica e da Pesquisa	4	Matriz nº 5 matutina	Metodologia Científica e da Pesquisa	4	Matriz nº1 noturna
Sociologia	4	Matriz nº 5 matutina	Sociologia	4	Matriz nº1 noturna
Interação Comunitária	3	Matriz nº 5 matutina	Interação Comunitária	3	Matriz nº1 noturna
Anatomia Humana II	4	Matriz nº 5 matutina	Anatomia Humana II	4	Matriz nº1 noturna
Epidemiologia	3	Matriz nº 5 matutina	Epidemiologia	3	Matriz nº1 noturna
Histologia e Embriologia	2	Matriz nº 5 matutina	Histologia e Embriologia	2	Matriz nº1 noturna
Cinesiologia	6	Matriz nº 5 matutina	Cinesiologia	6	Matriz nº1 noturna
Fisiologia Humana	5	Matriz nº 5 matutina	Fisiologia Humana	5	Matriz nº1 noturna
Patologia Geral e de Órgãos e Sistemas	4	Matriz nº 5 matutina	Patologia Geral e de Órgãos e Sistemas	4	Matriz nº1 noturna
Seminário Integrador	1	Matriz nº 5 matutina	Seminário Integrador	1	Matriz nº1 noturna
Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional I	6	Matriz nº 5 matutina	Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional I	6	Matriz nº1 noturna
Biomecânica	4	Matriz nº 5 matutina	Biomecânica	4	Matriz nº1 noturna
Farmacologia	2	Matriz nº 5 matutina	Farmacologia	2	Matriz nº1 noturna
Eletrotermofototerapia I	4	Matriz nº 5 matutina	Eletrotermofototerapia I	4	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Aquática I	4	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Aquática I	4	Matriz nº1 noturna
Fisiologia do Exercício	4	Matriz nº 5 matutina	Fisiologia do Exercício	4	Matriz nº1 noturna
Seminário Integrador	1	Matriz nº 5 matutina	Seminário Integrador	1	Matriz nº1 noturna
Cinesioterapia e Mecanoterapia I	4	Matriz nº 5 matutina	Cinesioterapia e Mecanoterapia I	4	Matriz nº1 noturna
Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional II	2	Matriz nº 5 matutina	Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional II	2	Matriz nº1 noturna
Imaginologia e Exames Complementares	3	Matriz nº 5 matutina	Imaginologia e Exames Complementares	3	Matriz nº1 noturna
Eletrotermofototerapia II	3	Matriz nº 5 matutina	Eletrotermofototerapia II	3	Matriz nº1 noturna
Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho I	4	Matriz nº 5 matutina	Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho I	4	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Aquática II	4	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Aquática II	4	Matriz nº1 noturna
Terapia Manual I	4	Matriz nº 5 matutina	Terapia Manual I	4	Matriz nº1 noturna
Seminário Integrador	1	Matriz nº 5 matutina	Seminário Integrador	1	Matriz nº1 noturna
Órtese e Prótese	4	Matriz nº 5 matutina	Órtese e Prótese	4	Matriz nº1 noturna



Gestão em Fisioterapia	2	Matriz nº 5 matutina	Gestão em Fisioterapia		Matriz nº1 noturna
Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho II	2	Matriz nº 5 matutina	Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho II		Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Oncológica	3	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Oncológica		Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Pediátrica	4	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Pediátrica		Matriz nº1 noturna
Terapia Manual II	4	Matriz nº 5 matutina	Terapia Manual II		Matriz nº1 noturna
Prática Fisioterapêutica I	4	Matriz nº 5 matutina	Prática Fisioterapêutica I		Matriz nº1 noturna
Optativa I	2	Matriz nº 5 matutina	Optativa I		Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional I	4	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional I	4	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Neuro Funcional I	4	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Neuro Funcional I	4	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Orto Traumato Funcional I	4	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Orto Traumato Funcional I	4	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Geriátrica	4	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Geriátrica	4	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia	3	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia	3	Matriz nº1 noturna
Optativa II	2	Matriz nº 5 matutina	Optativa II	2	Matriz nº1 noturna
Prática Fisioterapêutica II	4	Matriz nº 5 matutina	Prática Fisioterapêutica II	4	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Reumato Funcional	2	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Reumato Funcional	2	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional II	4	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional II	4	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia na Unidade de terapia Intensiva	2	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia na Unidade de terapia Intensiva	2	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Neuro Funcional II	6	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Neuro Funcional II	6	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Orto Traumato Funcional II	4	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Orto Traumato Funcional II	4	Matriz nº1 noturna
Prática Fisioterapêutica III	4	Matriz nº 5 matutina	Prática Fisioterapêutica III	4	Matriz nº1 noturna
Optativa III	2	Matriz nº 5 matutina	Optativa III	2	Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Dermato Funcional	4	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Dermato Funcional		Matriz nº1 noturna
Terapias Complementares em Fisioterapia	3	Matriz nº 5 matutina	Terapias Complementares em Fisioterapia		Matriz nº1 noturna
Fisioterapia Esportiva	3	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia Esportiva		Matriz nº1 noturna
Fisioterapia na Promoção da Saúde	3	Matriz nº 5 matutina	Fisioterapia na Promoção da Saúde		Matriz nº1 noturna
Ética e Deontologia em Fisioterapia	2	Matriz nº 5 matutina	Ética e Deontologia em Fisioterapia		Matriz nº1 noturna
Cinestioterapia e Mecanoterapia II	2	Matriz nº 5 matutina	Cinestioterapia e Mecanoterapia II		Matriz nº1 noturna
Prática Fisioterapêutica IV	8	Matriz nº 5 matutina	Prática Fisioterapêutica IV		Matriz nº1 noturna
Prática Fisioterapêutica V	21	Matriz nº 5 matutina	Prática Fisioterapêutica V	21	Matriz nº1 noturna
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	6	Matriz nº 5 matutina	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	6	Matriz nº1 noturna
Bioestatística	2	Matriz nº 5 matutina	Bioestatística	2	Matriz nº1 noturna
Prática Fisioterapêutica VI	21	Matriz nº 5 matutina	Prática Fisioterapêutica VI	21	Matriz nº1 noturna

Trabalho de Conclusão de Curso II	12	Matriz nº 5 matutina	Trabalho de Conclusão de Curso II	12	Matriz nº1 noturna
-----------------------------------	----	----------------------	-----------------------------------	----	--------------------

### Anexo 5 - Pré-requisitos do curso de Fisioterapia

Pré Requisito	Disciplina da Matriz 1
Anatomia Humana I	Anatomia Humana II
Cinesiologia	Biomecânica
TCC I	TCC II
Práticas Fisioterapêuticas I, II, III e IV	Prática Fisioterapêutica V
Práticas Fisioterapêuticas I, II, III e IV	Prática Fisioterapêutica VI

## Anexo 6 - Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

Em relação às disciplinas abaixo ministradas no curso de fisioterapia da Matriz 1 (noturno) e Matriz 5 (matutino), vale salientar que os professores ministram as disciplinas em ambas as matrizes sendo que as matrizes são equivalentes entre si.

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Anatomia Humana I
<b>Período:</b> 1ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Estudo do sistema muscular e ósseo. Dissecções de estruturas anatômicas. Origens e inserções musculares associadas ao estudo articular com ênfase na atuação fisioterapêutica.
<b>Bibliografia Básica:</b>  DÂNGELO, José Geraldo & FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia Humana Sistemica e Segmentar</b> : para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.  NETTER, Frank H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 542 p.  SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. <b>Sobotta, Atlas de Anatomia Humana</b> . 22. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. NC: 611.0223 S677a
<b>Bibliografia Complementar:</b>  GARDNER, Ernest. GRAY, Donald & O'RAHILLY, Ronan. <b>Anatomia</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  GRAY. <b>Anatomia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. <b>Anatomia orientada para a clínica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  PALASTANGA, Nigel; FIELD, Derek; SOAMES, Roger. <b>Anatomia e movimento humano: estrutura e função</b> . 3.ed São Paulo: Manole, 2000.  ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. <b>Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional</b> . 5. ed. São Paulo: Manole, 2002.
<b>Nome do Professor:</b> Alessandra Rosa Blauth

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Biologia

Dados por Disciplina
<b>Período:</b> 1ª fase
<b>Carga horária:</b> 36 h/a
<b>Ementa:</b> Organização estrutural e funcional das células. Diferenças entre estruturas acelulares, células procariontes e eucariontes. Composição da membrana plasmática e transportes através dela. Organóides citoplasmáticos, estrutura nuclear e componentes orgânicos e inorgânicos do hialoplasma. Processos de divisão celular, mitose e meiose.
<b>Bibliografia Básica:</b>  CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. <b>A célula</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 287 p.  JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 488 p.  MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia básica</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  DE ROBERTIS JR., E.M.F.; HIB, Jose. <b>Bases da biologia celular e molecular</b> . 4. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. <b>Biologia celular e molecular</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 332 p.  GARCIA, Sônia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García (Org.). <b>Embriologia</b> . 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2012. 651p.  SADLER, T W. <b>Langman embriologia médica</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p.  GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. <b>Tratado de histologia em cores</b> . 2. ed Rio de Janeiro : Guanabara Koogan 2003. 456 p.
<b>Nome do Professor:</b> Maria Júlia Frydberg Corrêa Angeloni

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Bioquímica
<b>Período:</b> 1ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Estrutura e função das principais macromoléculas e vias metabólicas. Relação dos fenômenos bioquímicos do ser humano com a ação da Fisioterapia.
<b>Bibliografia Básica:</b>

Dados por Disciplina
<p>ALLAN D Marks, COLLEEN Smith, MICHAEL Lieberman. <b>Bioquímica médica básica de marks</b>: uma abordagem clínica. 2 ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.</p> <p>LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David, L.; COX, Michael M. <b>Lehninger princípios de bioquímica</b>. 4.ed São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.</p> <p>DEVLIN, Thomas M.; MICHELACCI, Yara M. <b>Manual de bioquímica</b>: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 1084 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. <b>Bioquímica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. 1114 p.</p> <p>CAMPBELL, Mary K. <b>Bioquímica</b>. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2005. 752 p.</p> <p>MURRAY, Robert K. <b>Harper</b>: bioquímica. 9.ed São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. <b>Fundamentos de bioquímica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002. 931 p.</p> <p>CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. <b>Bioquímica ilustrada</b>. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2006. 533 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Emilio Luiz Streck</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia na Saúde Coletiva</p>
<p><b>Período:</b> 1ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 36</p>
<p><b>Ementa:</b> Evolução história da Saúde Pública no Brasil. Processo saúde-doença. Políticas públicas de saúde. Sistema Único de Saúde - SUS. Papel do fisioterapeuta na Saúde Pública. Fisioterapia na Saúde da Família. Home Care - Atendimento Fisioterapêutico à domicílio. Estudo dos agravos populacionais à saúde. Estudo das diferenças étnico raciais nas comunidades onde estão inseridas. Vigilância sanitária.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BERTOLLI FILHO, Claudio. <b>História da saúde pública no Brasil</b>. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 72 p. ( História em movimento) ISBN 9788508147915</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). <b>Tratado de saúde coletiva</b>. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>Epidemiologia &amp; saúde</b>. Rio de</p>

Dados por Disciplina
Janeiro: MEDSI, 1994, 1999, 2003.
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BAENA, Cristina Pellegrino; SOARES, Maria Cristina Flores. Fisioterapia e integralidade: novos conceitos, novas práticas: estamos prontos? = Physical therapy and integrality: new concepts: are we ready?. <b>Fisioterapia Brasil</b>, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.133-138,, abr. 2011.</p> <p>BELETINI, N. P. ; RODRIGUES, F. ; COELHO, B. L. P. ; TUON, Lisiane . Fisioterapeutas integrantes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do Estado de Santa Catarina: competências e desafios. <b>Fisioterapia Brasil</b>, v. 14, p. 429-434, 2013.</p> <p>REVISTA 615.8205 – ARTIGO INDEXADO NA BASE DA BIBLIOTECA CRUZ, T. S. ; RODRIGUES, F. ; BELETINI, N. P. ; CERETTA, L. B. ; COELHO, B. L. P. ; TUON, Lisiane . Diagnóstico de Saúde e Atuação do Fisioterapeuta nas Unidades Básicas de Saúde. <b>Fisioterapia Brasil</b>, v. 11, p. 439-444, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo; HORTON, Myles; BELL, Brenda; GAVENTA, John; PETERS, John Marshall,. <b>O caminho se faz caminhando</b>: conversas sobre educação e mudança social. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 229 p.</p> <p>GIMENES, Patrícia Pereira. Atuação da fisioterapia preventiva na saúde do trabalhador. <b>Revista Fisio &amp; Terapia</b>, rio de Janeiro, v.8, n.44, p.8-10, maio/2004.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Willians Cassiano Longen

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> História e Evolução da Fisioterapia
<b>Período:</b> 1ª fase
<b>Carga horária:</b> 36
<b>Ementa:</b> Introdução à Fisioterapia. Evolução histórica da profissão. Relaciona a profissão de Fisioterapia, e o profissional fisioterapeuta, com as áreas de atuação e com a equipe multiprofissional. Direitos e deveres do Fisioterapeuta, visando despertar o senso crítico do futuro profissional.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Recursos humanos: o capital humano das organizações</b>. 8. ed São Paulo: Atlas, 2004</p> <p>MARRAS, Jean Pierre. <b>Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico</b>. 11. ed São Paulo: Futura, 2005. 332 p. ISBN 8574130265.</p>

Dados por Disciplina
<b>Leis e atos normativos das profissões do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional.</b> 2.ed. Porto Alegre: Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - 5ª Região, 2001. 152 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ARNAULD-TAYLOR, William. <b>Princípios e Prática de Fisioterapia.</b> 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.  Código de Ética do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, COFFITO, 2013. Online. Disponível em: <a href="http://www.crefito3.org.br/dsn/verLegis.asp?pg=7">http://www.crefito3.org.br/dsn/verLegis.asp?pg=7</a>  REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil perspectiva de evolução como campo profissional e como área de conhecimento. São Paulo: Ed. Manole, 1987. 236 p.  VEIL, Eric. <b>O diagnóstico cinesioterapêutico:</b> concepção, realização e transcrição na prática clínica e hospitalar. São Paulo: Manole, 2001.  YOUNG, Bryan. <b>Segredos em Medicina Física e de Reabilitação.</b> Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
<b>Nome do Professor:</b> Sandro Ressler

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Metodologia Científica e da Pesquisa
<b>Período:</b> 1ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> A Universidade no Contexto Social – Estrutura Organizacional da UNESC – Organização na Vida Universitária – Conhecimento e Ciência – O Método Científico – O Espírito Científico – A Pesquisa Científica – O Projeto de Pesquisa – Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos – Normas da ABNT.
<b>Bibliografia Básica:</b>  APPOLINÁRIO, Fábio. <b>Metodologia da ciência:</b> filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p.  HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. . <b>Metodologia de pesquisa.</b> 5. ed Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.  MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. <b>Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b>

Dados por Disciplina
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). <b>Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. <b>Metodologia científica</b> . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.
LEOPARDI, Maria Tereza. <b>Metodologia da pesquisa na saúde</b> . Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294 p.
MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. <b>Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118 p.
MARTINS JUNIOR, Joaquim. <b>Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222p.
<b>Nome do Professor:</b> Maria Tereza Soratto

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Interação Comunitária
<b>Período:</b> 1ª fase
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Integração e inserção junto à comunidade através de ações diagnósticas e de intervenção de cunho orientativo.
<b>Bibliografia Básica:</b>  BERTOLLI FILHO, Claudio. <b>História da saúde pública no Brasil</b> . 4.ed. São Paulo: Ática, 1996, 2010, 2011.  CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). <b>Tratado de saúde coletiva</b> . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Hucitec, 2012.  VIEIRA, Reginaldo de Souza; CERETTA, Luciane Bisognin (Org.). <b>Temas em direito sanitário &amp; saúde coletiva: SUS - uma política pública de estado</b> . Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2013.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CECCIM, Ricardo Burg. Imaginários da formação em saúde no Brasil e os horizontes da regulação em saúde suplementar. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> , Rio de Janeiro, v.13, n.5 , p.1567-1578, out. 2008. Online. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n5/21.pdf">http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n5/21.pdf</a>  MENDES, Eugênio Vilaça. <b>As redes de atenção à saúde</b> . 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-



Dados por Disciplina
<p>Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível em : &lt;<a href="http://apsredes.org/si">http://apsredes.org/si</a> e disponível em: <a href="http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf">http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf</a></p> <p>PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araújo de. <b>Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde</b>. 2. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006.</p> <p>PINHEIRO, Roseni; MARTINS, Paulo Henrique (Org.) <b>Usuários, redes sociais, mediações e integralidade em saúde</b>. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011.</p> <p><b>POLÍTICAS públicas de saúde no Brasil</b>. São Paulo: Interfarma, 2011. 46 p. Edições Especiais Saúde. disponível em: <a href="http://www.bib.UNESC.net/biblioteca/sumario/000057/0000577C.pdf">http://www.bib.UNESC.net/biblioteca/sumario/000057/0000577C.pdf</a></p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Willians Cassiano Longen</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Sociologia</p>
<p><b>Período:</b> 1ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Contexto histórico do surgimento da Sociologia. A Sociologia como ciência. Os clássicos da Sociologia. As instituições e as organizações da sociedade. Educação em Direitos Humanos. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas. Cultura Afrobrasileira e Indígena. Meio Ambiente e Desenvolvimento.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>COSTA, Cristina. <b>Sociologia:</b> introdução à ciência da sociedade. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b>. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p.</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. <b>O que é sociologia</b>. 38 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRYM, Robert J. et al. <b>Sociologia:</b> Sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>CASTRO, Ana Maria de &amp; DIAS, Edmundo Fernandes. <b>Introdução ao pensamento Sociológico</b>. São Paulo: Centauro, 1977, 1978, 1981, 2003, 2005.</p>

Dados por Disciplina
<p>GUARESCHI, Pedrinho. <b>Sociologia Crítica: Alternativas de Mudança</b>. Porto Alegre: EdiPucrs, 1985, 1998, 1999, 2001, 2004.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <b>Sociologia</b>. São Paulo: Cortez, 1990, 1998, 1999.</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia. <b>Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim, Weber</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Bárbara Michele Amorim

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Anatomia Humana II
<b>Período:</b> 2ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Estudo de Neuroanatomia com ênfase na atuação fisioterapêutica. Estudo das estruturas musculares lisa e miocárdica. Compreensão anatômica do sistema respiratório, cárdio-vascular, genito-urinário e suas inter-relações morfológicas com outras estruturas.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DÂNGELO, José Geraldo &amp; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia humana Sistêmica e Segmentar</b>: para o estudante de medicina. 2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</p> <p>NETTER, Frank H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 542 p.</p> <p>SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. <b>Sobotta, Atlas de Anatomia Humana</b>. 22. Ed. ver. E atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GARDNER, Ernest. GRAY, Donald &amp; O'RAHILLY, Ronan. <b>Anatomia</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>GRAY. <b>Anatomia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>PALASTANGA, Nigel; FIELD, Derek; SOAMES, Roger. <b>Anatomia e movimento humano: estrutura e função</b>. 3.ed São Paulo: Manole, 2000. 765 p.</p> <p>ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. <b>Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional</b>. 5. Ed. São Paulo: Manole, 2002.</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome do Professor:</b> Alessandra Rosa Blauth

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Epidemiologia
<b>Período:</b> 2ª fase
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Princípios básicos da epidemiologia, conceitos, métodos e técnicas para estudos epidemiológicos em saúde.
<b>Bibliografia Básica:</b>  JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. <b>Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva</b> . Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005  PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b> . Teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>Epidemiologia &amp; saúde</b> . 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; WAGNER, Edward H. <b>Epidemiologia clínica: elementos essenciais</b> . 3.ed Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  HULLEY, Stephen B. <b>Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica</b> . 2. Ed Porto Alegre: Artmed, 2003.  MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia/Cadernos de exercícios</b> . São Paulo: Atheneu, 2004. 493 p.  MEDRONHO, Roberto A.. <b>Epidemiologia: caderno de exercícios</b> . 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 125 p.  HAYNES, R. Brian.. <b>Epidemiologia clínica: como realizar pesquisa clínica na prática</b> . 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
<b>Nome do Professor:</b> Cristiane Damiani Tomasi

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Histologia e Embriologia
<b>Período:</b> 2ª fase
<b>Carga horária:</b> 36 h/a

Dados por Disciplina
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos tecidos muscular, nervoso, epitelial e ósseo. Desenvolvimento embriológico do ser humano desde a concepção até o nascimento. Formação das estruturas vitais e de locomoção.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GARCIA, Sônia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García (Org.). <b>Embriologia</b>. 3. Ed Porto Alegre: Artmed, 2012. 651p.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b>. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 488 p.</p> <p>SADLER, T W. <b>Langman embriologia médica</b>. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. <b>Atlas colorido de histologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 2010.</p> <p>GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. <b>Tratado de histologia em cores</b>. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan c1999, 2003.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 543 p.</p> <p>SACHETIM, Rozangela de Lucca Martins; LEPRI, Sandra Regina; MESQUITA, Suzana de Fátima Paccola. <b>Embriologia: uma abordagem teórico-prática</b>. 2. ed Londrina: Eduel, 2010. VIII, 119 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Maria Júlia Frydberg Angeloni</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Cinesiologia</p>
<p><b>Período:</b> 2ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 108 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Emprego dos aspectos morfofuncionais na dinâmica cinesiológica funcional do movimento humano normal. Filogênese e Ontogênese do movimento humano, nas suas variações e composições. Provas de funções musculares. Sinergismo, antagonismo, compensações e encurtamentos musculares</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. <b>Cinesiologia: o estudo da atividade física</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002. 485 p.</p>

Dados por Disciplina
<p>KENDALL, F. P. <b>Músculos, Provas e Funções</b>. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>DÂNGELO, José Geraldo &amp; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</b>: para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LIPPERT, Lynn. <b>Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>KONIN, Jeff G. <b>Cinesiologia prática para fisioterapeutas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 272p.</p> <p>DOBLER, Günter. <b>Cinesiologia: Fundamentos Práticas Esquemas de Terapia</b>. Barueri-SP: Manole, 2003.</p> <p>ENOKA, Roger. <b>Bases Neuromecânicas da Cinesiologia</b>. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>SACCO, Isabel C. N. <b>Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 391 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Sandro Ressler</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Fisiologia Humana</p>
<p><b>Período:</b> 2ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 90 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo das funções dos aparelhos cardíaco-vascular, pulmonar, renal, gastro-intestinal, sistema endócrino, sistema muscular e sistema nervoso visando o conhecimento orgânico e sua relação com os fenômenos físicos, biofísicos e bioquímicos na organização funcional do corpo humano.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 973 p.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</b>. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Xxxiv, 957 p.</p> <p>RHOADES, Rodney; TANNER, George A. <b>Fisiologia médica</b>. 2. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 741p.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro (Et al.). <b>Fisiologia</b>. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 934 p.</p> <p>ANGELIS, Rebeca C. de; TIRAPEGUI, Julio. <b>Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais</b>. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de (Org.) (.). <b>Fisiologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 857 p.</p> <p>GUYTON, A.C. <b>Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças</b>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M. <b>Berne &amp; Levy: fundamentos de fisiologia</b>. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 815 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Alessandra Rosa Blauth</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Patologia Geral e de Órgãos e Sistemas</p>
<p><b>Período:</b> 2ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Conhecimento dos processos patológicos básicos, fisiopatologia, citologia degenerativa e necrótica das mais diversas origens, com ênfase aos órgãos e sistemas de atuação do fisioterapeuta: órgãos, sistema nervoso e sistema músculo-esquelético.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; BATES, Barbara. <b>Bates</b> propedêutica médica. 8.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938 p.</p> <p>BRASILEIRO F. Geraldo, <b>Bogliolo Patologia</b>. 6ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>COTRAN, Ranzi, Kunar, Vinay &amp; ROBBINS, Stanley L. Robbins; <b>Patologia Estrutural e Funcional</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BEVILAQUA F., BENSOUSSAN E., JANSEN J.M., SPÍNOLA E., CASTRO F. <b>Fisiopatologia Clínica</b>. 5ª ed. São Paulo; Atheneu, 1998.</p> <p>GOLJAN, Edward F. <b>Resumo de patologia</b>. São Paulo: Roca, 2002 345 p.</p>

Dados por Disciplina
<p>CECIL, Russell L.; ANDREOLI, Thomas E. <b>Cecil medicina interna básica</b>. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 976 p.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Bibliografia</p> <p>RHOADES, Rodney; TANNER, George A. <b>Fisiologia médica</b>. 2. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 741p.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Flávia Rigo

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Seminário Integrador I
<b>Período:</b> 2ª fase
<b>Carga horária:</b> 18 h/a
<b>Ementa:</b> Integração dos conteúdos das disciplinas de cada fase e fases anteriores, exercitando a transdisciplinariedade, na intersecção dos saberes e habilidades em Fisioterapia.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia</b>. Teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. Ed. Rio de Janeiro:</p> <p>REBELLATO, José Rubens &amp; BOTOMÉ, Silvio Paulo. <b>Fisioterapia no Brasil</b>: perspectiva de evolução como campo profissional e como área de conhecimento. São Paulo: Manole, 1999.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DELIBERATO, Paulo César Porto. <b>Fisioterapia preventiva</b>: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002. 362 p.</p> <p>FINKELMAN, Jacobo. <b>Caminhos da Saúde Pública no Brasil</b> / Jacobo Finkelman, organizador. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p> <p>KONIN, Jeff G. <b>Cinesiologia prática para fisioterapeutas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 272p.</p> <p>LESER, Walter. <b>Elementos de epidemiologia geral</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>ARNAULD-TAYLOR, William. <b>Princípios e Prática de Fisioterapia</b>. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Ariete Inês Minetto

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional I
<b>Período:</b> 3ª fase
<b>Carga horária:</b> 108 h/a
<b>Ementa:</b> Bases de métodos e técnicas de avaliação das capacidades funcionais do indivíduo. Avaliação dos sistemas: Respiratório, Cardiovascular, Neuro-Muscular e Locomotor.
<b>Bibliografia Básica:</b>  KENDALL, Florence Peterson. <b>Músculos:</b> provas e funções. 5. Ed. São Paulo: Manole, 2007. 528 p. ISBN 9788520424322 (broch.)  MARQUES, Amélia Pasqual. <b>Manual de goniometria.</b> São Paulo: ed. Monole, 1997. 51 p. ISBN85-204-0412-X  HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. <b>Cinesiologia:</b> o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. 485 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. <b>CIF:</b> Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003. 325p.  O'SULLIVAN, S. <b>Fisioterapia:</b> Tratamento e Avaliação. 2ªed. São Paulo: Manole, 2004.  MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. <b>Avaliação do idoso:</b> física & funcional. 2. Ed. ver. E atual Londrina, PR: Midiograf, 2005. 149 p.  BEVILACQUA, F. <b>Manual do Exame Clínico.</b> 13ª ed., RJ. Cultura Médica, 2003.  HOPPENFELD, S. <b>Propedêutica Ortopédica.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
<b>Nome do Professor:</b> Fernando Schmitz de Figueiredo

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Biomecânica
<b>Período:</b> 4 h/a
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Estudo dos componentes funcionais humanos envolvendo a cinética, cinemática linear e angular, mecanismos de ativação neuromuscular e parâmetros corporais. Instrumentação Aplicada à Biomecânica.
<b>Bibliografia Básica:</b>



Dados por Disciplina
<p>KENDALL, F. P. <b>Músculos, Provas e Funções</b>. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. <b>Cinesiologia: o estudo da atividade física</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002. 485 p. 16 EX</p> <p>DÂNGELO, José Geraldo &amp; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar: para o estudante de medicina</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>SACCO, Isabel C. N. <b>Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 391 p.</p> <p>NORDIN, Margareta; FRANKEL, Jeffrey A. <b>Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 401 p.</p> <p>ENOKA, Roger. <b>Bases Neuromecânicas da Cinesiologia</b>. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>LEHMKUHL, L.D. &amp; SMITH, L. K. <b>Cinesiologia Clínica de Brummstrom</b>. Manole, São Paulo, 1997.</p> <p>HALL, Susan J. <b>Biomecânica Básica</b>, 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2005. 509 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Talita Tuon</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Farmacologia e Farmacodinâmica</p>
<p><b>Período:</b> 3ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 36 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Princípios Farmacocinéticos e Farmacodinâmicos. Efeitos dos fármacos nos sistemas: nervoso, cardiovascular, respiratório, endócrino e musculoesquelético.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FUCHS, Flavio Danni; WANNMACHER, Lenita. <b>Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional</b>. 3 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2004. 1074 p.</p> <p>KATZUNG, Bertram G. <b>Farmacologia básica e clínica</b>. 9 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan. 2006. 1008 p.</p> <p>RANG, H. P ; RITTER, J. M. ; DALE, M. Maureen. <b>Farmacologia</b>. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GOODMAN, Louis Sanford.; GILMAN, Alfred.; BRUNTON, Laurence L. Goodman e Gilman: <b>as bases farmacológicas da terapêutica</b>. 11. Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 1821 p.</p> <p>HOWLAND, Richard D.; MYCEK, Mary J. <b>Farmacologia: ilustrada</b>. 3.ed Porto Alegre: Artmed, 2007. 551 p.</p> <p>KOROLKOVAS, Andrejus; WILEY, John. <b>Fundamentos de farmacologia molecular</b>. 2 ed. São Paulo: EDART, 1977. 459 p.</p> <p>KOROLKOVAS, A.; FAUSTINO, F. A.; FRANÇA, C. <b>Dicionário terapêutico Guanabara</b>. Ed 2007/2008. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 676 p.</p> <p>LIMA, D.R. <b>Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia</b>: 2004. São Paulo: MEDSI, 2004. 2215 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Josiane Budni</p>

<p><b>Nome da disciplina:</b> Eletrotermofototerapia I</p>
<p><b>Período:</b> 3ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos agentes físicos empregados na Fisioterapia. Fisiologia do sistema termorregulador, termodinâmica, neurocondução dos estímulos e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos dos recursos termoterápicos, eletroterápicos e fototerápicos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AGNE, Jones E. <b>Eletroterapia Teoria e Prática</b>. Santa Maria, Orion, 2005.</p> <p>BAZIN, Sarah. <b>Eletroterapia de Clayton</b>. São Paulo: Manole, 10ª Edição, 1998.</p> <p>CISNEROS, Ligia de Loiola; SALGADO, Audrey Heloisa Ivanenko. <b>Guia de eletroterapia</b>: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: COOPMED Ed., 2006. 96 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>VEÇOSO. <b>Laser em Fisioterapia</b>. São Paulo: Louvise. 1993. (615.83 V413L) –</p> <p>ROBERTO, Alexsander E. <b>Eletroestimulação</b>: o exercício do futuro. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>SILVA, Fernanda Souza da. Avaliação dos efeitos clínicos da fototerapia em úlceras venosas. <b>Fisioterapia Brasil</b>, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.215-219, jun. 2009. (REVISTA 615.8205)</p>

HAYES, Karen W. <b>Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos</b> . 5. Ed Porto Alegre: Artmed, 2002.
KNIGHT, K. L. <b>CRIOTERAPIA: no tratamento das lesões esportivas</b> . São Paulo: Manole, 2000. 304 p.
<b>Nome do Professor:</b> Paulo Cesar Lock Silveira

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Aquática I
<b>Período:</b> 3ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Introdução ao tratamento hidrocinesioterapêutico. Histórico da utilização da água como recurso terapêutico. Propriedades físicas e terapêuticas da água. Efeitos fisiológicos da imersão. Resgate e salvamento na água. Indicações e contraindicações nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta como Cardiologia, Neurologia, Ortopedia, Pediatria e Ginecologia dentre outros.
<b>Bibliografia Básica:</b>  BATES, A. e HANSON, N. <b>Exercícios Aquáticos Terapêuticos</b> . São Paulo: Editora Manole.  AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro (Et al.). <b>Fisiologia</b> . 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 934 p.  SACCHELLI, Tatiana; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luis Maierá. <b>Fisioterapia aquática</b> . Barueri, SP: Manole, 2007. 350 p. ISBN 9788520420416 (broch.)
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BECKER, B. e COLE, A. <b>Terapia Aquática Moderna</b> . São Paulo: Editora Manole.  BONACHELA, Vicente. <b>Manual Básico de Hidroginástica</b> . Rio de Janeiro: Editora Sprint.  CONRADO, Naor. <b>Manual de Hidroterapia e Massagem</b> . São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. Editora HARBRA.  ENNING, Cornelia. <b>O Parto na Água: um guia para pais e parteiros</b> . São Pulo: Editoea Manole.  RUOTI, R.; MORRIS, C. e COLE, A. <b>Reabilitação Aquática</b> . São Paulo: Editora Manole.
<b>Nome do Professor:</b> Ariete Inês Minetto

Dados por Disciplina
----------------------

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisiologia do Exercício Físico
<b>Período:</b> 3ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Alterações e adaptações fisiológicas decorrentes do esforço físico. Consumo energético e readaptações orgânicas. Ênfase na ação neuromuscular e Sistema Cardiorrespiratório. Plasticidade neuromuscular adaptativa ao esforço físico e à imobilidade.
<b>Bibliografia Básica:</b>  GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p  MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b> . 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1099 p.  POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b> . 5. Ed. São Paulo: Manole, 2005. 576 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  FOX, Edward L.; FOSS, Merle L.; KETELYAN, Steven J. <b>Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte</b> . 6.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Xxiv, 560 p.  SILVERTHORN Dee Unglaub. <b>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  MCARDLE, William D., KATCH, Frank I. & KATCH, Victor L. <b>Fundamentos de Fisiologia do Exercício</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  TORTORA, Gerard J. & GRABOWSKI, Sandra R. <b>Princípios de Anatomia e Fisiologia</b> . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  WILMORE, Jack H. & COSTILL, David L. <b>Fisiologia do Esporte e do Exercício</b> . 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
<b>Nome do Professor:</b> Alexandre Pastoris Muller

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Seminário Integrador II
<b>Período:</b> 3ª fase
<b>Carga horária:</b> 18 h/a
<b>Ementa:</b> Integração dos conteúdos das disciplinas de cada fase e fases anteriores, exercitando a transdisciplinariedade, na intersecção dos saberes e habilidades em Fisioterapia.

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>KENDALL, F. P. <b>Músculos, Provas e Funções</b>. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p</p> <p>VEIL, Eric. <b>O diagnóstico cinesioterapêutico: concepção, realização e transcrição na prática clínica e hospitalar</b>. São Paulo: Manole, 2001.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AGNE, Jones E. <b>Eletroterapia Teoria e Prática</b>. Santa Maria, Orion, 2005</p> <p>BECKER, B. e COLE, A. <b>Terapia Aquática Moderna</b>. São Paulo: Editora Manole, 2000.</p> <p>FOX, Edward L.; FOSS, Merle L.; KETHEYIAN, Steven J. <b>Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte</b>. 6.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>SACCO, Isabel C. N. <b>Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 391 p.</p> <p>ARNAULD-TAYLOR, William. <b>Princípios e Prática de Fisioterapia</b>. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Cecília Guglielmi Inácio</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Cinesioterapia e Mecanoterapia I –</p>
<p><b>Período:</b> 4ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Emprego clínico dos métodos e técnicas cinesioterapêuticas e mecanoterapêuticas. Prescrição do exercício terapêutico, seus efeitos e aplicação no contexto do programa de tratamento fisioterapêutico. Efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações dos exercícios terapêuticos e dos equipamentos convencionais e inovadores para os diferentes segmentos corporais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. <b>Cinesiologia: o estudo da atividade física</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002. 485 p. 16 EX</p> <p>MACARDLE, W.D. KATCH, F. I &amp; KATCH, V.L. <b>Fisiologia do Exercício</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p> <p>KISNER, C &amp; COLBY, L.C. <b>Exercícios Terapêuticos</b>. São Paulo: Manole, 2005.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GOULD, J. A. <b>Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte</b>. São Paulo: Manole, 1993.</p> <p>HAMIL, J &amp; KNUTZEN, K.M. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>HOPPENFELD, S. <b>Propedêutica Ortopédica Coluna e Extremidades</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.</p> <p>DELIBERATO, P.C.P. <b>Exercícios Terapêuticos</b>: Guia teórico para estudantes e profissionais. Barueri, SP: Manole, 2007</p> <p>KOTTKE, F.J &amp; LEHMANN, J. F. <b>Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen</b>. São Paulo: Manole Ltda, 1994.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Talita Tuon</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Semiologia e Diagnóstico Cinesiológico Funcional II</p>
<p><b>Período:</b> 4ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 36 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Aprofundamento dos métodos e técnicas de avaliação das capacidades funcionais do indivíduo. Testes Especiais e avaliação funcional dos sistemas: Respiratório, Cardiovascular, Neuro-Muscular e Locomotor. Estudo das condições de aplicabilidade dos recursos fisioterapêuticos nas disfunções cinesiológicas funcionais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>KENDALL, Florence Peterson. <b>Músculos</b>: provas e funções. 5. Ed. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>MARQUES, Amélia Pasqual. <b>Manual de goniometria</b>. São Paulo: ed. Monole, 1997. 51 p. ISBN85-204-0412-X</p> <p>HOFFMAN, Shirl J.; HARRIS, Janet C. <b>Cinesiologia</b>: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. 485 p. 16 EX</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. <b>CIF</b>: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003. 325p.</p>

Dados por Disciplina
MARQUES, Amélia Pasqual. <b>Manual de goniometria</b> . São Paulo: ed. Monole, 1997. 51 p.
HOPPENFELD, S. <b>Propedêutica Ortopédica</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. <b>Avaliação do idoso: física &amp; funcional</b> . 2. Ed. ver. E atual Londrina, PR: Midiograf, 2005. 149 p.
AMADO-JOÃO, SM. <b>Métodos de Avaliação Clínica e Funcional em Fisioterapia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
<b>Nome do Professor:</b> Fernando Schmidt Figueiredo

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Imagenologia e Exames Complementares
<b>Período:</b> 4ª fase
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Principais exames complementares necessários para a atuação fisioterapêutica no acompanhamento das condições cinesiológicas funcionais. Avaliação e interpretação dos seus resultados.
<b>Bibliografia Básica:</b>  BONTRAGER, Kenneth L.; LAMPIGNAMO, John P. (Org.) Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  MARCHIORI, Edson dos Santos; SANTOS, Maria Lúcia. Introdução à radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  WHITE, Stuart C.; PHAROAH, M. J. Radiologia oral: fundamentos e interpretação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CHEN, Michael Y. M.; POPE, Thomas Lee; OTT, David J. (Org.). Radiologia básica. 2.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.  PATEL, Pradip R. Compêndio de radiologia. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2005  NOBREGA, Almir Inacio da. Técnicas em ressonância magnética nuclear. São Paulo: Atheneu, 2007.  WATANABE, Plauto Cristopher Aranha; ARITA, Emiko Saito. Imagenologia e radiologia odontológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  <a href="http://www.cbr.org.br">www.cbr.org.br</a>

Dados por Disciplina
<b>Nome do Professor:</b> Ricardo Martins Saibt

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Seminário Integrador III
<b>Período:</b> 4ª fase
<b>Carga horária:</b> 18 h/a
<b>Ementa:</b> Integração dos conteúdos das disciplinas de cada fase e fases anteriores, exercitando a transdisciplinariedade, na intersecção dos saberes e habilidades em Fisioterapia.
<b>Bibliografia Básica:</b>  KENDALL, F. P. <b>Músculos, Provas e Funções</b> . São Paulo: Manole, 2007.  GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p  VEIL, Eric. <b>O diagnóstico cinesioterapêutico: concepção, realização e transcrição na prática clínica e hospitalar</b> . São Paulo: Manole, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  AGNE, Jones E. <b>Eletroterapia Teoria e Prática</b> . Santa Maria, Orion, 2005  BECKER, B. e COLE, A. <b>Terapia Aquática Moderna</b> . São Paulo: Editora Manole, 2000.  FOX, Edward L.; FOSS, Merle L.; KETTYIAN, Steven J. <b>Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte</b> . 6.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  SACCO, Isabel C. N. <b>Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 391 p.  ARNAULD-TAYLOR, William. <b>Princípios e Prática de Fisioterapia</b> . 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
<b>Nome do Professor:</b> Talita Tuon

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Eletrotermofototerapia II
<b>Período:</b> 4ª fase
<b>Carga horária:</b> 54 h/a



<b>Ementa:</b> Aprofundamento do conhecimento sobre a indicação dos recursos eletrotermofototerapêuticos. Estudos das evidências científicas sobre os resultados do tratamento clínico com os diferentes gerentes. Técnicas corretas de manejo e aplicação dos recursos eletrotermofototerapêuticos.
<b>Bibliografia Básica:</b>  AGNE, Jones E. <b>Eletroterapia Teoria e Prática</b> . Santa Maria, Orion, 2005.  BAZIN, Sarah. <b>Eletroterapia de Clayton</b> . São Paulo: Manole, 10ª Edição, 1998.  CISNEROS, Ligia de Loiola; SALGADO, Audrey Heloisa Ivanenko. <b>Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas</b> . Belo Horizonte: COOPMED Ed., 2006. 96 p.  <b>Bibliografia Complementar:</b> VEÇOSO. <b>Laser em Fisioterapia</b> . São Paulo: Louvise. 1993. (615.83 V413L) –  ROBERTO, Alexsander E. <b>Eletroestimulação: o exercício do futuro</b> . São Paulo: Phorte, 2006.  SILVA, Fernanda Souza da. Avaliação dos efeitos clínicos da fototerapia em úlceras venosas. <b>Fisioterapia Brasil</b> , Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.215-219, jun. 2009. (REVISTA 615.8205)  HAYES, Karen W. <b>Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos</b> . 5. Ed Porto Alegre: Artmed, 2002.  KNIGHT, K. L. <b>CRIOTERAPIA: no tratamento das lesões esportivas</b> . São Paulo: Manole, 2000. 304 p.
<b>Nome do Professor:</b> Paulo Cesar Lock Silveira

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho I
<b>Período:</b> 4ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Levantamento e análise das condições ambientais para realização das atividades humanas no trabalho, na escola, no lazer e de vida diária. Estudo das modalidades de intervenção e atuação do fisioterapeuta nos ambientes de trabalho e atividade humana através do emprego dos conhecimentos da Ergonomia. Fatores contributivos para o adoecimento e fisiopatologia frente às condicionantes do trabalho.
<b>Bibliografia Básica:</b>

Dados por Disciplina
<p>DUL, J. &amp; WEERDMEESTER, B. <b>Ergonomia Prática</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.</p> <p>GRANDJEAN, E. <b>Manual de Ergonomia</b>: Adaptando o Trabalho ao Homem. Porto Alegre: Bookman, 1998.</p> <p>PETROSKI, E. <b>Antropometria</b>: Técnicas e Padronizações. Porto Alegre: Pallotti, 2002.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DEJOURS, C. <b>O Fator Humano</b>. Tradução: Maria Stocco e Maria Tonelli. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.</p> <p>GUERIN, François. <b>Compreender o Trabalho para Transformá-lo: a Prática da Ergonomia</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.</p> <p>IIDA, I. <b>Ergonomia</b>: Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blucher, 1990.</p> <p>MENDES, R. <b>Patologia do Trabalho</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.</p> <p>PINHEIRO, Ana K. S. <b>Ergonomia Aplicada à Anatomia e à Fisiologia do Trabalhador</b>. Goiania: AB Ed., 2006.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Willians Cassiano Longen</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Aquática II</p>
<p><b>Período:</b> 4ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Métodos e técnicas de tratamento de Fisioterapia Aquática.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BATES, A. e HANSON, N. <b>Exercícios Aquáticos Terapêuticos</b>. São Paulo: Editora Manole.</p> <p>AIRES, Margarida de Mello; CASTRUCCI, Ana Maria de Lauro (Et al.). <b>Fisiologia</b>. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 934 p.</p> <p>SACCHELLI, Tatiana; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia aquática. Barueri, SP: Manole, 2007. 350 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>

Dados por Disciplina
BECKER, B. e COLE, A. <b>Terapia Aquática Moderna</b> . São Paulo: Editora Manole.
BONACHELA, Vicente. <b>Manual Básico de Hidroginástica</b> . Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1994.
CONRADO, Naor. <b>Manual de Hidroterapia e Massagem</b> . São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1968.
ENNING, Cornelia. <b>O Parto na Água</b> : um guia para pais e parteiros. São Pulo: Editoea Manole, 2000.
RUOTI, R.; MORRIS, C. e COLE, A. <b>Reabilitação Aquática</b> . São Paulo: Editora Manole. 2000.
<b>Nome do Professor:</b> Ariete Inês Minetto

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Terapia Manual I
<b>Período:</b> 4ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Anatomia Palpatória. Estudos dos recursos terapêuticos manuais. Efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações, abordagem metodológica convencional e diferenciada das diversas técnicas de mobilização e manipulação.
<b>Bibliografia Básica:</b>  SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. <b>Sobotta, Atlas de Anatomia Humana</b> . 22. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. NC: 611.0223 S677a  KENDALL, F. P. <b>Músculos, Provas e Funções</b> . São Paulo: Manole, 2007.  DÂNGELO, José Geraldo & FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</b> : para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CASSAR, Mario-Paul. <b>Manual de massagem terapêutica</b> : um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001.  BIENFAIT, Marcel. <b>Fisiologia da Terapia Manual</b> . São Paulo, Summus, 1989.  CLAY, J. H. & POUNDS, D. M.. <b>Massoterapia Clínica</b> : Integrando Anatomia e Tratamento. Barueri. Manole, 2003.  GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. <b>Fisioterapia dermatofuncional</b> : fundamentos-recursos-patologias. 3. ed., rev. e ampl São Paulo: Manole, 2002. XXIV,

Dados por Disciplina
FRITZ, Sandy. <b>Fundamentos da Massagem Terapêutica</b> . 2. Ed.. Barueri: Manole. 2002.
<b>Nome do Professor:</b> Talita Tuon

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Órtese e Prótese
<b>Período:</b> 5ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Biomecânica e etiologia dos níveis de amputação. Conhecimento dos tipos de próteses e órteses, suas indicações e contra-indicações. Tratamento fisioterapêutico em todas as fases das amputações. Correto uso dos dispositivos deambulatórios auxiliares e dispositivos ortóticos.
<b>Bibliografia Básica:</b>  CARVALHO, José André. <b>Amputações de membros inferiores:</b> em busca da plena reabilitação. 2. Ed. ver. E atual Barueri, SP: Editora Manole, 2003.  CAMPBELL, Willis C. <b>Cirurgia ortopédica de Campbell</b> . 8. Ed. São Paulo: Editora Manole, 1996.  DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia ortopédica:</b> exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. <b>Sobotta, Atlas de Anatomia Humana</b> . 22. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  KENDALL, F. P. <b>Músculos, Provas e Funções</b> . São Paulo: Manole, 2007.  CARVALHO, José André. <b>Órteses:</b> um recurso terapêutico complementar. Barueri, SP: Manole, 2006.  PERDIGÃO, Armindo Cenica et al. Informativo: causa das amputações. <b>Fisioterapia em Movimento</b> , Curitiba, v.11, n.2, p.97-108,, out./98/mar./99. REVISTA 615.8205  SANTOS, Isabel Cristina Ramos Vieira. <b>Prática da oxigenoterapia hiperbárica em portadores de pé diabético na cidade do Recife</b> . Nursing (São Paulo), São Paulo, v.9, n.108, p. 222-227, maio 2007.
<b>Nome do Professor:</b> Lee Gi Fan

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Gestão em Fisioterapia
<b>Período:</b> 5ª fase
<b>Carga horária:</b> 36 h/a
<b>Ementa:</b> Noções básicas da diferenciação de pessoa física e pessoa jurídica. Gerenciamento de pessoa jurídica. Princípios de gestão e administração de serviços de saúde. Trabalho em Equipe. Gerenciamento de Conflitos e trabalho integrado em saúde.
<b>Bibliografia Básica:</b>  CHIAVENATO, Idalberto. <b>Recursos humanos: o capital humano das organizações</b> . 8. ed São Paulo: Atlas, 2004  GIL, Antonio Carlos. <b>Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais</b> . São Paulo: Atlas, 2001.  MARRAS, Jean Pierre. <b>Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico</b> . 11. ed São Paulo: Futura, 2005. 332 p. ISBN 8574130265.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  NOGUEIRA, Luiz Carlos Lima. <b>Gerenciando pela Qualidade Total na Saúde</b> . Belo Horizonte: DG, 2. Ed, 1999.  AKTOUF, Omar (1994) – <b>O simbolismo e a Cultura de Empresa</b> : dos abusos conceituais às lições empíricas. In Chanlat, Jean F. O Indivíduo na Organização – Dimensões Esquecidas – Volume II, São Paulo, Atlas.  BERGAMINI, Cecília Whitaker. A Difícil Administração das Motivações. <b>Revista de Administração de Empresas</b> . São Paulo, v. 38 n. 1, p. 6-17, Jan./Mar.,1998. REVISTA 658.005  CARDOSO, M. (1995). Rádio peão – estudo dos mecanismos, tipologia e os efeitos dos rumores nas organizações. <b>VER Light</b> . 2. N.º 4, (p. 8-13). REVISTA 658.005  CHANLAT , J.F. Por uma antropologia da condição humana nas organizações. In: CHANLAT,J.F.(Org.). <b>O indivíduo e a organização</b> : dimensões esquecidas. Tradução de M. Rodrigues et. al. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1993. V. 1.
<b>Nome do Professor:</b> Cecília Guglielmi Inácio

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho II
<b>Período:</b> 5ª fase

Dados por Disciplina
<b>Carga horária:</b> 36 h/a
<b>Ementa:</b> Atuação do fisioterapeuta do trabalho na prevenção e reabilitação nas organizações. Condições Organizacionais e influências nas condições de trabalho humano. Metodologia de análise ergonômica do trabalho análise da demanda, da tarefa e da atividade no contexto da Fisioterapia do Trabalho. Diagnóstico dos problemas ergonômicos e recomendações, elaboração e implantação de projetos. Ambulatório de Fisioterapia nas Empresas. Projeto Universal e a abrangência da Ergonomia no contexto do ambiente adaptado às diferentes capacidades e potencialidades humanas.
<b>Bibliografia Básica:</b>  GRANDJEAN, E. <b>Manual de Ergonomia:</b> Adaptando o Trabalho ao Homem. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.  GUERIN, François. <b>Compreender o Trabalho Para Transformá-lo:</b> a prática da Ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.  PETROSKI, E. <b>Antropometria:</b> Técnicas e Padronizações. Porto Alegre: Pallotti, 2002.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  GUERIN, François. <b>Compreender o Trabalho para Transformá-lo: a Prática da Ergonomia.</b> São Paulo: Edgard Blücher, 2004.  IIDA, I. <b>Ergonomia:</b> Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1990.  MENDES, Ricardo A; LEITE, Neiva. <b>Ginástica Laboral:</b> princípios e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2004.  PANERO, J.; ZELNIK M. <b>Las Dimensiones Humanas ver Los Espacios Interiores:</b> Estándares Antropométricos. 9ª ed. México: Ediciones G. Gili, 2001.  PINHEIRO, Ana K. S. <b>Ergonomia Aplicada à Anatomia e Fisiologia do Trabalhador.</b> Goiânia: AB Ed, 2006.
<b>Nome do Professor:</b> Willians Cassiano Longen

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Oncológica
<b>Período:</b> 5ª fase
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Critérios e métodos de avaliação oncológica na perspectiva cinesiológica funcional. Aspectos envolvidos na fisiopatologia oncológica e suas repercussões secundárias no âmbito funcional global. Modalidades fisioterapêuticas na atenção ao paciente oncológico e associações com os diferentes ramos da Fisioterapia. Reconhecimento de terapêuticas utilizadas no paciente oncológico, suas interações e associações.

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CECIL, Russell L.; ANDREOLI, Thomas E. <b>Cecil medicina interna básica</b>. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 976 p.</p> <p>BRASILEIRO F. Geraldo, <b>Bogliolo Patologia</b>. 6ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>COTRAN, Ranzi, Kunar, Vinay &amp; ROBBINS, Stanley L. Robbins; <b>Patologia Estrutural e Funcional</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BEVILAQUA F., BENSOUSSAN E., JANSEN J.M., SPÍNOLA E., CASTRO F. <b>Fisiopatologia Clínica</b>. 5ª ed. São Paulo; Atheneu, 1998.</p> <p>CAMARGO, Marcia Colliri; MARX, Angela Gonçalves. <b>Reabilitação física no câncer de mama</b>. São Paulo: Roca, 2000.</p> <p>PARHAM, Peter. <b>O sistema imune</b>. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; BATES, Barbara. <b>Bates</b> propedêutica médica. 8.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938 p.</p> <p>BRUCE, E.Jarrel; R. Anthony Casabari. <b>Cirurgia</b>. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Cecilia Guglielmi Inácio</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Pediátrica</p>
<p><b>Período:</b> 5ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo e análise do desenvolvimento motor normal e patológico da criança. Avaliação motora e reflexa. Aplicabilidade das terapias fisioterapêuticas específicas à pediatria.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CECIL, Russell L.; ANDREOLI, Thomas E. <b>Cecil medicina interna básica</b>. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 976 p.</p> <p>SHEPHERD, R.B. <b>Fisioterapia em Pediatria</b>. 3 ed. São Paulo: Santos Livraria e editora, 1998, 421p.</p> <p>UMPHRED, D.A; RIBEIRO, L.B. <b>Fisioterapia Neurológica</b>. 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 1994.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ENGEL, J. <b>Avaliação em pediatria</b>. 3 ed Rio de Janeiro: Reichmann &amp; Affonso editores, 2002. 340 p.</p> <p>LEBOYER, F. <b>Shantala</b>: massagem para bebês-uma arte tradicional. São Paulo: Ground, 1998.</p> <p>BOBATH, B; BOBATH, K. <b>Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral</b>. 3 ed. São Paulo: Manole, 1989.</p> <p>RODRIGUES, Y.T; RODRIGUES, P.P.B. <b>Semiologia pediátrica</b>. 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>SILVA, L.R; MENDONÇA, D.R; MOREIRA, D.E.Q. <b>Pronto-atendimento em pediatria</b>. 2 ed Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 1087 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Robson Pacheco</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Terapia Manual II</p>
<p><b>Período:</b> 5ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Técnicas especiais de Terapia Manual Moderna e consequentes efeitos fisiológicos e funcionais. Aprofundamento na prática dos recursos terapêuticos manuais. Efeitos fisiológicos da aplicação e parâmetro de resultados terapêuticos da Terapia Manual.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. <b>Sobotta, Atlas de Anatomia Humana</b>. 22. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>KENDALL, F. P. <b>Músculos, Provas e Funções</b>. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>DÂNGELO, José Geraldo &amp; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar</b>: para o estudante de medicina. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CASSAR, Mario-Paul. <b>Manual de massagem terapêutica</b>: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>BIENFAIT, Marcel. <b>Fisiologia da Terapia Manual</b>. São Paulo, Summus, 1989.</p> <p>CLAY, J. H. &amp; POUNDS, D. M.. <b>Massoterapia Clínica</b>: Integrando Anatomia e Tratamento. Barueri. Manole, 2003.</p>



Dados por Disciplina
<p>GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. <b>Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos-recursos-patologias</b>. 3. ed., rev. e ampl São Paulo: Manole, 2002. XXIV, 560 p. ISBN 8520412440</p> <p>FRITZ, Sandy. <b>Fundamentos da Massagem Terapêutica</b>. 2. Ed.. Barueri: Manole. 2002.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Talita Tuon</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Prática Fisioterapêutica I</p>
<p><b>Período:</b> 5ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Introdução prática aos campos de atuação profissional do fisioterapeuta, em atividades e vivências práticas de âmbito ambulatorial, hospitalar e comunitário. Estímulo à transferência dos conhecimentos teóricos e práticos assimilados, para a prática fisioterapêutica, de forma direcionada e conduzida pelo professor orientador de estágio.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; BATES, Barbara. <b>Bates</b> propedêutica médica. 8.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938 p.</p> <p>BRASILEIRO F. Geraldo, <b>Bogliolo Patologia</b>. 6ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>COTRAN, Ranzi, Kunar, Vinay &amp; ROBBINS, Stanley L. Robbins; <b>Patologia Estrutural e Funcional</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2005.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MAKOFISKY, Howard W. <b>Coluna vertebral: terapia manual</b>. Rio de Janeiro: Ed. LAB, 2006. 344p.</p> <p>CHAITOW, Leon. <b>Técnicas neuromusculares posicionais de alívio da dor:</b> aplicação no tratamento da fibromialgia e da síndrome de dor miofascial. São Paulo: Manole, 2001. 140 p.</p> <p>POLLOCK, Michael L.; SCHMIDT, Donald H. <b>Doença cardíaca e reabilitação</b>. 3. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. 437 p.</p> <p>KAUFFMAN, Timothy L. (Editor). <b>Manual de reabilitação geriátria</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 389 p.</p> <p>RODRIGUES, Sérgio Leite (Org.). <b>Reabilitação pulmonar: conceitos básicos</b>. São Paulo: Manole, 2003. 181 p.</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome do Professor:</b> Cecilia Guglielmi Inácio; Eduardo Ghisi Victor e Lee Gi Fan

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional I
<b>Período:</b> 6ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Estudo da anatomia, fisiologia e fisiopatologia do aparelho respiratório em adultos. Diagnóstico clínico e pneumo funcional. Tratamento clínico e condutas fisioterapêuticas nas principais alterações pulmonares em adultos. Peculiaridades do aparelho cardio-pulmonar do recém-nascido e no primeiro ano de vida. Estudo das principais patologias com comprometimento do aparelho respiratório em pediatria. Principais técnicas fisioterapêuticas em pediatria para o aparelho pulmonar.
<b>Bibliografia Básica:</b>  CECIL, R.L.; GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. A. Cecil: tratado de medicina interna.  GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115  SMITH, Mandy; BALL, Val. <b>Cardiorrespiratório para fisioterapeutas</b> . London: Premier, c2004.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  AZEREDO, Carlos Alberto Caetano; QUEIROZ, A. M. de; POLYCARPO, Monclar R. <b>Manual Prático de Fisioterapia Respiratória</b> . Rio de Janeiro: Laboratório de Biofeedback, 2000  BETHLEM, Newton. <b>Pneumologia</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu: 2000.  FROWNFEILER, Donna L.; DEAN, Elizabeth. <b>Fisioterapia Cardiopulmonar</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 639 p.  PRESTO, Bruno Lombaerde Varella; PRESTO, Luciana Damázio de Noronha. <b>Fisioterapia Respiratória: uma nova visão</b> . 2. Ed. ver. E ampl Rio Janeiro: Ed. do Autor, 2007. 406 p.  SARMENTO, George Jerre Vieira. <b>Fisioterapia Respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas</b> . 2. Ed. ver. E ampl Barueri, SP: Manole, 2007. 627 p.
<b>Nome do Professor:</b> Eduardo Ghisi Victor

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Neuro Funcional I
<b>Período:</b> 6ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a

Dados por Disciplina
<p><b>Ementa:</b> Neurofisiologia aplicada aos fenômenos próprios do sistema nervoso e dos reflexos normais. Anatomofisiopatologia do Sistema Nervoso Central e Periférico. Características e reconhecimento dos transtornos clínicos e funcionais das principais doenças neurológicas. Introdução à Semiologia Neurofuncional.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANCONA LOPES, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. <b>Tratado de Pediatria</b>. São Paulo: Manole.</p> <p>LENT, Roberto. <b>Cem bilhões de neurônios:</b> conceitos fundamentais de neurociência. Ed. ver. E atual São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>BEAR, M. <i>et al.</i> <b>Neurociências:</b> Desvendando o Sistema Nervoso. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 17 EX. NC: 612.8 B368n</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>UMPHRED, Darcy Ann; RIBEIRO, Lilia Bretenitz. <b>Fisioterapia neurológica</b>. 2. Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1994/2004.</p> <p>LUNDY-EKMAN, Laurie. <b>Neurociência:</b> fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>DAVIES, Patricia M. <b>Exatamente no centro:</b> atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole Dois, 1996.</p> <p>EDWARDS, Susan. <b>Fisioterapia Neurológica:</b> uma abordagem centrada na resolução de problemas. São Paulo: Artmed, 1999. 224 p.</p> <p>KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. <b>Fundamentos da Neurociência e do comportamento</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Évelin Vicente</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Orto Traumato Funcional I</p>
<p><b>Período:</b> 6ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Anatomofisiopatologia das alterações ortopédicas e traumatológicas do recém-nascido, da criança, do adulto e do idoso. Semiologia. Abordagem terapêutica na clínica e cirurgia com enfoque nas patologias músculo-tendíneas de origem inflamatória que acometem o aparelho locomotor de forma prática interagindo com conhecimentos de anatomia, cinesiologia, termo, eletro e fototerapia bem como exercícios terapêuticos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>

Dados por Disciplina
<p>HEBERT, Sizínio. <b>Ortopedia e traumatologia</b>: princípios e prática. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 1631 p.</p> <p>DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia Ortopédica</b>: exame, avaliação e intervenção. 1. Ed. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 2010.</p> <p>NETTER, Frank H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 542 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. <b>Fisioterapia</b>: avaliação e tratamento. 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993</p> <p>DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia ortopédica</b>: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>PRENTICE, William E. <b>Modalidades terapêuticas: em medicina esportiva</b>. 4.ed São Paulo: Manole 2002.</p> <p>SCHWEITZER, Pamela Branco; MIQUELLUTI, David J. Fisioterapia ortopédica e medicina ortopédica= Orthopedic physical therapy and orthopaedic medicine. <b>Fisioterapia Brasil</b>, Rio de Janeiro , v.5, n.5 , p.375-379, set./out./2004</p> <p>BARBOSA, Luís Guilherme. <b>Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs</b>: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Sandro Ressler</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Geriátrica</p>
<p><b>Período:</b> 6ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo e análise dos processos fisiológicos normais e patológicos do envelhecimento. Avaliação das possibilidades de atuação preventiva e de reabilitação da Fisioterapia em geriatria.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FREITAS, Elizabete Viana de. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SCHNEIDER, Jr. <b>Manual de Geriatria</b>. São Paulo: Roca, 1985.</p>

Dados por Disciplina
FREITAS, Elizabete Viana de (Et al.). <b>Manual prático de geriatria</b> . Rio de Janeiro: AC farmacêutica, 2012. 412 p. ISBN 9788581140520 (broch.)
<b>Bibliografia Complementar:</b>
DUTHIE JR., Edmundo H. & Katz, Paul R. <b>Geriatria Prática</b> . 3ª ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
PAPALEO Neto, Matheus. <b>Geriatria</b> : fundamentos, clínica e terapêutica. Atheneu 2000.
GALLO, Joseph J. <b>Assistência ao Idoso</b> : Aspectos Clínicos do Envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
PICKLES, B. <b>Fisioterapia na Terceira Idade</b> . Ed Santos, 2000.
KISNER, Carolyn & COLBY, Lyn Allen. <b>Exercícios Terapêuticos</b> – fundamentos e técnica. São Paulo: Manole, 1991.
<b>Nome do Professor:</b> Talita Tuon

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia
<b>Período:</b> 6ª fase
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Aparelho genito-urinário feminino nos aspectos anatômicos, fisiológicos, fisiopatológicos e anatomo-patológicos, e da reprodução. Estudo das afecções ginecológicas mais comumente tratadas pela Fisioterapia. Estudo da semiologia e programação fisioterapêutica específica para a ginecologia e obstetrícia. Intervenção precoce, no sentido de preparação para o parto, em nível de assistência pré-natal e recuperação pós-natal.
<b>Bibliografia Básica:</b>
FREITAS, Elizabete Viana de. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard. <b>Sobotta, Atlas de Anatomia Humana</b> . 22. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115
<b>Bibliografia Complementar:</b>
MORENO, A. <b>Fisioterapia em Uroginecologia</b> . São Paulo: Manole, 2003.

Dados por Disciplina
<p>POLDEN, Margaret, MANTLE, Jill. <b>Fisioterapia em Obstetria e Ginecologia</b>. São Paulo: Santos, 2005.</p> <p>REZENDE, Jorge de, MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. <b>Obstetria Fundamental. 9. Ed.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 670 p.</p> <p>REZENDE, Jorge de. <b>Obstetria Fundamental</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>HENSCHER, Ulla. <b>Fisioterapia em Ginecologia</b>: Ulla Henschler ; tradução de Dra. Hildegard T. Buckup. São Paulo: Santos Ed., 2007.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Ariete Inês Minetto

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Prática Fisioterapêutica II
<b>Período:</b> 6ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<p><b>Ementa:</b> Introdução prática aos campos de atuação profissional do fisioterapeuta, em atividades e vivências práticas de âmbito ambulatorial, hospitalar e comunitário. Estímulo à transferência dos conhecimentos teóricos e práticos assimilados, para a prática fisioterapêutica, de forma direcionada e conduzida pelo professor orientador de estágio.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FREITAS, Elizabete Viana de. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 2 edição.</p> <p>SMITH, Mandy; BALL, Val. <b>Cardiorrespiratório para fisioterapeutas</b>. London: Premier, c2004. 363 p.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DUTHIE JR., Edmundo H. &amp; Katz, Paul R. <b>Geriatria Prática</b>. 3ª ed., Rio de Janeiro: Revinter, 2002.</p> <p>GALLO, Joseph J. Assistência ao Idoso: <b>Aspectos Clínicos do Envelhecimento</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>PAPALEO Neto, Matheus. <b>Geriatria</b>: fundamentos, clínica e terapêutica. ed Atheneu 2000.</p> <p>PRYOR, Jennifer A; WEBBER, Barbara A. <b>Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos</b>. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 366 p.</p>

Dados por Disciplina
REGENGA, Marisa de Moraes. <b>Fisioterapia em Cardiologia:</b> da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Rocca, 2000. 417 p.
<b>Nome do Professor:</b> Talita Tuon e Cecília Guglielmi Inácio

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Reumato Funcional
<b>Período:</b> 7ª fase
<b>Carga horária:</b> 36 h/a
<b>Ementa:</b> Estudo dos fundamentos da reumatologia. Estudo da fisiopatologia das doenças reumáticas mais comuns. Controle da dor, mobilidade articular e restauração funcional no paciente reumático.
<b>Bibliografia Básica:</b>  HEBERT, Sizínio. <b>Ortopedia e traumatologia:</b> princípios e prática. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 1631 p.  FREITAS, Elizabete Viana de. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia.</b> 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia Ortopédica:</b> exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed,
<b>Bibliografia Complementar:</b>  HOPPENFELD, Stanley. <b>Propedêutica ortopédica coluna e extremidades.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. 276p.  CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patrícia; RADL, André Luis Maierá. <b>Fisioterapia Reumatológica.</b> Barueri, SP: Manole, 2005. 333 p.  KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. <b>Exercícios terapêuticos:</b> fundamentos e técnicas. 3.ed São Paulo: Ed. Manole, 1998. 746 p.  MALONE, Terry R; MCPOIL, Thomas G.; NITZ, Arthur. <b>Fisioterapia em Ortopedia e medicina no esporte.</b> São Paulo: Santos Livraria Editora, 2000. 633 p.  PICKLES, B. <b>Fisioterapia na Terceira Idade.</b> Ed Santos, 2000.
<b>Nome do Professor:</b> Sandro Ressler

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Cardio e Pneumo Funcional II
<b>Período:</b> 7ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Estudo da anatomia e principais patologias cardiovasculares. Semiologia clínica: história, exame físico e noções dos principais exames complementares. Fisiologia cardíaca normal e anormal no exercício. Embasamento clínico e fisioterapêutico para as principais cirurgias cardíacas, assim como todas as fases da Reabilitação Cardíaca. Aprofundamento das técnicas fisioterapêuticas respiratórias para as principais disfunções cinesiológicas funcionais do aparelho cardiorrespiratório.
<b>Bibliografia Básica:</b>  CECIL, R.L.; GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. A. Cecil: tratado de medicina interna.  GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115  SMITH, Mandy; BALL, Val. <b>Cardiorrespiratório para fisioterapeutas</b> . London: Premier, c2004.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  COWAN, J. Campbell. <b>Cardiologia</b> . 6. Ed. São Paulo: Santos, 2000. 404 p.  FARDY, Paul S. <b>Técnicas de treinamento em reabilitação cardíaca</b> . São Paulo: Manole, 2001. 148 p.  FROWNFELTER, Donna L.; DEAN, Elizabeth. <b>Fisioterapia Cardiopulmonar</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 639 p. ISBN 8573096934 Número de Chamada: 616.12062 F537 3  PRYOR, Jennifer A; WEBBER, Barbara A. <b>Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos</b> . 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 366 p.  SARMENTO, George Jerre Vieira. <b>Fisioterapia Respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas</b> . 2. Ed. ver. E ampl Barueri, SP: Manole, 2007. 627 p.
<b>Nome do Professor:</b> Bruno Búrgio Peruchi

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva
<b>Período:</b> 7ª fase
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Atendimento fisioterapêutico ao paciente crítico. Monitorização, avaliação e assistência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Estudo da estabilidade hemodinâmica e da gasometria. Manuseio com vias aéreas artificiais, manuseio e gerenciamento em ventilação invasiva e não-invasiva. Cuidados intensivos cardiopulmonares e 160iscursos160ueléticos em pacientes em UTI.



Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AZEREDO, C. A. C. <b>Técnicas para o Desmame no ventilador mecânico</b>. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115</p> <p>SMITH, Mandy; BALL, Val. <b>Cardiorrespiratório para fisioterapeutas</b>. London: Premier, c2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AZEREDO, C. A. C. <b>Bom Senso em Ventilação Mecânica</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. <b>Bases da Fisioterapia Respiratória: Terapia Intensiva e Reabilitação</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 557 p.</p> <p>REGENGA, Marisa de Moraes. <b>Fisioterapia em Cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação</b>. São Paulo: Rocca, 2000. 417 p.</p> <p>SMITH, Mandy; BALL, Val. <b>Cardiorrespiratório para fisioterapeutas</b>. London: Premier, c2004. 363 p.</p> <p>UMPHRED, Darcy Ann; RIBEIRO, Lilia Bretenitz. <b>Fisioterapia Neurológica</b>. 2. Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1994/2004.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Eduardo Ghisi Victor</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Neuro Funcional II</p>
<p><b>Período:</b> 7ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 108 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Semiologia, prognóstico das patologias com desordens sensório-motoras e tratamentos clínico, cirúrgico e fisioterapêutico. Estudo e prática das técnicas de reabilitação nas disfunções neurológicas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANCONA LOPES, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. <b>Tratado de Pediatria</b>. São Paulo: Manole.</p> <p>LENT, Roberto. <b>Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência</b>. Ed. ver. E atual São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>UMPHRED, Darcy Ann; RIBEIRO, Lilia Bretenitz. <b>Fisioterapia Neurológica</b>. 2. Ed. São Paulo:</p>

Dados por Disciplina
Ed. Manole, 1994/2004.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
BEAR, M. <i>et al.</i> <b>Neurociências:</b> Desvendando o Sistema Nervoso. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
LUNDY-EKMAN, Laurie. <b>Neurociência:</b> fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
DAVIES, Patricia M. <b>Exatamente no centro:</b> atividade seletiva do tronco no tratamento da hemiplegia no adulto. São Paulo: Manole Dois, 1996.
EDWARDS, Susan. <b>Fisioterapia Neurológica:</b> uma abordagem centrada na resolução de problemas. São Paulo: Artmed, 1999. 224 p.
KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. <b>Fundamentos da Neurociência e do comportamento.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
<b>Nome do Professor:</b> Elaine Meller

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Orto Traumato Funcional II
<b>Período:</b> 7ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Estudo das principais patologias do sistema esquelético (fraturas, luxações e deformidades); estruturação e processo de cicatrização do tecido ósseo nas diversas patologias da criança ao idoso, levando em consideração suas restrições funcionais do ponto de vista clínico e da abordagem fisioterapêutica nas suas mais variadas formas de atuação visando à reestruturação funcional do paciente.
<b>Bibliografia Básica:</b>
DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia Ortopédica:</b> exame, avaliação e intervenção. 1. Ed. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 2010.
HEBERT, Sizínio (Et al.). <b>Ortopedia e Traumatologia:</b> princípios e prática. 2. Ed. 3. Ed. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, 2003, 2009.
NETTER, Frank H. <b>Atlas de Anatomia Humana.</b> 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 542 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
CAMPBELL, Willis C.; CRENSHAW, A. H. <b>Cirurgia ortopédica de Campbell.</b> 10. Ed. São Paulo: Manole, 2006.

Dados por Disciplina
<p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. <b>Fisioterapia</b>: avaliação e tratamento. 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993</p> <p>DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia ortopédica</b>: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>HOPPENFELD, Stanley. <b>Propedêutica ortopédica coluna e extremidades</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.</p> <p>HOPPENFELD, Stanley; MURTHY, Vasantha L. <b>Tratamento e reabilitação de fraturas</b>. 1. Ed São Paulo: Manole, 2001.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Sandro Ressler

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Prática Fisioterapêutica III
<b>Período:</b> 7ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Introdução prática aos campos de atuação profissional do fisioterapeuta, em atividades e vivências práticas de âmbito ambulatorial, hospitalar e comunitário. Estímulo à transferência dos conhecimentos teóricos e práticos assimilados, para a prática fisioterapêutica, de forma direcionada e conduzida pelo professor orientador de estágio.
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patrícia; RADL, André Luis Maierá. <b>Fisioterapia Reumatológica</b>. Barueri, SP: Manole, 2005. 333 p.</p> <p>HEBERT, Sizínio (Et al.). <b>Ortopedia e Traumatologia</b>: princípios e prática. 2. Ed. 3. Ed. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, 2003, 2009. 1693 p.</p> <p>KENDALL, F. P. <b>Músculos, Provas e Funções</b>. São Paulo: Manole, 2007.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>UMPHRED, Darcy Ann; RIBEIRO, Lilia Bretenitz. <b>Fisioterapia Neurológica</b>. 2. Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1994. 876 p.</p> <p>EDWARDS, Susan. <b>Fisioterapia Neurológica</b>: uma abordagem centrada na resolução de problemas. São Paulo: Artmed, 1999. 224 p.</p> <p>DOBLER, Günter. <b>Cinesiologia: Fundamentos Práticas Esquemas de Terapia</b>. Barueri-SP: Manole, 2003.</p>

Dados por Disciplina
<p>DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia Ortopédica:</b> exame, avaliação e intervenção. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1720 p.</p> <p>HOPPENFELD, Stanley. <b>Propedêutica ortopédica coluna e extremidades.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Lee Gi Fan, Ariete Inês Minetto, Evelin Vicente

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Dermato Funcional
<b>Período:</b> 8ª fase
<b>Carga horária:</b> 72 h/a
<b>Ementa:</b> Anatomo-fisio-patologia do tecido epitelial e conjuntivo e abordagem fisioterapêutica nas diversas técnicas e recursos utilizados nos tratamentos estéticos.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DÂNGELO, José Geraldo &amp; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia humana Sistemica e Segmentar:</b> para o estudante de medicina. 2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</p> <p>GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de fisiologia médica.</b> 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.</p> <p>BORGES, Fábio dos Santos. <b>Dermato-funcional:</b> modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FONSECA, Aureliano da. <b>Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia.</b> São Paulo: Roca, 2000.</p> <p>GUIRRO, E.; GUIRRO, <b>Fisioterapia dermatofuncional:</b> fundamentos-recursos-patologias- 3ª. Ed. São Paulo: Manole 2002.</p> <p><b>ANAIAS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA.</b> Rio de Janeiro: Científica Nacional, 1985-. Bimestral. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0365-0596&amp;lng=pt&amp;nrm=ver">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0365-0596&amp;lng=pt&amp;nrm=ver</a></p> <p>CASSAR, Mario-Paul. <b>Manual de Massagem Terapêutica:</b> Um guia Completo de Massoterapia para o Estudante e para o Terapeuta. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>SILVA, M. TOLEDO. <b>Eletroterapia em estética corporal.</b> São Paulo: Robe, 1997.</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome do Professor:</b> Cecília Guglielmi Inácio

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Terapias Complementares em Fisioterapia
<b>Período:</b> 8ª fase
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Recursos terapêuticos naturais. Medicina tradicional chinesa. Aplicabilidade e práticas das terapias complementares em Fisioterapia em associação aos recursos fisioterapêuticos convencionais.
<b>Bibliografia Básica:</b>  DÂNGELO, José Geraldo & FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia humana Sistêmica e Segmentar:</b> para o estudante de medicina. 2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.  NETTER, Frank H. <b>Atlas de Anatomia Humana.</b> 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 542 p.  HECKER, Hans-Ulrich (Et al.). <b>Prática de acupuntura:</b> localização de pontos, técnicas, opções terapêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
<b>Bibliografia Complementar:</b>  HOPWOOD, Val; LOVESEY, Maureen; MOKONE, Sara. <b>Acupuntura e técnicas relacionadas à fisioterapia.</b> São Paulo: Manole, 2001. 245 p.  MACIOCIA, Giovanni. <b>Os fundamentos da medicina chinesa:</b> um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas. São Paulo: Roca, 1996.  BRATMAN, Steven. <b>Guia Prático da medicina alternativa:</b> uma avaliação realista dos métodos alternativos de cura. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1998.  ERNEST, Edzard. <b>Acupuntura:</b> uma avaliação científica. São Paulo: Manole, 2001.  ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. <b>Anatomia humana:</b> atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5. Ed. São Paulo: Manole, 2002.
<b>Nome do Professor:</b> Lee Gi Fan

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia na Promoção da Saúde
<b>Período:</b> 8ª fase
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Estudo das ações e intervenções da Fisioterapia na promoção da saúde das populações humanas e suas intersecções com as outras disciplinas da Fisioterapia e áreas da saúde.

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FILHO, Cláudio Bertolli. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>HULLEY, Stephen B. <b>Delineando a pesquisa clínica:</b> uma abordagem epidemiológica. 2. Ed Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia:</b> teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LESER, Walter. <b>Elementos de epidemiologia geral.</b> São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <b>A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde.</b> 1. Ed Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 2 v. Disponível em: <a href="http://www.bib.UNESC.net/biblioteca/sumario/000057/000057D3.pdf">http://www.bib.UNESC.net/biblioteca/sumario/000057/000057D3.pdf</a> (Vol.1) e <a href="http://www.bib.UNESC.net/biblioteca/sumario/000057/000057D4.pdf">http://www.bib.UNESC.net/biblioteca/sumario/000057/000057D4.pdf</a> (Vol.2)</p> <p>GIMENES, Patrícia Pereira. <b>Atuação da Fisioterapia preventiva na saúde do trabalhador.</b> Revista Físio &amp; Terapia, Rio de Janeiro, v.8, n.44, p.8-10, maio/2004.</p> <p>ROLIM, L. B; CRUZ, R. S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J. A. J. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. <b>Saúde em Debate.</b> Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 139-147, jan./mar. 2013.</p> <p>FINKELMAN, Jacobo. <b>Caminhos da Saúde Pública no Brasil</b> / Jacobo Finkelman, organizador. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p> <p><b>Nome do Professor:</b> Sandro Ressler</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Ética e Deontologia em Fisioterapia
<b>Período:</b> 8ª fase
<b>Carga horária:</b> 36 h/a
<b>Ementa:</b> Princípios legais da legislação da profissão de Fisioterapeuta e suas implicações. Reflexões das discussões éticas, morais e filosóficas da profissão nos aspectos social, étnico racial, comunitário, de inter-relacionamento de classe, ambiental entre outros.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>REBELATTO, J. R. &amp; BOTOMÉ, S. P. <b>Fisioterapia no Brasil – Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.</b> 2ª ed. São Paulo: Manole, 1999.</p> <p>SGRECCIA, E. <b>Manual de Bioética.</b> São Paulo: Editora Loyola, 2002.</p>

Dados por Disciplina
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas</b> . São Paulo: Elsevier Editora Ltda, terceira edição, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
ARNAULD-TAYLOR, William. <b>Princípios e Prática de Fisioterapia</b> . 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
CLOTET, Joaquim. <b>Bioética</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. 128 p.
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. <b>Bioética e saúde pública</b> . 2. Ed São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2004. 167 p.
MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos; SILVA, José Vitor da. <b>Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa</b> . 1. Ed São Paulo: Iátria, 2006. 203 p.
REGO, Sergio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. <b>Bioética para profissionais da saúde</b> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 159 p.
<b>Nome do Professor:</b> Lee Gi Fan

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Cinesioterapia e Mecanoterapia II
<b>Período:</b> 8ª fase
<b>Carga horária:</b> 36 h/a
<b>Ementa:</b> Aprofundamento em Métodos, Técnicas cinesioterapêuticas e uso de recursos mecanoterapêuticas, seu emprego prático.
<b>Bibliografia Básica:</b>
SKINNER, James S.. <b>Teste e prescrição de exercícios para casos específicos</b> : bases teóricas e aplicações clínicas. 3. Ed Rio de Janeiro: Revinter, 2007. 589 p.
MACARDLE, W.D. KATCH. F. I & KATCH, V.L. <b>Fisiologia do Exercício</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
HEBERT, S & XAVIER, R. <b>Ortopedia e traumatologia</b> : princípios e prática. Porto Alegre: ArtMed., 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
DELIBERATO, Paulo César Porto. <b>Exercícios terapêuticos</b> : guia teórico para estudantes e profissionais. Barueri, SP: Manole, 2007. 364 p.
HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b> . 2. Ed

Dados por Disciplina
<p>São Paulo: Manole, 2008. 532 p.</p> <p>MARQUES, A.P. <b>Cadeias Musculares: um Programa para Ensinar Avaliação Fisioterapêutica Global</b> – 2ª edição. Ed. Manole, 2005.</p> <p>SOUZA, Angélica de. <b>Propriocepção</b>. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. 198 p.</p> <p>KISNER, C &amp; COLBY, L.C. <b>Exercícios Terapêuticos</b>. São Paulo: Manole, 2005.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Cecília Guglielmi Inácio

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Prática Fisioterapêutica IV
<b>Período:</b> 8ª fase
<b>Carga horária:</b> 144 h/a
<p><b>Ementa:</b> Etapa da formação profissional que propicia níveis mais complexos de experiência prática. Desenvolvimento de habilidades clínicas e da formação prática para a prevenção, avaliação cinesiológica funcional. Eleição de recursos, métodos e técnicas de tratamento fisioterapêutico, sob supervisão do professor orientador de estágio. Capacitação prática para o atendimento fisioterapêutico e promoção da participação na documentação de casos. Administração dos serviços de Fisioterapia. Ação na proteção, promoção e recuperação da saúde das comunidades. Experiências práticas em âmbito ambulatorial, hospitalar e comunitário.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>IRWIN, Scot &amp; Tecklin, Jan Stephen. <b>Fisioterapia Cardiopulmonar</b>. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1994.</p> <p>SIZÍNIO, H. Xavier, R., PARDINI, A., G., Barros, E., P., T. et al. <b>Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática</b>. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.</p> <p>HEBERT, S &amp; XAVIER, R. <b>Ortopedia e traumatologia: princípios e prática</b>. Porto Alegre: ArtMed., 2003.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AZEREDO, Carlos Alberto Caetano <i>et al.</i> <b>Manual Prático de Fisioterapia Respiratória</b>. Rio de Janeiro: Laboratório da Respiração e Biofeedback, 2000.</p> <p>BETHLEM, Newton. <b>Pneumologia</b>. 4ª ed., São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>REGENGA, Marisa de Moraes. <b>Fisioterapia em Cardiologia – da UTI à Reabilitação</b>. São Paulo:</p>



Dados por Disciplina
Roca, 2000.
KISNER, C & COLBY, L.C. <b>Exercícios Terapêuticos</b> . São Paulo: Manole, 1991.
SHEPHERD, Roberta B. <b>Fisioterapia em Pediatria</b> . 3ª ed. São Paulo: Santos, 1998.
<b>Nome do Professor:</b> Eduardo Ghisi Victor, Lee Gi Fan, Evelin Vicente, Ariete Minetto, Willians Cassiano Longen, Fernando schmitz, Robson Pacheco, Ricardo saibit, Cecilia Inácio

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Prática Fisioterapêutica V
<b>Período:</b> 9ª fase
<b>Carga horária:</b> 378 h/a
<b>Ementa:</b> Etapa da formação profissional que propicia níveis mais complexos de experiência prática. Desenvolvimento de habilidades clínicas e da formação prática para a prevenção, avaliação cinesiológica funcional. Eleição de recursos, métodos e técnicas de tratamento fisioterapêutico, sob supervisão do professor orientador de estágio. Capacitação prática para o atendimento fisioterapêutico e promoção da participação na documentação de casos. Administração dos serviços de Fisioterapia. Ação na proteção, promoção e recuperação da saúde das comunidades. Experiências práticas em âmbito ambulatorial, hospitalar e comunitário.
<b>Bibliografia Básica:</b>  IRWIN, Scot & Tecklin, Jan Stephen. <b>Fisioterapia Cardiopulmonar</b> . 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1994.  SIZÍNIO, H. Xavier, R., PARDINI, A., G., Barros, E., P., T. et al. <b>Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática</b> . Porto Alegre: Artes médicas, 1998.  HEBERT, S & XAVIER, R. <b>Ortopedia e traumatologia: princípios e prática</b> . Porto Alegre: ArtMed., 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  AZEREDO, Carlos Alberto Caetano <i>et al.</i> <b>Manual Prático de Fisioterapia Respiratória</b> . Rio de Janeiro: Laboratório da Respiração e Biofeedback, 2000.  BETHLEM, Newton. <b>Pneumologia</b> . 4ª ed., São Paulo: Atheneu, 2000.  REGENGA, Marisa de Moraes. <b>Fisioterapia em Cardiologia – da UTI à Reabilitação</b> . São Paulo: Roca, 2000.  KISNER, C & COLBY, L.C. <b>Exercícios Terapêuticos</b> . São Paulo: Manole, 1991.  SHEPHERD, Roberta B. <b>Fisioterapia em Pediatria</b> . 3ª ed. São Paulo: Santos, 1998.

Dados por Disciplina
<p><b>Nome do Professor:</b> Ariete Inês Minetto Eduardo Ghisi Victor, Lee Gi Fan, Evelin Vicente, Willians Cassiano Longen, Fernando Schmitz, Robson Pacheco, Ricardo Saibit, Cecilia Inácio, Lisiane Tuon.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I</p>
<p><b>Período:</b> 9ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 108 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Discussão de tópicos especiais e necessários para a realização de trabalhos científicos. Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Desenvolvimento de elementos pré-textuais: referencial teórico, materiais e métodos, cronograma de execução da pesquisa e referências.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>HULLEY, Stephen B. (Et al.). <b>Delineando a pesquisa clínica:</b> uma abordagem epidemiológica. 3. Ed Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p.</p> <p>SANTOS, Antonio Raimundo dos. <b>Metodologia científica:</b> a construção do conhecimento. 6.ed. ver. (conforme NBR 14724:2002) Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2004. 166 p.</p> <p>LEOPARDI, Maria Tereza. <b>Metodologia da pesquisa na saúde.</b> Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BARROS, A. S. <b>Fundamentos de metodologia:</b> um guia para iniciação científica. 2ªed. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. <b>Pesquisa para saúde:</b> contribuições aos 20 anos do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. 142 p.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. <b>Bioestatística:</b> princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BRASIL Ministério da Saúde Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. <b>A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos.</b> Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 147 p.</p> <p>MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia.</b> 2. Ed São Paulo: Atheneu, 2009.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Samira Valvassori</p>

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Bioestatística
<b>Período:</b> 10ª fase
<b>Carga horária:</b> 36 h/a
<b>Ementa:</b> Instrumentos de pesquisa. Teoria Elementar da Amostragem. Amostragem. Gráficos Estatísticos. Estimativa de parâmetros populacionais. Testes estatísticos: testes de $X^2$ ; teste t. Intervalo de confiança. Teste de Hipóteses. Teste de média populacional. Análise de Variância.
<b>Bibliografia Básica:</b>  CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.  ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  HELLEY, Stephen B et al .Delineando a pesquisa clínica. 2ª ed.Porto Alegre, Artmed, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BEIGUELMAN, Bernardo FUNDAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DE RIBEIRÃO PRETO. <b>Curso prático de bioestatística</b> . 5. Ed. ver Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2002.  FORATTINI, Oswaldo Paulo. <b>Epidemiologia geral</b> . 2.ed. São Paulo: Artmed, 1996.  RIUS DÍAZ, Francisca; BARÓN LÓPES, Francisco Javier. . <b>Bioestatística</b> . São Paulo: Thomson, 2007.  VIEIRA, Sonia. <b>Elementos de estatística</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.  MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia</b> . 2. Ed São Paulo: Atheneu, 2009.
<b>Nome do Professor:</b> Kristian Madeira

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Prática Fisioterapêutica VI
<b>Período:</b> 10ª fase
<b>Carga horária:</b> 378 h/a
<b>Ementa:</b> Etapa da formação profissional que propicia níveis mais complexos de experiência prática. Desenvolvimento de habilidades clínicas e da formação prática para a prevenção, avaliação cinesiológica funcional. Eleição de recursos, métodos e técnicas de tratamento fisioterapêutico, sob supervisão do professor orientador de estágio. Capacitação prática para o atendimento fisioterapêutico e promoção da participação na documentação de casos. Administração dos serviços de Fisioterapia. Ação na proteção, promoção e recuperação da saúde das comunidades. Experiências práticas em âmbito ambulatorial, hospitalar e comunitário.

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>KENDALL, Florence. <b>Músculos, Provas e Funções</b>. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>KITCHEN, Sheila &amp; BAZIN, Sarah. <b>Eletroterapia de Clayton</b>. 10ª ed. São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>UMPHRED, Darcy Ann; RIBEIRO, Lilia Bretenitz. <b>Fisioterapia Neurológica</b>. 2. Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1994/2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AZEREDO, Carlos Alberto Caetano <i>et al.</i> <b>Manual Prático de Fisioterapia Respiratória</b>. Rio de Janeiro: Laboratório da Respiração e Biofeedback, 2000.</p> <p>EDMOND, Susan L. <b>Manipulação e Mobilização – Técnicas para Membros e Coluna</b>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>UMPHRED, Darcy Ann; RIBEIRO, Lilia Bretenitz. <b>Fisioterapia neurológica</b>. 2. Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1994/2004.</p> <p>GOULD, J.A. <b>Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte</b>. São Paulo: Manole, 1993.</p> <p>SARMENTO, George Jerre Vieira. <b>Fisioterapia Respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas</b>. 2. Ed. ver. E ampl Barueri, SP: Manole, 2007. 627 p. ISBN 9788520425640</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Eduardo Ghisi Victor, Lee Gi Fan, Evelin Vicente, Ariete Minetto, Willians Cassiano Longen, Fernando schmitz, Robson Pacheco, Ricardo saibit, Cecilia Inácio, Lisiane Tuon.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II</p>
<p><b>Período:</b> 10ª fase</p>
<p><b>Carga horária:</b> 216 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Efetivação do projeto de pesquisa através do delineamento metodológico detalhado e vinculado às perspectivas reais de pesquisa. Elaboração e validação dos instrumentos de pesquisa com suporte nas bases referenciais. Programação e coleta dos dados de pesquisa com acompanhamento técnico e metodológico. Elaboração final do trabalho de conclusão de curso no que se refere à apresentação, análise e discussão dos resultados, considerações finais do estudo, ajustes metodológicos do trabalho e preparação para a apresentação oral pública. Estruturação de uma produção científica a partir dos resultados parciais das pesquisas em forma de artigo científico.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>APPOLINÁRIO, Fábio. <b>Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa</b>. São Paulo: Thomson, 2006, 2012.</p>

Dados por Disciplina
<p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). <b>Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas</b>. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p</p> <p>MARTINS JUNIOR, Joaquim. <b>Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.2012.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.114 p.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução a metodologia do trabalho científico</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. <b>Guia para elaboração de monografias e trabalho de conclusão de curso</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>RENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. <b>Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. vi, 66 p.</p> <p>TAFNER, Elisabeth Penzlien. <b>Metodologia do trabalho acadêmico</b>. 2. ed., rev. e atual Curitiba, PR: Juruá, 2009. 139 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Ingrid Dalira Schweigert Perry</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Fisioterapia Esportiva</p>
<p><b>Carga horária:</b> 54 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos princípios e intervenções fisioterapêuticas nas afecções traumato esportivas, na proteção, promoção e reabilitação do atleta profissional e amador.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MCARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V.L. <b>Fisiologia do exercício</b>. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>FLEGEL, Melinda J. <b>Primeiros Socorros no Esporte</b>. 3.ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>KENDALL, Florence. <b>Músculos, Provas e Funções</b>. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2007.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GOULD, J.A. <b>Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte</b>. 2.ed. São Paulo: Manole, 1993.</p>

Dados por Disciplina
<p>MALONE, T.; MCPOIL, T.; NITZ, A.J. <b>Fisioterapia em Ortopedia e Medicina no Esporte</b>. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2000.</p> <p>LASMAR, Neylor Pace; CAMANHO, Gilberto Luís; LASMAR, Rodrigo Campos Pace. <b>Medicina do Esporte</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.</p> <p>CARNAVAL, P.E. <b>Cinesiologia Aplicada a Esportes</b>. 2ª ed. São Paulo: Sprint, 2009.</p> <p>COHEN, Moisés; ABDALLA, Rene Jorge. <b>Lesões nos Esportes: Diagnóstico, Prevenção, Tratamento</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p>
<b>Nome do Professor:</b> Robson Pacheco

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Introdução ao Estudo de LIBRAS
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Introdução ao ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais. Olhares que circundam a surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Proposta de educação de surdos. Língua de sinais. Especificidades da língua de sinais no âmbito da área da saúde e da Fisioterapia.
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>SKLIAR, Carlos. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. Porto Alegre: Mediação, 2001, 2005.</p> <p>MITTLER, Peter J. <b>Educação inclusiva: contextos sociais</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SILVA, Marília da Piedade Marinho. <b>A construção de sentidos na escrita do aluno surdo</b>. São Paulo: Plexus, 2001.</p>
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>PARANÁ Secretaria de Estado da Educação Departamento de Educação Especial. <b>Falando com as mãos: libras (língua brasileira de sinais)</b>. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 1998.</p> <p>REDONDO, Maria Cristina da F.; CARVALHO, Josefina Martins. <b>Deficiência auditiva</b>. Brasília: Ministério da Educação, 2001.</p> <p>SÁ, Nídia Regina Limeira de. <b>Cultura, poder e educação de surdos</b>. Manaus: EDUA, 2002.</p> <p>BISOL, Cláudia. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. <b>Cadernos de Pesquisa</b>: revista de estudos e pesquisa em educação, São Paulo, v. 40, n. 139, p.147-172, abr. 2010.</p> <p>Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a08.pdf">http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a08.pdf</a></p>

Dados por Disciplina
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira : baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3.ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. 2 v
<b>Nome do Professor:</b> Ariete Inês Minetto

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Nutrição Aplicada à Fisioterapia
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Fontes energéticas alimentares e importância para os processos orgânicos e funcionais do ser humano. Aspectos envolvidos na inibição ou potencialização da absorção de fontes nutricionais, influências nos processos orgânicos. Disfunções nutricionais e repercussões nos potenciais fisiológicos humanos. Condições nutricionais e influências nos padrões cinesiológico funcionais.
<b>Bibliografia Básica:</b>  LAMEU, Edson. <b>Clínica nutricional</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 1071 p.  PASCHOAL, Valéria; NAVES, Andréia; FONSECA, Ana Beatriz B. L. da. <b>Nutrição clínica funcional: dos princípios à prática clínica</b> . São Paulo: VP Editora, 2007.  SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. <b>Nutrição em doenças crônicas: prevenção e controle</b> . São Paulo: Atheneu, 2007.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ANGELES, R. C. <b>Riscos e prevenção da obesidade:</b> fundamentos fisiológicos e nutricionais para tratamento. São Paulo: Atheneu, 2003. 5 EX. NC: 616.398 A582r  WAITZBERG, D.L. <b>Dieta, Nutrição e Câncer</b> . Editora Atheneu, 2006.  MAUGHAN, R. et al. <b>Bioquímica do exercício e treinamento</b> . São Paulo: Manole, 2000.  DAMASO, A. <b>Nutrição e exercício na prevenção de doença</b> . Rio de Janeiro: Medsi, 2001.  JUNIOR, A. H. L. <b>Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora</b> . São Paulo: Atheneu, 2000.
<b>Nome do Professor:</b> Claudio Teodoro de Souza

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Metodologia do Ensino em Fisioterapia
<b>Carga horária:</b> 54 h/a

Dados por Disciplina
<p><b>Ementa:</b> Desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas necessárias para a atuação no ensino da Fisioterapia. Processo ensino-aprendizagem. Metodologias de ensino. Recursos didáticos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. Currículo, plano de ensino e plano de aula.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>APPOLINÁRIO, Fábio. <b>Metodologia da ciência:</b> filosofia e prática da pesquisa. 2. Ed. ver. E atual São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p.</p> <p>HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. . <b>Metodologia de pesquisa.</b> 5. Ed Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p</p> <p>REBELLATO, José Rubens &amp; BOTOMÉ, Silvio Paulo. <b>Fisioterapia no Brasil:</b> fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo: Manole, 1999.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. <b>Metodologia científica.</b> 6. Ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). <b>Construindo o saber:</b> metodologia científica – fundamentos e técnicas. 24. Ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p.</p> <p>GIL, Antonio C. <b>Didática do Ensino Superior.</b> São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>LEOPARDI, Maria Tereza. <b>Metodologia da pesquisa na saúde.</b> Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294 p.</p> <p>MARTINS JUNIOR, Joaquim. <b>Como escrever trabalhos de conclusão de curso:</b> instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 222p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Willians Cassiano Longen</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Biossegurança</p>
<p><b>Carga horária:</b> 54 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Conceitos básicos de risco, risco biológico e biossegurança; riscos químicos, físicos, radioativos, ergonômicos, psicossociais e biológicos; mapas de risco; acidentes de laboratório; biossegurança em laboratórios de pesquisa e desenvolvimento das áreas de ciências biológicas e da saúde; boas práticas de laboratório; biossegurança e doenças infectocontagiosas; biossegurança de organismos transgênicos; arquitetura e organização de laboratórios; políticas de biossegurança no Brasil e demais países; comissões de biossegurança; qualidade em biossegurança; ética em pesquisas biológicas com o meio ambiente, no trato a animais e em processos envolvendo tecnologia do DNA recombinante.</p>



Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p><b>Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde</b> - 2. ed / 2006 - Livros - Acervo 103583</p> <p>GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. <b>Higiene e vigilância sanitária de alimentos:</b> qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4 .ed. rev. e atual Barueri, SP: Manole,2003,2008,2011.</p> <p>PALADINI, Edson P. <b>Gestão da qualidade:</b> teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000, 2004.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>OYARZABAL, Clovis Fernandes. <b>Os 5S das relações:</b> método prático para aumentar a comunicação, a motivação e a coesão das equipes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.</p> <p>ROZENFELD, Suely. <b>Fundamentos da vigilância sanitária.</b> Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2000. 301 p</p> <p>FERNANDES, Almesinda Martins de O.; SILVA, Michelle Cristina da; OLIVEIRA, Sharleny Domitildes de. <b>Gestão de saúde, biossegurança e nutrição do trabalhador.</b> Goiânia: AB Ed., 2006. 254 p.</p> <p>HIRATA, M.H; FILHO, M.J. <b>Manual de Biossegurança.</b> Manole, Barueri, 2002.</p> <p><b>Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde:</b> uma revisão da literatura / 2009 – Artigos  <b>REVISTA 610.7305</b>  Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/20.pdf">http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/20.pdf</a></p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Paulo Lock Silveira</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Interdisciplinaridade na Saúde</p>
<p><b>Carga horária:</b> 54 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo da interdisciplinaridade dos conteúdos da estrutura curricular das disciplinas, buscando a formação integral e o desenvolvimento de um profissional com uma visão crítica de princípios éticos, mercadológicos e humanos ligados a profissão.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. <b>Epidemiologia &amp; saúde.</b> 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p. ISBN 9788527715492 (broch.)</p>

Dados por Disciplina
<p>BERTOLLI FILHO, Claudio. <b>História da saúde pública no Brasil</b>. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 72 p. ( História em movimento) ISBN 9788508147915</p> <p>PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. <b>Cuidado: as fronteiras da integralidade</b>. 4. ed Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2008. 321 p. ISBN 8589737449 (broch.)</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HAYNES, R. Brian. . <b>Epidemiologia clínica: como realizar pesquisa clínica na prática</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 544p. ISBN 9788536313344 (broch.)</p> <p>FINKELMAN, Jacobo. <b>Caminhos da Saúde Pública no Brasil</b> / Jacobo Finkelman, organizador. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva. <b>Saúde: Política e reforma sanitária</b>. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva, 2002</p> <p>GIMENES, Patrícia Pereira. Atuação da Fisioterapia preventiva na saúde do trabalhador. <b>Revista Físio &amp; Terapia</b>, Rio de Janeiro, v.8, n.44, p.8-10, maio/2004.</p> <p>HULLEY, Stephen B. <b>Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica</b>. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Ariete Inês Minetto</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Equoterapia</p>
<p><b>Carga horária:</b> 54 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Evolução histórica nacional e internacional da equoterapia e análise do movimento tridimensional proporcionado pelo cavalgar ao praticante. Indicações e contra-indicações. Aspectos e abordagens interdisciplinares com conexões teórico-prático. Noções gerais da utilização dos equipamentos utilizados na equoterapia, estudo do manuseio e do comportamento do cavalo.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANCONA LOPES, Fábio; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio. <b>Tratado de Pediatria</b>. São Paulo: Manole.</p> <p>LENT, Roberto. <b>Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência</b>. Ed. ver. E atual São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>UMPHRED, Darcy Ann; RIBEIRO, Lilia Bretenitz. <b>Fisioterapia neurológica</b>. 2. Ed. São Paulo: Ed. Manole, 1994/2004.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FREIRE, Heloisa Bruna Grubits. <b>Equoterapia:</b> teoria e técnica uma experiência com crianças autistas. São Paulo: Vetor, 1999.</p> <p>MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emília. <b>Equoterapia:</b> bases &amp; fundamentos. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.</p> <p>DELIBERATO, Paulo César Porto. <b>Exercícios terapêuticos:</b> guia teórico para estudantes e profissionais. Barueri, SP: Manole, 2007. 364 p.</p> <p>HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.. <b>Bases biomecânicas do movimento humano.</b> 2. ed São Paulo: Manole, 2008. 532 p.</p> <p>LUNDY-EKMAN, Laurie. <b>Neurociência:</b> fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p><b>Nome do Professor:</b> Evelin Vicente</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Diagnóstico Avançado em Fisioterapia</p> <p><b>Carga horária:</b> 54 h/a</p> <p><b>Ementa:</b> Aprofundamento nos recursos, métodos e técnicas da avaliação físico-funcional nas mais diversas áreas de atuação fisioterapêutica. Elaboração do diagnóstico fisioterapêutico diferencial e classificação diagnóstica de funcionalidade e incapacidade.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MARQUES, Amélia Pasqual. <b>Manual de goniometria.</b> São Paulo: ed. Monole, 1997. 51 p. ISBN 85-204-0412-X</p> <p>KENDALL, Florence Peterson. <b>Músculos:</b> provas e funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. 528 p. ISBN 9788520424322 (broch.)</p> <p>DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia ortopédica:</b> exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1399 p.</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. <b>Avaliação do idoso: física &amp; funcional</b>. 2. ed. rev. e atual Londrina, PR: Midiograf, 2005. 149 p.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. <b>CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde</b>. São Paulo: EDUSP, 2003. 325p.</p> <p>ALVES, Luciana Correia; CAMARGOS, Mirela Castro Santos. <b>Manual de avaliação do sistema músculo-esquelético em fisioterapia</b>. Belo Horizonte: COOPMED Ed., 2007.</p> <p>O'SULLIVAN, S. <b>Fisioterapia: Tratamento e Avaliação</b>. 2ªed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>BEVILACQUA, F. <b>Manual do Exame Clínico</b>. 13ª ed., RJ. Cultura Médica, 2003.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Ricardo Saibt</p>

Dados por Disciplina
<p><b>Nome da disciplina:</b> Psicologia em Fisioterapia</p>
<p><b>Carga horária:</b> 54 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Introdução à Psicologia. Construção Histórico-social do ser humano. O processo saúde/doença no contexto cultural e social. Identidade e cultura. O processo saúde doença e prática da Psicologia. Teorias da Personalidade. Relação profissional/paciente.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FADIMAN, J. e FRAGER, Robert. <b>Teorias da personalidade</b>. São Paulo: Harbra, 2002.</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. <b>Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia</b>. 12 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.</p> <p>DAHLKE, R. <b>A doença como linguagem da alma</b>. São Paulo: Cultrix, 2002.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA (SÃO PAULO)= <b>Journal of public health</b>. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, 1988-. Bimestral. Índice acumulado. ISSN 0034-8910 REVISTA 614.05</p> <p>DETHLEFSEN, T. e DAHLKE, R. <b>A Doença como Caminho</b>. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>WEITEN, Wayne. <b>Introdução à psicologia: temas e variações</b>. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>

Dados por Disciplina
MELLO FILHO, Júlio de. <b>Psicossomática Hoje.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
SILVA, M.A.D. da. <b>Quem ama não adoece – O papel das emoções na prevenção e cura das doenças.</b> São Paulo: Best Seller, 1994.
<b>Nome do Professor:</b> Amanda Castro

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Trabalho Integrado em Centros de Reabilitação
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Estudo da oferta de serviços de saúde e o modo como são organizados. Despertar o aluno para a importância da equipe multiprofissional dentro da saúde.
<b>Bibliografia Básica:</b>  CAMPOS, Vicente Falconi. <b>TQC: controle da qualidade total</b> (no estilo japonês). 4. ed. Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1992. 227 p. ISBN 8585447087.  VERGARA, Sylvia Constant. . <b>Gestão de pessoas</b> . 3. ed. ampl São Paulo: Atlas, 2003. 213 p. ISBN 8522435367.  CHANLAT , J.F. Por uma antropologia da condição humana nas organizações. In: CHANLAT,J.F.(Org.). <b>O indivíduo e a organização: dimensões esquecidas</b> . Tradução de M. Rodrigues et. al. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1993. v. 1.
<b>Bibliografia Complementar:</b>  AKTOUF, Omar (1994) - <b>O simbolismo e a Cultura de Empresa:</b> dos abusos conceituais às lições empíricas. in Chanlat, Jean F. O Indivíduo na Organização - Dimensões Esquecidas - Volume II, São Paulo, Atlas.  BERGAMINI, Cecília Whitaker. A Difícil Administração das Motivações. <b>Revista de Administração de Empresas</b> . São Paulo, v. 38 n. 1, p. 6-17, Jan./Mar.,1998. REVISTA 658.005  CARDOSO, M. (1995). Rádio peão - estudo dos mecanismos, tipologia e os efeitos dos rumores nas organizações. <b>RAE Light</b> . 2. N.º 4, (p. 8-13). REVISTA 658.005  CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração nos novos tempos</b> . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, c2005. 610 p. ISBN 8535214437  MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. <b>Avaliação do idoso: física &amp; funcional</b> . 2. ed. rev. e atual Londrina, PR: Midiograf, 2005. 149 p.
<b>Nome do Professor:</b> Lee Gi Fan

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Cultura Afro-brasileira e Indígena
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Formação cultural brasileira, aspectos históricos e memórias dos povos afro-brasileiros e indígenas.
<b>Bibliografia Básica:</b> MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia 2 ed. São Paulo. Arheneu, 2009, 685 p.  COSTA, Cristina. Sociologia: <b>Introdução à Ciência da Sociedade</b> . São Paulo: Moderna, 1997, 2005, 2010.  RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro</b> : a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 470 p.
<b>Bibliografia Complementar:</b> GOULARTE, Nivaldo Aníbal. Sambaquianos, carijós e botocudos os primeiros habitantes do litoral de Santa Catarina. [s.n.], [19--]. 37 p.  LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana. Acesso e permanência da população negra no ensino superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. 355 p.  FONSECA, Maria Nazareth Soares. Brasil afro-brasileiro. 2.ed Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 347 p.  GODOY, Clayton Peron Franco de; RABELO, Marcos Monteiro. (Org.) () INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL) Superintendência Regional em Santa Catarina. Comunidades negras de Santa Catarina: narrativas da terra, ancestralidade e ruralidade. Florianópolis: IPHAN, 2008. 75 p.  MANOEL, Iolanda Romeli Lima. CRICIÚMA (SC) Prefeitura Municipal. Secretaria da Educação. Negros e negras em Criciúma: a implementação da Lei 10.639/03 e as personagens de uma história desconhecida. Itajaí, SC: Maria do Cais, 2008. 171 p.
<b>Nome do Professor:</b> Geraldo Millioli

Dados por Disciplina
<b>Nome da disciplina:</b> Saúde e Educação Ambiental
<b>Carga horária:</b> 54 h/a
<b>Ementa:</b> Estudo das condições e fatores ambientais limitantes. Estrutura, organização e dinâmica de populações, comunidades e ecossistemas. Adaptações e relações. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Preservação, conservação e manejo da biodiversidade.
<b>Bibliografia Básica:</b> GUIMARÃES, Mauro. <b>A dimensão ambiental na educação</b> . 5.ed Campinas: Ed. Papirus, 2003. 107 p.

Dados por Disciplina
<p>MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. <b>Ciência ambiental</b>. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 464 p.</p> <p>ICKLEFS, Robert E. <b>A economia da natureza: um livro-texto em ecologia básica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 470 p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GONÇALVES, Teresinha Maria; SANTOS, Robson dos (Org.). <b>Cidade e meio ambiente: estudos interdisciplinares</b>. Criciúma, SC: Ed. UNESC, 2010. 354 p.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. <b>Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável</b>. Barueri, SP: Manole, 2005. 842 p.</p> <p>NUNES, Ellen Regina Mayhé. <b>Alfabetização ecológica: um caminho para a sustentabilidade</b>. Porto Alegre: Do autor, 2005. 134p.</p> <p>MASCARÓ, Lucia A. Raffo. <b>Ambiência urbana= Urban environment</b>. 2. ed Porto Alegre: 4, 2004. 197 p.</p> <p>MENDONÇA, Adriana Rodrigues dos Anjos; SILVA, José Vitor da. <b>Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa</b>. 1. ed São Paulo: Iátria, 2006. 203 p.</p>
<p><b>Nome do Professor:</b> Geraldo Millioli</p>

Nome da disciplina: Eletrotermofototerapia Avançada
<p><b>Carga horária:</b> 54 h/a</p>
<p><b>Ementa:</b> Proporcionar a atualização nos recursos em eletro termo fototerapia e o aprimoramento a cerca das indicações e contraindicações nas principais patologias. Atualização e treinamento nas técnicas de aplicação das tecnologias; Acompanhamento das evidências científicas nas diferentes modalidades de tratamentos e recursos eletrotermofototerapêuticos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AGNE, Jones E. <b>Eletroterapia Teoria e Prática</b>. Santa Maria, Orion, 2005.</p> <p>BAZIN, Sarah. <b>Eletroterapia de Clayton</b>. São Paulo: Manole, 10ª Edição, 1998.</p> <p>CISNEROS, Lúcia de Loiola; SALGADO, Audrey Heloisa Ivanenko. <b>Guia de eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas</b>. Belo Horizonte: COOPMED</p>

Ed., 2006. 96 p.

**Bibliografia Complementar:**

VEÇOSO. **Laser em Fisioterapia**. São Paulo: Louvise. 1993. (615.83 V413L) –

ROBERTO, Alexsander E. **Eletroestimulação: o exercício do futuro**. São Paulo: Phorte, 2006.

SILVA, Fernanda Souza da. Avaliação dos efeitos clínicos da fototerapia em úlceras venosas. **Fisioterapia Brasil**, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.215-219, jun. 2009. (REVISTA 615.8205)

HAYES, Karen W. **Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos**. 5. Ed Porto Alegre: Artmed, 2002.

KNIGHT, K. L. **CRIOTERAPIA: no tratamento das lesões esportivas**. São Paulo: Manole, 2000. 304 p.

**Nome do Professor:** Paulo Cesar Lock Silveira